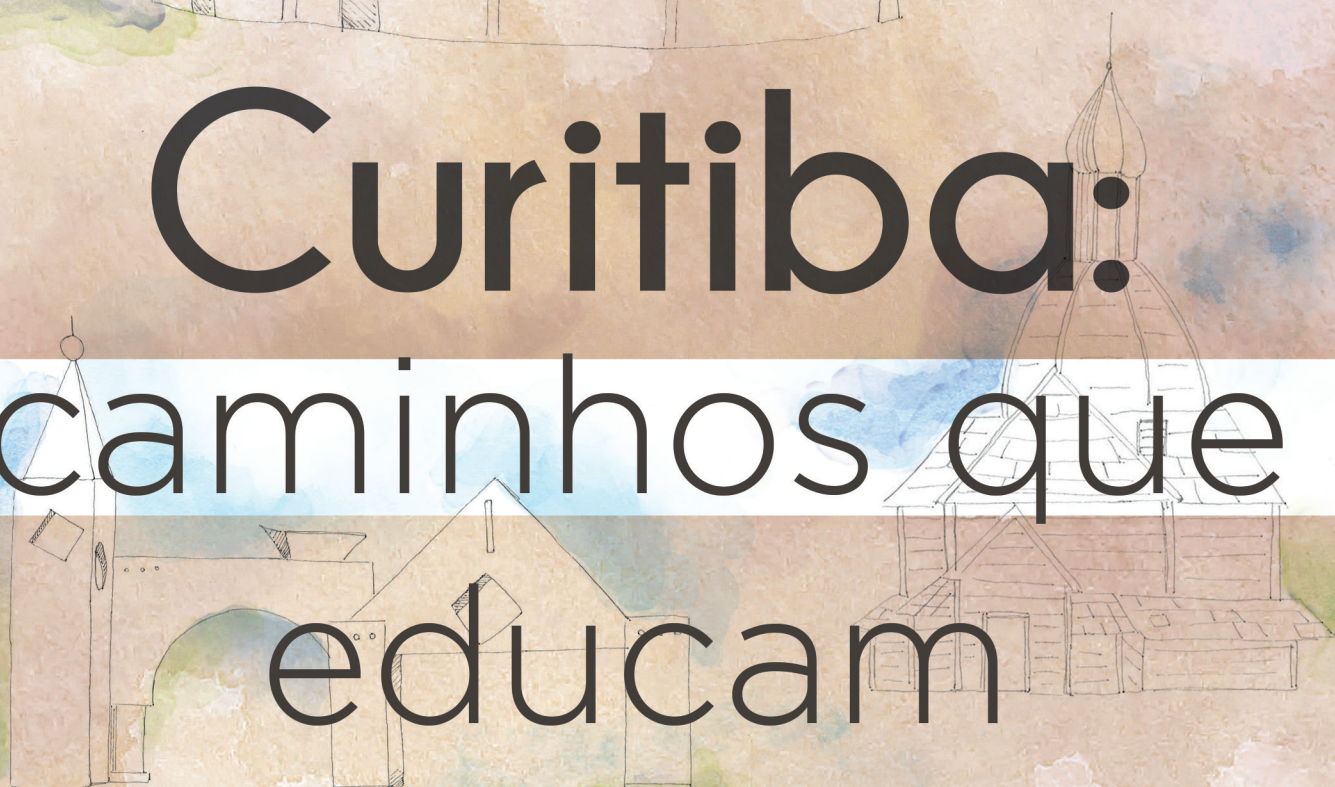




Curitiba:

caminhos que educam



CURITIBA

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
Rafael Greca de Macedo

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Maria Sílvia Bacila

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA
Oséias Santos de Oliveira

DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA
Maria Cristina Brandalize

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO, ESTRUTURA E INFORMAÇÕES
Adriano Mario Guzzoni

COORDENADORIA DE REGULARIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS INSTITUIÇÕES
EDUCACIONAIS
Eliana Cristina Mansano

COORDENADORIA DE OBRAS E PROJETOS
Flávia Correa de Almeida Faria Gomes

COORDENADORIA DE RECURSOS FINANCEIROS DESCENTRALIZADOS
Margarete Rodrigues de Lima

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
Andressa Woellner Duarte Pereira

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
Kelen Patrícia Collarino

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL
Simone Zampier da Silva

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
Estela Endlich

DEPARTAMENTO DE INCLUSÃO E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
Gislaine Coimbra Budel

COORDENADORIA DE EQUIDADE, FAMÍLIA E REDE DE PROTEÇÃO
Sandra Mara Piotto

COORDENADORIA DE PROJETOS
Andréa Barletta Brahim

CARTA DA Secretária

A obra Curitiba: caminhos que educam é um verdadeiro percurso formativo nas dez regionais da cidade, compondo os 75 bairros e suas particularidades enquanto territórios educadores. Esses territórios são marcados na escrita por esse tempo, esse espaço, essa realidade objetiva, inclusive por uma era que atravessou a pandemia, gerou conquistas e transformações.

Dialoga com todas as idades, níveis de ensino e modalidades, sendo possível sua utilização desde a Educação Infantil até nossa Educação de Jovens e Adultos, perpassando por todas as possibilidades de adequações metodológicas para que o conteúdo tenha a interlocução necessária com o aprendiz. Quanta riqueza! Quanta delicadeza com a cidade, com as crianças, com os estudantes, com os profissionais da educação, com a comunidade e com os pesquisadores do tema em produzir esse material!

Um verdadeiro presente para o Dia Internacional de Cidades Educadoras, especialmente neste ano em que a temática reside em “Não deixar ninguém para trás”. Esses percursos reconhecem todos os territórios curitibanos, incluem, dialogam, criam pertencimento.

Curitiba: caminhos que educam está em consonância com a Carta das Cidades Educadoras, a qual se constitui em um conceito articulador que insere valiosos eixos e princípios norteadores de políticas públicas, em conformidade com os fundamentos da Administração Pública, indo ao encontro das ações que a cidade vem implementando nesta gestão.

A atribuição de sentido, por meio da Carta, possibilita uma reflexão em torno de um trabalho conjunto entre a sociedade e as cidades signatárias em prol da Educação, do lazer, da Cultura, da promoção de Direitos, da diminuição das desigualdades, do pertencimento do cidadão à cidade, à sua história e às potencialidades. A Integração de conhecimentos de cada indivíduo favorece que as pessoas aprendam, compartilhem, troquem e, conseqüentemente, enriqueçam suas vidas.

“Caminhos da cidade” permite que seus munícipes se reconheçam mais humanos, mais resilientes, mais potentes, com orgulho das curitibanidades! Vamos percorrer esses caminhos!

Curitiba, 30 de novembro de 2021.

Dia Internacional de Cidades Educadoras.

A handwritten signature in black ink, reading "M. Sílvia Bacila". The signature is fluid and cursive, with the first letters of the first and last names being capitalized and prominent.

Maria Sílvia Bacila
Secretária Municipal da Educação

SUMÁRIO

Apresentação	9
Regional Bairro Novo	13
Regional Boqueirão	29
Regional Boa Vista	43
Regional Cajuru	59
Regional Cidade Industrial de Curitiba	73
Regional Matriz	89
Regional Pinheirinho	117
Regional Santa Felicidade	141
Regional Tatuquara	155
Sugestão de Encaminhamento	167
Referências	183

APRESENTAÇÃO

Ao lançarmos o material pedagógico “Curitiba: caminhos que educam” voltamos, nossos olhares para o compromisso firmado em outubro de 2019, quando nossa cidade se torna membro do grupo das Cidades Educadoras.

O conceito de uma Cidade Educadora nos remete ao entendimento das cidades como territórios educativos. Concebe a educação como um elemento norteador das políticas públicas das cidades, tornando o processo educativo permanente e integrador.

De acordo com a Carta das Cidades Educadoras:

[...] A cidade educadora tem personalidade própria, integrada no país onde se situa é, por consequência, interdependente do território do qual faz parte. É igualmente uma cidade que se relaciona com o seu meio envolvente, outros centros urbanos do seu território e cidades de outros países. O seu objetivo permanente será o de aprender, trocar, partilhar e, por consequência, enriquecer a vida dos seus habitantes. (CURITIBA. 2019, p. 9).

É nesse contexto, e de acordo com os princípios que regem essa Carta, que, como educadores, procuraremos auxiliar os nossos educandos a transformarem a nossa Cidade em um lugar que acolha as diversidades, tornando-a, assim, um espaço favorável à convivência de todos.

Para tanto, com esse caderno propomos uma viagem voltada ao conhecimento das nossas 10 Unidades Regionais, um percurso por caminhos que educam. Destacaremos aspectos históricos, geográficos, de lazer, cultura e educação, bem como as particularidades presentes em cada regional para que possamos realizar os devidos encaminhamentos.

Com isso, esperamos que por meio desse material elaborado pela equipe do Currículo com contribuições de propostas da Educação Integral e Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba nossos professores possam ter subsídios para complementar suas práticas pedagógicas.

Você sabia?

É fundamental estar informado a respeito dos objetivos e princípios que regem a Carta das Cidades Educadoras. Você encontrará mais informações em:

1. Cultura brasileira: carnaval em Curitiba. Guia e recursos pedagógicos.

Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2020/2/pdf/00263933.pdf>.

2. Portal Educação e Território. Disponível em: www.educacaoeterritorio.org.br.

3. Ministério da Educação. Disponível em: www.portal.mec.gov.br.

DISTRIBUIÇÃO DAS REGIONAIS Administrativas de CURITIBA





REGIONAL Bairro Novo

REGIONAL Bairro Novo

A Regional do Bairro Novo está localizada na região sul da cidade de Curitiba e abrange os bairros do Sítio Cercado, Ganchinho e Umbará. Esses bairros surgiram sob forte influência da passagem dos tropeiros em direção a São Paulo, que, em sua passagem e permanência em alguns locais, acabaram por criar comunidades e modificar costumes que geraram os nomes destas localidades. Ainda hoje, é uma região que mescla o crescimento urbano com áreas rurais e de preservação ambiental. Atualmente, a Regional do Bairro Novo atende 19 escolas e 27 Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs).

1 Fonte: <http://www.cohabct.com.br/>.

O bairro mais populoso é o Sítio Cercado, com 115.525 habitantes, que abrange o Bairro Novo, um conjunto habitacional criado em meados dos anos 1990, que pretendia assentar cerca de 50 mil famílias. Desde o seu projeto original, havia a ideia de oferecer os serviços básicos de atendimento ao cidadão, com creches, escolas, unidades de saúde, Armazém da Família, entre muitas outras possibilidades de cultura e lazer¹.

Nesse bairro, a economia gira em torno do comércio e dos serviços. Há muitas praças e centros esportivos, como o parque do Semeador, com canchas de futebol, basquete, quadra poliesportiva, pista de skate e pista de caminhada. Há ainda o Clube da Gente Bairro Novo, que oferece atividades diversificadas como natação e hidroginástica.



Parque do Semeador

Fonte: <https://www.guiadasemana.com.br/contentFiles/system/pictures/2013/7/83679/original/semeador03.jpg>
Acesso em: 5 mar.2020.

O Parque do Semeador tem uma área de 26.100 m² e é uma das opções de lazer e atividade física para moradores da região. Segundo os moradores, o nome tem inspiração bíblica, a partir da parábola do Semeador².

Há ainda espaços dedicados ao público de estudantes e da comunidade geral, como o Farol do Saber e Inovação Cecília Meireles, que conta com recursos tecnológicos para auxiliar na construção de conhecimentos com base na ideia de aprendizagem criativa³.

No bairro também há o Liceu de Ofícios Vila Tecnológica. Esse espaço comunitário é responsável por fornecer, além de equipamentos esportivos e de lazer, cursos gratuitos de qualificação profissional voltados para a população em geral, a partir dos 14 anos, nas áreas elétrica, industrial, serviços e informática. Além dos cursos, são oferecidos outros serviços, como: orientação profissional, palestras, oficinas e formação técnica, as quais promovem a melhoria das condições para empregabilidade e geração de renda⁴.

2 Fonte: <https://www.curitibaantiga.com/>.

3 Fonte: <https://www.bemparana.com.br/>.

4 Fonte: <https://fas.curitiba.pr.gov.br/>.

Na Vila Tecnológica também se encontra a Casa de Leitura Walmor Marcelino. O nome da casa de leitura é uma homenagem ao escritor, jornalista, filósofo e dramaturgo Walmor Marcelino, catarinense radicado em Curitiba, terra em que construiu sólida carreira literária⁵. Nesse espaço acontecem diversas atividades culturais, como rodas de conversa e contações de histórias, além de proporcionar acesso a livros, gibis, revistas e periódicos.

5 Fonte: <http://www.fundacaoculturaldecuitiba.com.br/>.



Casa de Leitura Walmor Marcelino

Fonte: <https://mid.curitiba.pr.gov.br/2017/capa/00188527.jpg>



Horta Comunitária
<https://mid.curitiba.pr.gov.br/2019/00262163.jpg>

Horta Comunitária

A região do Bairro Novo conta com diversas hortas comunitárias. Uma das mais antigas fica ao lado da Escola Municipal Madre Teresa de Calcutá e é cultivada há mais de 12 anos por 25 famílias. Além de produtos locais, nesse espaço também se cultiva o jambu, erva típica da região norte do país. As hortas comunitárias são um espaço de socialização e de enriquecimento da alimentação da população local, que se beneficia dessa produção. Os moradores da regional também têm perto de suas casas armazéns, sacolões e um restaurante popular⁶.

6 Fonte: <https://www.curitiba.pr.gov.br/>.

Vamos conhecer um pouco mais sobre os bairros dessa Regional?

Sítio Cercado

A história do bairro

A região que hoje é denominada de Sítio Cercado fazia parte do caminho dos Tropeiros, rota que hoje é conhecida como Rua Francisco Derosso. A vinda de imigrantes italianos no século XIX foi modificando a região. Sabe-se que Laurindo Ferreira de Andrade era o proprietário de 180 alqueires de terra ao sul da cidade de Curitiba. Parte deste sítio era cercado pelas águas de rios e córregos, como o Ribeirão dos Padilhas, o Rio Ponta Grossa e o Arroio Boa Vista, o que, possivelmente, deu origem à região conhecida como “Sítio Cercado” que, na época das chuvas, virava um grande banhado.

7 Fonte: <https://www.curitibaantiga.com/>.

Há, ainda, outra possibilidade para a denominação do bairro. Segundo alguns historiadores, o nome veio da necessidade do Sr. Laurindo em cercar o sítio com arame, evitando que as tropas vindas do Rio Grande do Sul estragassem as plantações de laranjas, mimosas, figos, pêssegos, batatas e feijão. Além disso, era preciso evitar a invasão das criações de suínos e bovinos dos moradores da região. Por volta de 1945, os filhos do proprietário venderam a metade das terras para os leiteiros alemães do Boqueirão e, em 1952, desfizeram-se do restante das terras, as quais foram adquiridas por várias famílias e, dessa forma, iniciaram-se os loteamentos, modificando radicalmente a região⁷.

Você sabia?

No Sítio Cercado fica um Museu, O MUPE (Museu da Periferia)!

Em 2011, a Associação dos Moradores do Xapinhal (nome que faz relação aos moradores vindos dos bairros Xaxim, Pinheirinho e Alto Boqueirão) organizou um acervo contando a história do bairro.

XAxim
PINHeirinho
ALto Boqueirão

A mostra “Memórias e Sonhos do Sítio Cercado” reúne fotos, jornais, cartas e depoimentos de moradores, numa exposição itinerante, mostrando como viviam as primeiras famílias nas fazendas da região, no início do século passado, e a chegada dos primeiros moradores, já no final da década de 80. Mostra também como foi a formação do bairro até os movimentos de luta por



Museu da Periferia
<https://tribunapr.uol.com.br/cacadores-de-noticias/wp-content/uploads/sites/2/2015/06/MUSEU-DA-PERIFERIA-CB16WEB.jpg>

moradia e melhores condições de vida. A iniciativa foi inspirada em experiências de museus do Rio de Janeiro, onde buscou-se valorizar a cultura da periferia e os artistas locais, além de preservar a memória do bairro. O projeto contou com apoio do Ibram (Instituto Nacional dos Museus) e do Ministério da Cultura⁸. CURIOSIDADES:

8 Fonte: <http://pontosdememoria.cultura.gov.br/>.

Museu da Periferia

<https://tribunapr.uol.com.br/cacadores-de-noticias/wp-content/uploads/sites/2/2015/06/MUSEU-DA-PERIFERIA-CB13WEB.jpg>



Palmira de Oliveira - Coordenadora do MUPE.

Fonte: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/12/PontoMemoria.jpg>

Curiosidades

O Sítio Cercado possui uma escola de samba - a "Imperatriz da Liberdade". Além de muito samba no pé, os dirigentes da escola e os participantes se preocupam também em oferecer recursos culturais para a comunidade, como oficinas de percussão gratuitas.



Escola de Samba Imperatriz da Liberdade

Fonte: https://www.imperatrizdaliberdade.com.br/wp-content/uploads/2016/02/12715557_650165258419774_2671034006414555201_n.jpg
Acesso em: 5 mar. 2020.

Escola de Samba Imperatriz da Liberdade

Fonte: https://www.imperatrizdaliberdade.com.br/wp-content/uploads/2015/12/11986593_857476117669886_5494372125621842417_n-e1450226786980.jpg
Acesso em: 5 mar.2020.



O bairro tem ainda uma rádio comunitária – a Rádio Bairro Novo (RBN 98,3), que com o lema “A rádio que ouve você!”, oferece aos moradores informação, música, entretenimento, notícias, promoções, brindes, serviços e demais interesses da comunidade.

Rádio Bairro Novo

Fonte: <https://www.facebook.com/1713889495588320/photos/a.1713933865583883/2799986023645323/>.
Acesso em: 5 mar. 2020.



Umbará

O bairro do Umbará tem aproximadamente 18.730 habitantes. Dentre os bairros que compõem a Regional Bairro Novo, o Umbará é o bairro com maior extensão em áreas verdes, com 889 hectares ou o correspondente a 61% do total de áreas verdes da Regional.

Sua história também está ligada à passagem de tropeiros em meados do século XVIII, que abriam caminhos e mantinham o comércio com o mercado de São Paulo. O Umbará era chamado “um barral”, por menção inicial dos primeiros habitantes nacionais e mais tarde pelos imigrantes europeus, em sua pronúncia, “um bará”, ou seja, um barro só. A atribuição se devia à caracterização da terra, que, após a chuva, transformava-se em um terreno barrento e de difícil passagem⁹.

O núcleo Umbará teve início a partir da segunda metade do século XIX, com a chegada de imigrantes italianos e poloneses que se estabeleceram e contribuíram para o desenvolvimento da região. Os imigrantes diversificaram a produção agrícola, voltando-se também para o abastecimento do mercado de Curitiba. Introduziram ainda o comércio e a indústria, com o fabrico de barricas para armazenagem de erva mate.

9

Fonte: <https://www.ippuc.org.br/>

Posteriormente, as olarias passaram a absorver mão de obra e matéria-prima locais. Além do trabalho na lavoura, os imigrantes também se identificavam pela mesma fé e em 1896 construíram a igreja de São Pedro, que hoje é importante marco local, significando um elo entre as etnias estabelecidas.



Igreja de São Pedro, marco zero do Umbará. “O bairro surgiu da igreja, cuja fundação data de 1978”.

Fonte: <http://arquidiocesedecuritiba.org.br/wp-content/uploads/2016/09/img-S%C3%A3o-Pedro-%E2%80%93-Umbar%C3%A1.jpg>.

Acesso em: 5 mar.2020.

Curiosidades

No bairro do Umbará é coletada argila para fabricação de tijolos. Desde meados dos anos 1940, as olarias da região ajudaram a construir grande parte da cidade de Curitiba. Algumas resistiram ao tempo e produzem tijolos até hoje, como é o caso da Cerâmica Duas Palmeiras, administrada pela família Pilato há quatro gerações. Hoje, a tecnologia ajuda na produção dos tijolos, mas antigamente tudo era feito à mão. Dificuldades como o frio e chuva atrapalhavam o processo. Se chovia demais, era difícil retirar a argila. No frio, os tijolos rachavam, por isso, a maior produção acontecia no verão¹⁰.

10 Fonte: <https://www.gazetadopovo.com.br/>.



Olaria

Fonte: <https://media.gazetadopovo.com.br/haus/2018/04/olarias-umbara-curitiba-hugo-harada-2-6352d1a0.jpg>.
Acesso em: 5 mar. 2020.

Você sabia?

No Umbará, a decoração de Natal na rua Nicola Pellanda ocorre desde 1996. A atração é visitada por aproximadamente 50 mil pessoas todos os anos. O evento teve início em no ano de 1996, com a família Moletta. Ao longo do tempo, a atração acabou recebendo o nome de “Rua iluminada da família Moletta”¹¹.

11

Fonte: <https://www.gazetadopovo.com.br/>.



Rua iluminada da família Moletta

Fonte: <https://media.gazetadopovo.com.br/2019/10/21111552/Rua-Illuminada-da-Fam%C3%ADlia-Moletta-Andre-Rodrigues-960x540.jpg>.
Acesso em: 5 mar. 2020.

Ganchinho

12

Fonte: <https://www.ippuc.org.br/>.

A história do bairro do Ganchinho começa pela Estrada do Ganchinho, principal e mais antiga rua do bairro. O local servia de passagem dos tropeiros desde o século XVIII e já existia registro de posse de terras na região a partir de 1850. O nome Ganchinho deriva de um costume dos tropeiros, que abriam caminhos e denominavam os locais por onde passavam com nomes de objetos do dia a dia.

Ganchinho deriva de ganchinho de arame, utilizado para pendurar arreio. Por esse caminho, as tropas escoavam a produção econômica de outras regiões, em direção a São José dos Pinhais. Apesar da região ter mudado bastante ao longo dos anos, com a chegada de novas indústrias, dos bairros da região sul de Curitiba, o Ganchinho ainda conserva parte da paisagem natural da época de suas origens devido ao tradicionalismo da ocupação dos seus antigos imigrantes.

O bairro Ganchinho pertencia ao Umbará, mas a partir de 1975 foram estabelecidos seus limites e se tornou um bairro de Curitiba. O bairro Ganchinho tem 11.178 habitantes¹².

Curiosidades

O Parque Lago Azul, entre os bairros Ganchinho e Umbará, é o 19.º parque criado na cidade de Curitiba. A área de 128.500 metros quadrados era a antiga propriedade da família Segalla, usada nas décadas de 1960 e 1970 como parque particular. O parque possui mirante, trilha, acessibilidade, bistrô e um moinho recuperado da antiga propriedade.



Parque Lago Azul

Fonte: <https://curtacuritiba.com.br/wp-content/uploads/2017/09/Lago-Azul-650x450.jpg>.

Acesso em: 5 mar 2020.

Você sabia?

No Ganchinho, uma praça inteira surgiu a partir de uma mina d'água! Com os cuidados da Associação dos Moradores do Ganchinho e do Sr. Baiano, a fonte de água foi canalizada e hoje é um grande atrativo do bairro!



Praça do Ganchinho

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=KVAG-ov9HOo>.
Acesso em: 5 mar. 2020.



REGIONAL Boqueirão

REGIONAL Boqueirão

A regional Boqueirão foi criada em 1986. Sua área é de 3.985,9 ha, o equivalente a 9,22% da cidade de Curitiba. É formada por quatro bairros: Alto Boqueirão, Boqueirão, Hauer e Xaxim.

A regional do Boqueirão localiza-se na porção sudeste da cidade de Curitiba e sua população corresponde a 197.346 habitantes, segundo informações do IBGE do Censo 2010. Desse total, 41,3 mil são crianças de 0 a 14 anos e 13.358 são idosos acima de 65 anos.

Dê uma olhadinha na tabela para conhecer a população de homens e mulheres da regional:

BAIRROS DA REGIONAL BOQUEIRÃO	TOTAL	HOMENS	MULHERES
Alto Boqueirão	53.671	25.832	27.839
Boqueirão	73.178	35.120	38.058
Hauer	13.315	6.227	7.088
Xaxim	57.182	27.599	29.583
REGIONAL	197.346	94.778	102.568

Elaboração: IPPUC/Banco de Dados.

Nota: (1) População pendente de revisão do setor censitário.
Elaboração: IPPUC/Banco de Dados.

Fonte: Adaptado de IPPUC.
Disponível em: <http://curitibaemdados.ippuc.org.br/>.
Acesso em: 20 fev. 2020.

Vamos conhecer um pouco mais sobre os bairros dessa Regional?

Alto Boqueirão

O bairro Alto Boqueirão teve seu atual limite definido em 1975 pelo Decreto n.º 774/1975. A região é formada por duas áreas bem diferenciadas: a primeira, à noroeste da linha da rede Ferroviária, há um prolongamento das terras do Boqueirão; a segunda, à sudoeste da linha da rede, abriga o Parque Iguaçu e o Parque Zoológico. Na parte mais alta do bairro está localizada a área residencial. Essa região ainda abriga chácaras antigas de hortifrúti, granjas e criação de gado. Em 1961 ocorreram os primeiros loteamentos no bairro, cuja maioria surgiu em 1971, dando origem aos conjuntos e núcleos habitacionais.

Mapa do Bairro Alto Boqueirão

Fonte: <https://ippuc.org.br/visualizar.php?doc=http://admsite2013.ippuc.org.br/arquivos/documentos/D349/D349_004_BR.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.



Boqueirão

O bairro Boqueirão era uma grande fazenda com cerca de 1.000 alqueires, onde havia criação de gado e extração de madeiras. A área era formada por terras muito úmidas. O nome do bairro se deve ao fato de existir em seu entorno uma grande cova funda, que os moradores chamavam de “boqueirão”. Seu povoamento foi marcado pela chegada de russos “menonitas”, vindos de Santa Catarina. Eles fundaram a Colônia Boqueirão, em 1933, e dedicaram-se à criação de gado leiteiro.

Mapa do Bairro Boqueirão

Fonte: <https://ippuc.org.br/visualizar.php?doc=http://admsite2013.ippuc.org.br/arquivos/documentos/D349/D349_013_BR.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.



Hauer

Também conhecido como Vila Hauer, esse bairro está localizado na região Sul da cidade. Esta grande porção de terras pertenceu ao imigrante alemão Robert Hauer, por isso recebeu esse nome. Uma curiosidade: você sabia que quem instalou a luz elétrica na cidade, em meados de 1890, foi Joseph Hauer? Até então, a cidade era iluminada com lampiões e velas. Após a morte de Robert, a família começou a lotear a área da fazenda e vender, dando origem ao bairro. Os membros da família Hauer também fundaram os clubes Thalia e o Graciosa Country Club. Um dos patrimônios deixados pelo imigrante pioneiro na cidade foi o Castelo Hauer, que atualmente abriga o Teatro Uninter.

Mapa do Bairro Hauer

Fonte: <https://ippuc.org.br/visualizar.php?doc=http://admsite2013.ippuc.org.br/arquivos/documentos/D349/D349_035_BR.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.



Xaxim

O bairro Xaxim teve origem ao redor do antigo caminho que unia Curitiba a São José dos Pinhais, atual Rua Francisco Derosso. A região foi inicialmente habitada por indígenas e caboclos, e começou a se diversificar no início do século com a chegada dos imigrantes italianos, alemães (menonitas), poloneses, entre outros. O nome do bairro se deu porque no limite do povoado com o bairro Boqueirão as terras eram demarcadas com valas plantadas de xaxim, planta também conhecida como samambaia.

Mapa do Bairro Xaxim

Fonte: https://ippuc.org.br/visualizar.php?doc=http://admsite2013.ippuc.org.br/arquivos/documentos/D349/D349_076_BR.pdf. Acesso em: 20 fev. 2020.



Planta Xaxim

Fonte: <https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fpt.wikipedia.org/wiki/Xaxim&psig=AOvVaw17BqVPhHo8g2BwCfcOwhbL&ust=1582382638821000&source=images&cd=vfe&ved=0CAMQjB1qFwoTCMjon_jw4ucCFQAAAAAdAAAAABAD>. Acesso em: 20 fev. 2020.

Localização da Regional Boqueirão

Fonte: https://ippuc.org.br/visualizar.php?doc=http://admsite2013.ippuc.org.br/arquivos/documentos/D351/D351_003_BR.pdf. Acesso em: 20 fev. 2020.



E há escolas nessa regional?

Sim! A regional Boqueirão tem 21 escolas que atendem estudantes do 1.º ao 5.º ano e 24 Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs).



Escola Municipal Leonor Castellano

Fonte: www.educacao.curitiba.pr.gov.br. Acesso em: 20 fev. 2020.



CMEI Vila Hauer

Fonte: www.cmeivilahauer.blogspot.com. Acesso em: 20 fev. 2020.

A regional possui muitas opções para passear com a família, jogar bola, praticar algum tipo de esporte, caminhar e curtir a natureza. Segundo informações do IPPUC (2010), a localidade conta com aproximadamente 30 jardinetes, 40 praças, o Bosque Reinhard Maack e o Parque Iguaçu .

Vale a pena lembrar que o Parque Regional Iguaçu compreende o Zoológico Municipal e um setor esportivo conhecido como Parque Peladeiro. No Zoológico, é possível observar animais e uma exposição de atividades sobre Educação Ambiental. As visitas de estudantes de escolas e CMEIs são frequentes e possibilitam o desenvolvimento de encaminhamentos voltados para todas as áreas do conhecimento. O Parque Peladeiro tem diversas áreas de lazer como: canchas, vestiários, playground e um estádio destinado à prática de beisebol.

Entrada do Zoológico de Curitiba

:https://www.google.com/maps/uv?hl=pt-&pb=!s0x94dcf98f2f7c9d91%3A0xe0dd64805a0c7bab!3m1!7e115!4shhttps%3A%2F%2Fih5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipPQ3Is9LkX_huK8sDEyXW245_gMzxIhsVaS9e1N%3Dw213-h160-k-no!5szool%C3%B3gico%20de%20curitiba%20-%20Pesquisa%20Google!1sCAQ&imagekey=!e10!2sAF1QipPQ3Is9LkX_huK8sDEyXW245_gMzxIhsVaS9e1N&sa=X&ved=2ahUKEwiX1K2z7fTnAhWAGLkGHQJjBBIQoiowJHoECBUQBg. Acesso em: 20 fev. 2020



A regional Boqueirão tem muitos espaços de lazer para realizar atividades físicas e promover eventos culturais. Há 3 equipamentos com quadras cobertas poliesportivas localizadas no Boqueirão: Quadra Aberta Carlos Frank, Quadra Aberta Paulo Setúbal e Quadra Coberta Floriano Peixoto. A regional também conta com os Centros de Esporte e Lazer (CEL) Menonitas, CEL Pe. Agostinho Legros e CEL da Rua da Cidadania do Carmo. No Xaxim, também existe o Complexo Poliesportivo Xaxim, o segundo maior ginásio público da cidade e no Alto Boqueirão, o Centro da Juventude Eucaliptos.

A regional conta ainda com espaços culturais para atender às demandas sociais e promover o acesso da população aos teatros, shows de música, exposições artísticas, apresentações de dança, cinema e literatura.

Esses espaços são:

- Centro Cultural Boqueirão: localizado na rua José Guercheski, 299 – Boqueirão.
- Casa da Leitura Marcos Prado: localizada na rua Pastor Antônio Pólito, 2200 – Alto Boqueirão.

Casa da Leitura Marcos Prado

Fonte: <http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/espacos-culturais/casa-da-leitura-marcos-prado/>.
Acesso em: 20 fev. 2020.



- Casa da Leitura Wilson Martins: localizada na rua ao lado do terminal do Carmo – Av. Mal. Floriano Peixoto, Rua da Cidadania, 8430 – Boqueirão.
- Rua da Cidadania Boqueirão: localizada na Av. Mal. Floriano Peixoto, 8430 – Boqueirão.
- Circo da Cidade Zé Priguiça: localizado na Rua Benedito Siqueira Branco, s/n. ° Alto Boqueirão.

O Circo da Cidade Zé Priguiça é uma atração cultural muito conhecida na regional, principalmente por receber crianças de escolas e CMEIs para assistir a seus espetáculos. Inicialmente chamado de Circo da Cidade, em 2009 recebeu o novo nome: Circo da Cidade Zé Priguiça. Além das apresentações, o circo ainda oferece cursos e oficinas que revelam novos talentos para a arte circense.

Circo da Cidade Zé Priguiça

Fonte: <http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/espacos-culturais/circo-da-cidade-ze-priguica/>. Acesso em: 20 fev. 2020.



Recentemente, a regional do Boqueirão também passou a abrigar três unidades do projeto Faróis do Saber e Inovação: o Farol do Saber Mário Quintana, no Boqueirão; Farol do Saber Luís de Camões, no Alto Boqueirão; além do Farol do Saber Inovação Albert Einstein, no Xaxim.

Fora a ampliação dos investimentos em inovações tecnológicas, a regional também pensa na importância das atividades voltadas à Educação Ambiental. Um projeto que vem sendo desenvolvido em parceria com a comunidade e a Secretaria do Abastecimento e do Meio Ambiente, é o das hortas comunitárias. Que tal conhecer de pertinho as duas hortas da regional?

Veja quais são e seus endereços:

REGIONAL	NOME DA HORTA INSTITUCIONAL ESCOLAR/ COMUNITÁRIA	TIPO DE HORTA	ENDEREÇO
BQ	Associação de Moradores da Vila Pantanal (1ª fase)	Comunitária	Rua Santa Alves Petra, 437, em frente à Igreja São José, próxima a Escola Municipal Jornalista Arnaldo A. da Cruz
BQ	Horta - Visitação	Comunitária	Rua Denezar Andrade de Jesus, 586.

Fonte: Secretária Municipal da Educação de Curitiba, 2020.

Horta da Vila Pantanal

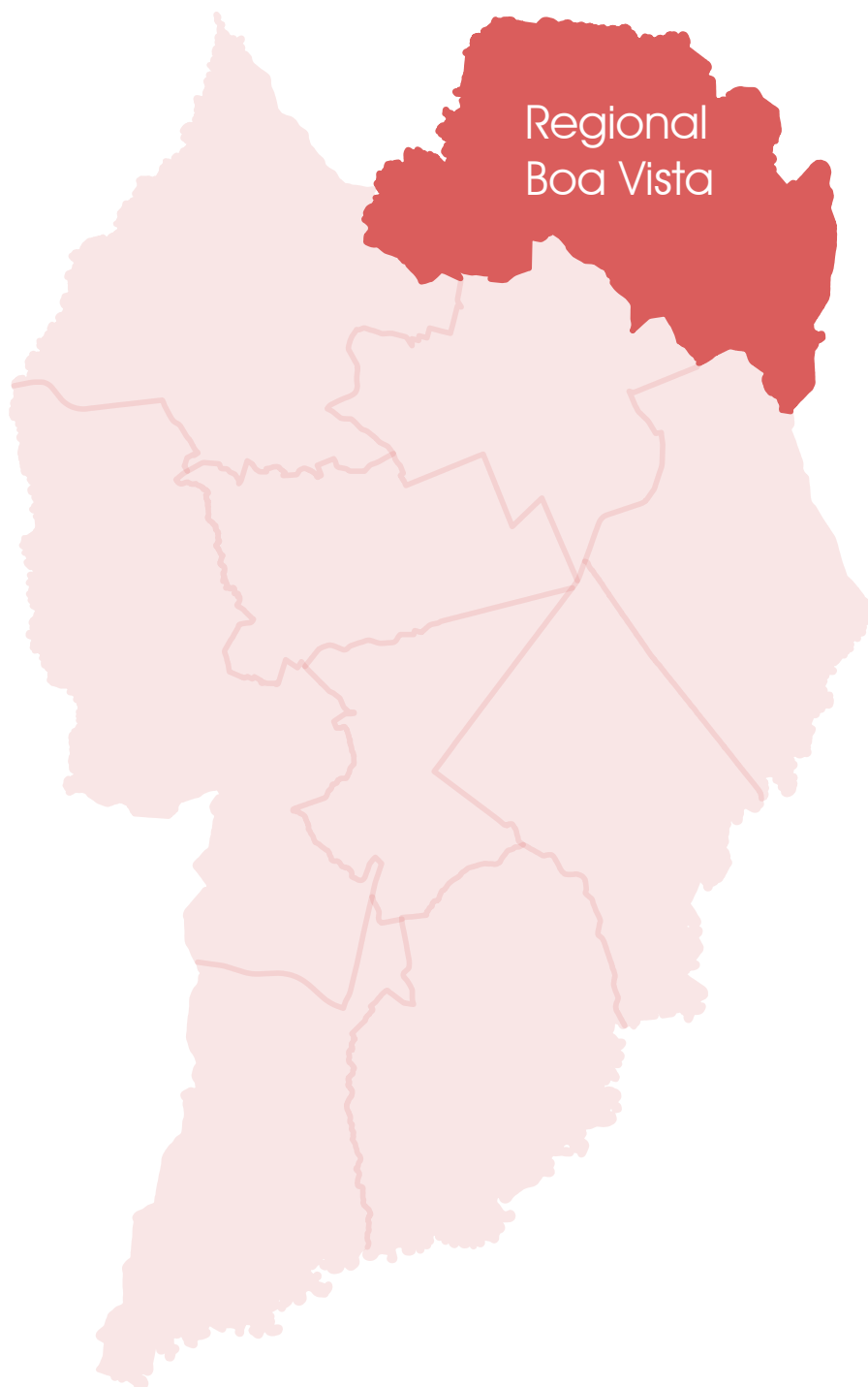
Fonte: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/horta-da-vila-pantanal-vai-beneficiar-mais-70-familias-nos-proximos-meses/47747>. Acesso em: 20 fev. 2020.



Horta Visitação

Fonte: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/28-horta-comunitaria-da-cidade-e-entregue-no-boqueirao/52077>. Acesso em: 20 fev. 2020.

Como é bom conhecer o espaço onde vivemos e aproveitar cada cantinho da cidade de Curitiba!



Regional
Boa Vista

REGIONAL Boa Vista

REGIONAL Boa Vista

A Regional Boa Vista foi estabelecida em 29 de março de 2005, mantendo a mesma composição desde 1989 e está geograficamente localizada na região nordeste da cidade de Curitiba. Ela é composta pelos seguintes bairros: Abranches, Atuba, Bacacheri, Barreirinha, Bairro Alto, Boa Vista, Cachoeira, Pilarzinho, Santa Cândida, São Lourenço, Tingui e Tarumã.

A região conta com muitas opções de esporte e lazer para todas as idades, em parques, clubes, praças e jardins, favorecendo a atividade física e as brincadeiras, contribuindo, assim, com a qualidade de vida dos curitibanos.

Você sabia?

A população atendida por essa regional é de 248.698 habitantes (IBGE - Censo 2010).

Na Regional Boa Vista existem 25 Escolas Municipais e 26 CMEIs.

Também é possível desfrutar de espaços culturais, como teatros e locais para realizações de eventos. A Regional conta ainda com 2642 comércios, 547 serviços, 425 indústrias, 560.000 conjuntos habitacionais e domicílios (IBGE- Censo 2010).

Vamos conhecer um pouco mais sobre os bairros dessa Regional?

Atuba/Bairro Alto

Segundo Fenianos (1999), foi na região do Bairro Atuba e do Bairro Alto que os primeiros colonizadores, vindos da Europa, formaram um povoado denominado “Vilinha”, às margens do rio Atuba. Desbravadores portugueses e espanhóis, se instalaram nesse povoado em busca de ouro e outras riquezas. Por ter sido uma região de vastos campos, hoje é rica em áreas verdes públicas, dentre elas, destacamos o Parque do Atuba, que contribui com a preservação das margens do Rio Atuba, bem como, com o ecossistema da região.



Figura 1

Fonte: <https://www.wilferimoveis.com.br/post/atuba>. Acesso em: 23 ago. 2021.

Abranches/Barreirinha/ Cachoeira

A colônia Abranches foi colonizada e fundada por imigrantes poloneses, islandeses e alemães (FENIANOS, 2006). Na mesma época, a região da Barreirinha e Cachoeira já era passagem de tropeiros em um caminho que hoje é a Avenida Anita Garibaldi.

A região dispõe dos seguintes espaços culturais e de lazer:

Pedreira Paulo Leminski

Inaugurada em 1989, a Pedreira Paulo Leminski reúne curitibanos e visitantes em diversos eventos, incluindo shows de grandes bandas nacionais e internacionais.

Pedreira Paulo Leminski

Fonte: <http://redeglobo.globo.com/rpctv/noticia/2014/02/parana-tv-venda-de-ingressos-para-abertura-da-pedreira-comeca-na-terca.html>. Acesso em: 05 mar. 2020.



Ópera De Arame

Inaugurada em 1992, a Ópera de Arame é um dos locais mais visitados na cidade, segundo o Instituto de Turismo de Curitiba, reunindo espectadores que desfrutam de eventos culturais diversos.

Ópera de Arame

Fonte: <https://cbncuritiba.com/vale-da-musica-na-opera-de-arame-completa-um-ano/>. Acesso em: 05 mar. 2020.



Parque Municipal Nascentes do Rio Belém

Localizado no bairro Cachoeira, o Parque Municipal Nascentes do Rio Belém tem o intuito preservar a nascente do Rio Belém. O local é indicado para caminhadas e aulas de campo sobre preservação do meio ambiente.

Parque Municipal Nascentes Do Rio Belém

Fonte: <https://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/parque-municipal-nascentes-do-belem/314>. Acesso em: 05 mar. 2020.



Bacacheri/Tingui

Segundo Fenianos (2000), os bairros Bacacheri e Tingui foram colonizados por imigrantes franceses, alemães, suíços, suecos, ingleses e italianos que viajavam pela Estrada da Graciosa. A estrada que ligava Curitiba ao litoral também dividia os bairros Bacacheri e Tingui. A localidade reúne vários estabelecimentos comerciais, favorecendo o progresso dos bairros. Hoje, esse trecho é chamado de Avenida Erasto Gaertner.

De acordo a Prefeitura de Curitiba (2018), existem duas versões sobre a origem do bairro. A primeira versão está relacionada com a língua Tupi, que confere ao nome o significado de rio pequeno, referindo-se ao rio Bacacheri, que acompanha toda a extensão do bairro.

A segunda versão confere o nome do bairro à curiosa situação de um imigrante francês que morava na antiga colônia argelina e tinha uma vaca de estimação chamada chérie (querida, em francês). Certo dia, o animal desapareceu e o dono saiu a sua procura, perguntando a todos se não tinham visto sua “vaca chérie”. O sotaque francês permitiu que a palavra vaca fosse entendida como “baca”, e a pronúncia “chérie” como “cheri”, fazendo com que o lugar fosse conhecido como o local onde vivia a “baca cheri” e passando a ser chamado de Bacacheri (FENIANOS, 2000).

A região dispõe dos seguintes espaços culturais e de lazer:

Museu Egípcio e Rosa Cruz Tutankhamon

Inaugurado no bairro Bacacheri em 17 de outubro de 1990, o Museu Egípcio e Rosa Cruz, possui peças pertencentes ao Antigo Egito, e foi criado com a intenção de preservar e divulgar a história do Egito Antigo. Entre as obras mais importantes estão as múmias Tothmea e Wanra.

Museu Egípcio e Rosa Cruz Tutankhamon

Fonte: <https://www.gazetadopovo.com.br/curitiba/lazer/museu-egipcio-tem-novo-horario-de-funcionamento-aos-domingos/>. Acesso em: 05 mar. 2020.



Você sabia?

O Museu recebe estudantes e demais interessados. Para agendar a visitação, acesse o site do Museu,

disponível em: <http://museuegipcioerosacruz.org.br/museu-tutankhamon/>.

PARA SABER MAIS:

Acesse: <https://www4.infraero.gov.br/aeroportos/aeroporto-do-parana-bacacheri/>

Aeroporto do Bacacheri

Inaugurado no início da década de 1930, mantém suas atividades até os dias de hoje. Anualmente, promove apresentações da Esquadrilha da Fumaça, com um incrível show feito de acrobacias aéreas. Nos finais de semana, o aeroporto está aberto para a visitação pública, tornando-se uma opção de passeio para as famílias curitubanas, que podem conhecer de perto as aeronaves do local.

Bairro São Lourenço

De acordo com Fenianos (2000), os primeiros colonizadores na região foram de origem luso-brasileira e, posteriormente, imigrantes alemães. Acredita-se que a região era rica em pinheiros, imbuías, aroeiras e gabiobas (espécie de fruta), e que era habitada por povos indígenas. O local que se destaca nessa região é o Parque São Lourenço, com seu Centro de Criatividade e o Teatro Cleon Jacques, espaços que recebem diversos eventos culturais.

Parque São Lourenço

Inaugurado em 1972, o Parque São Lourenço foi planejado para conter enchentes. Dentre os espaços existentes para o lazer e para atividades físicas, está a famosa pista de carrinhos de rolimã, que atrai moradores de todos os bairros da cidade.



Parque São Lourenço

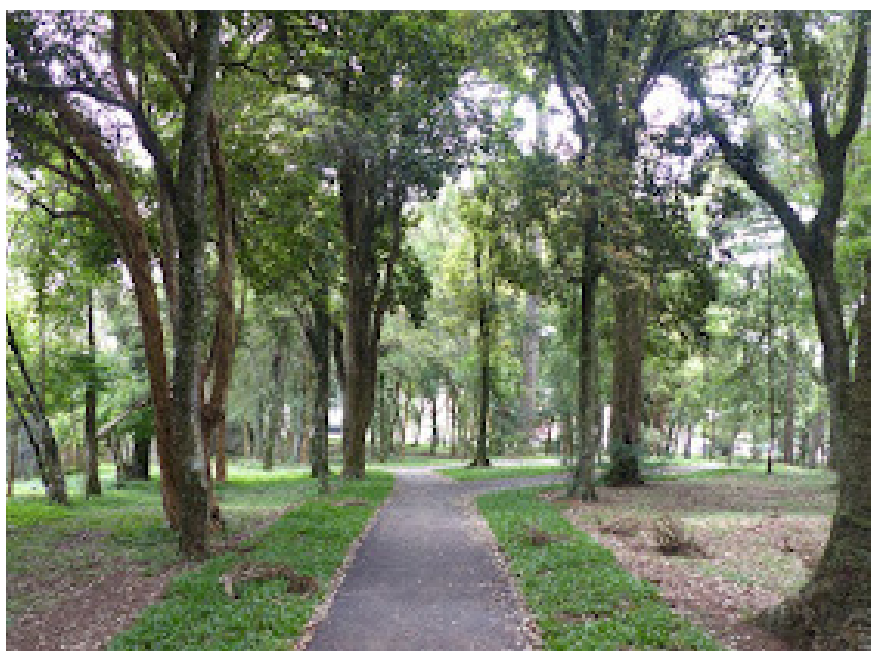
Fonte: <https://www.gazetadopovo.com.br/viver-bem/turismo/pista-do-guabi-carrinho-de-rolima-skate/>.
Acesso em: 05 mar. 2020.

Bairro Boa Vista

Colonizado principalmente por imigrantes europeus, o bairro Boa Vista recebeu esse nome devido à localização geográfica privilegiada que possibilitava uma visão panorâmica da cidade. (IPPUC, 2015). O plantio da erva-mate, de cereais e a criação de animais eram fontes de subsistência da região. Um dos importantes espaços de lazer da região é o Bosque Dr. Martim Lutero, conhecido como Bosque Boa Vista.

Bosque Dr. Martim Lutero/Boa Vista

Criado em 1974, é um bosque que possui uma área de 11.682 m² de mata preservada, com a maior parte de araucárias remanescentes da região. O bosque tem um espécime de Araçá Gigante (*Myrcianthes Gigantea*), uma árvore imune de corte, que está sob proteção ambiental pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Curitiba (SMMA).



Bosque Dr. Martim Lutero

<https://familiapetroski.blogspot.com/2016/12/bosque-boa-vista-bosque-martinho-lutero.html>. Acesso em: 05 mar. 2020.

Santa Cândida

O bairro Santa Cândida foi fundado em 1875, segundo dados históricos do IPPUC (2015), e foi colonizado por imigrantes poloneses, silesianos, prussianos, suíços e franceses. As principais atividades de subsistência eram a produção agrícola e a criação de gado leiteiro. Atualmente, o bairro ainda conta com diversas áreas verdes como opção de lazer.

A região conta com os seguintes espaços culturais e de lazer:

Farol do Saber e Inovação

Integrado à Escola Municipal CEI Bela Vista do Paraíso, o Farol do Saber e Inovação Gilberto Freyre atende estudantes, professores e comunidade. O local oferece acesso ao acervo de livros, os quais podem ser consultados no local ou emprestados e disponibiliza internet gratuita.

No bairro Santa Cândida, alguns moradores transformaram o espaço urbano ao lado da Escola Municipal CEI Bela Vista do Paraíso, em uma Bela Hortinha, como foi batizada. Os canteiros foram feitos com caixotes e decorados com temas infantis. Os estudantes da escola participam do plantio de sementes, dos cuidados e da colheita. Posteriormente, a Prefeitura Municipal de Curitiba instalou uma academia ao ar livre no terreno, atraindo mais moradores dispostos a participar e contribuir com a Bela Hortinha. Essa iniciativa evidencia a importância de promover o potencial educativo da cidade.

Bela Hortinha

Fonte: <https://ciclovivo.com.br/mao-na-massa/horta/terrenos-baldios-jardins-hortas-bairro-de-curitiba/>. Acesso em: 05 mar. 2020.



Pilarzinho

Segundo dados do IPPUC (2015), os primeiros habitantes do bairro Pilarzinho foram imigrantes portugueses e alemães que ocuparam chácaras com o cultivo de cereais, criação de gado e a plantação de hortaliças. Mais tarde, imigrantes poloneses também passaram a ocupar essa região.

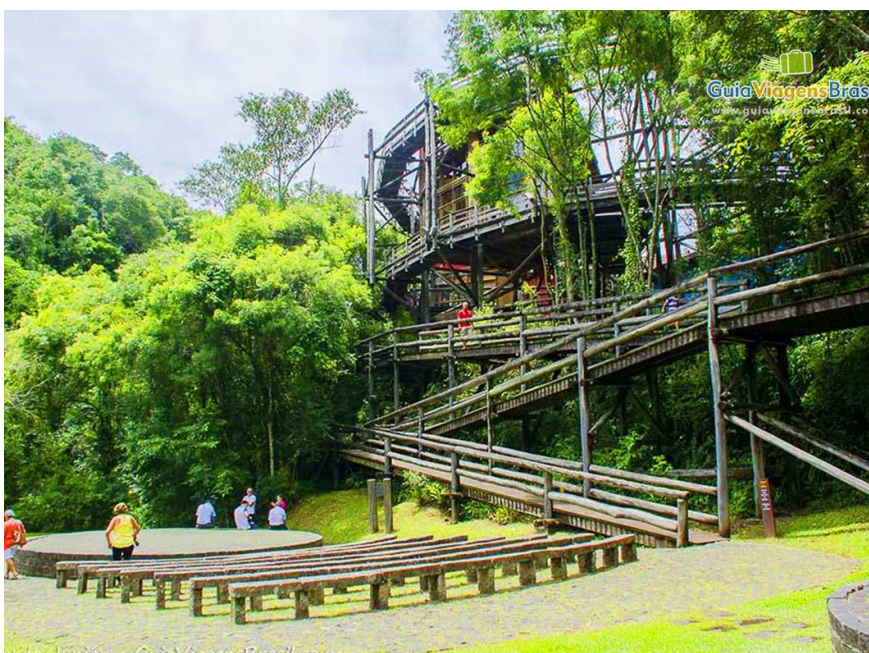
Nessa localidade, desataca-se o seguinte espaço cultural e de lazer:

Bosque Zaninelli – Universidade Livre Do Meio Ambiente: UNILIVRE

O Bosque Zaninelli compreende um espaço ambiental de 37.000m², decretado bosque municipal de preservação em 1992. Quando foi inaugurado, contou com a presença do oceanógrafo francês Jacques-Yves Cousteau.

UNILIVRE

Fonte: <https://www.guiaviagensbrasil.com/galerias/pr/fotos-de-curitiba/foto-universidade-meio-ambiente-curitiba-parana-brasil-foto-6328/>. Acesso em: 05 mar. 2020.



O local é muito utilizado para realização de cursos, eventos e para o lazer, pois possui um auditório ao ar livre, um mirante e um bosque de mata nativa em volta da pedreira.

Tarumã

De acordo com dados históricos do IPPUC (2015), o bairro Tarumã foi batizado com esse nome devido à grande quantidade de árvores existentes no local, conhecidas como “tarumã”. Em 1965, foi inaugurado o Ginásio Professor Almir Nelson de Almeida, também conhecido como Ginásio de Esportes do Tarumã, com capacidade para 4.555 lugares; o Ginásio do Tarumã é considerado o ginásio mais antigo do Paraná e já sediou importantes competições esportivas e grandes eventos.



Ginásio do Tarumã

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Gin%C3%A1sio_do_Tarum%C3%A3. Acesso em: 05 mar. 2020.



REGIONAL Cajuru

REGIONAL Cajuru

A Regional Cajuru está localizada à leste da cidade, fazendo divisa com os municípios de São José dos Pinhais e Pinhais e com as Regionais Boqueirão, Matriz e Boa Vista. A regional é composta por cinco bairros: Cajuru, Capão da Imbuia, Guabirota, Jardim das Américas e Uberaba. Sua população é de 216 mil habitantes, correspondendo a 12,3% do total do Município. Como curiosidade, pode ser observada na tabela a população de homens e mulheres da regional:

HOMENS	MULHERES
103.629	111.874

Adaptado de: <http://curitibaemdados.ippuc.org.br/>.
Acesso em: 9 mar. 2020..

Vamos conhecer um pouco mais sobre os bairros dessa Regional?

Cajuru

No início do século XVII, por volta de 1681, já existiam registros de um sítio chamado “Cahajuru”. Ao atravessá-lo, as pessoas tinham acesso ao bairro por meio do antigo caminho do Itupava.

A palavra Cajuru, de origem indígena, significa “boca da mata”. Antigamente, o bairro Cajuru era formado pelos atuais bairros Tarumã, Capão da Imbuia, Cristo Rei, Jardim das Américas e parte do Uberaba. A partir da década de 30 teve início a ocupação do bairro, devido à construção das oficinas da Rede Ferroviária Curitiba-Paranaguá e à implantação da Vila Oficinas, destinada à moradia de seus funcionários no entorno da Rede.

Em 1947, o Cajuru foi reconhecido como bairro. À época, estava situado ao norte da Rede Ferroviária Curitiba-Paranaguá, abrangendo as áreas do atual bairro Cristo Rei.

Guabirota

No ano de 1736, o bairro Guabirota era uma propriedade particular do vigário D. Ignácio Lopes. A partir de 1989, já reconhecidamente bairro de Curitiba, a Prefeitura inaugurou na localidade o Matadouro Municipal. Esse espaço serviria para garantir o controle e a qualidade da carne, pois a reunião e o abate dos animais seriam no mesmo local, visto que a população

da cidade e o consumo desse alimento cresciam rapidamente.

Outra novidade que o crescimento da população proporcionou ao bairro foram os bondes elétricos, que deixaram a marca dos seus trilhos nas ruas. O nome Guabirota é originado da palavra tingui: “uba-irob”, que significa “muita guabiroba”, um fruto que cresce nos campos brasileiros.

Jardim das Américas

O local onde se encontra o bairro Jardim das Américas era constituído predominantemente de pastagens. O bairro deve seu nome à indicação dos vereadores de homenagear as três partes do nosso continente: América do Norte, América Central e América do Sul.

Em meados do século XX, a vida no Jardim das Américas era simples e calma. As poucas casas eram feitas de madeiras retiradas dos troncos das árvores e tinham o piso feito de chão batido. Em 1961, o bairro ganhava o Centro Politécnico, unidade tecnológica da Universidade Federal do Paraná, que inicialmente abrigava os cursos de engenharia.

Uberaba

Os primeiros registros do antigo Uberaba datam do século XVIII, quando as citações históricas mencionam que nessa região existiam sítios destinados à criação de gado e à agricultura de subsistência. No século seguinte, em 1853, a localidade já era constituída como Quarteirão do Uberaba.

A antiga estrada de São José dos Pinhais que atravessava o Uberaba, hoje Avenida Salgado Filho, caracterizou-se

como importante eixo de saída de rebanhos no final dos anos de 1890, após a inauguração do Matadouro Municipal no antigo Guabirotuba. O barulho das carroças que buscavam carne no Matadouro foi típico por muitos anos na região. Com isso, casas e instalações comerciais começaram a ocupar o entorno da estrada, que, no decorrer do tempo, caracterizou uma divisa entre as implantações do alto e do baixo Uberaba.

Capão da Imbuia

A área que pertencia às famílias Camargo e Reginato, no início do século passado, era conhecida como Capão da Imbuia, pois nessa região predominava muita imbuia, um tipo de árvore cuja madeira é de excelente qualidade para construção de móveis. No ano de 1954, essas famílias decidiram doar a área para a prefeitura de Curitiba, com a condição de que fossem preservadas as matas da região. Assim, o bairro começou a ser povoado, ocupando os extensos campos cobertos de mato, de imbuia e de banhados.

Ao todo, a regional possui 21 escolas e 36 Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIS).

Na Regional Cajuru há muitas opções para passear com a família ou praticar algum esporte!

A regional Cajuru possui muitos espaços de lazer para realizar atividades físicas, tais como: academia, ginásio, praça com quadra piscina aquecida, quadra aberta, quadra coberta e sala de ginástica, como o Centro da Juventude Audi-União, na rua Lourdes Erzinger Correia - Uberaba.

Museu de História Natural

Fonte: Museu de História Natural- Fonte: <https://mid.curitiba.pr.gov.br/2012/00123075.jpg>. Acesso em: 09 mar. 2020.



Além do Centro da Juventude, destacam-se como pontos de esporte e lazer nessa localidade o Armazém do Esporte, próximo ao terminal da Vilas Oficinas, e o Parque dos Peladeiros, que além de oferecer um espaço de lazer também sedia o projeto chamado Instituto Futebol de Rua (desde 2006), voltado à educação, formação de valores e transformação de realidades.

A Regional ainda possui espaços que promovem pesquisa e incentivam a Educação Ambiental. Um desses espaços é o Museu de História Natural, localizado em

um remanescente de Floresta de Araucária no bairro Capão da Imbuia, em Curitiba. É um dos mais completos documentos da história natural do Paraná e também uma ótima opção de lazer. Além do bosque com árvores centenárias, o local conta com uma praça, biblioteca, exposições internas sobre ecossistemas regionais, trilha “Caminho das Araucárias” e laboratórios de pesquisa.

Você sabia?

A SME possui um material pedagógico sobre o Museu de História Natural. O caderno apresenta propostas de trabalho e um breve histórico do Museu e de sua importância científica para as pesquisas no Brasil, além de contar com um planejamento para aula de campo.

Disponível em: <https://educacao.curitiba.pr.gov.br/conteudo/materiais-pedagogicos/8260>. Acesso em: 9 mar. 2020.

Outro espaço que se destaca na Regional é o Horto Municipal do Guabirota, um departamento da Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Curitiba, cuja finalidade é a produção de flores e plantas ornamentais de pequeno porte e sua manutenção, até que sejam utilizadas pelo Departamento de Parques e Praças como o Jardim Botânico e outras repartições para projetos paisagísticos. A área destinada para a produção é superior a 8 hectares.

Corroborando com a visão de Educação Ambiental, soberania e segurança alimentar, a Regional mantém um projeto em parceria com a comunidade e a Secretaria de Segurança Alimentar e Nutricional (SMSAN) – as hortas comunitárias.

Palavra de Morador

Ezequias Moreira Lima, um dos primeiros moradores a participar da elaboração da Horta do Cajuru, conta que a horta surgiu para acabar com um lixão a céu aberto. Atualmente, 24 famílias participam ativamente do cultivo da horta, que tem como objetivo principal incentivar uma alimentação saudável e unir a comunidade, além de produzir alimentos sem agrotóxicos. Lima conclui que esse espaço não tem fundador e nem dono. Todos atuam de forma cooperativa. “É um espaço em comum, de ensinar e de aprender”.

Entrevista concedida à Professora Lígia Marcelino Krelling, integrante da Equipe de Ciências da Gerência de Currículo do Departamento de Ensino Fundamental - SME.



Horta do Cajuru

Fonte: Acervo das autoras.
Acesso em: 09 mar. 2020.



Horta Comunitária do Cajuru

Fonte: https://uploads.bemparana.com.br/upload/image/noticia/15314939295b48be972184c_horta.jpg.

Acesso em: 09 mar. 2020.

Um grande destaque dessa regional é a primeira Fazenda Urbana de Curitiba, localizada ao lado do Mercado Regional do Cajuru. Inaugurada em 2020, é a primeira fazenda desse modelo no Paraná. O complexo produtivo ocupa uma área de 4.435 m², com composteiras, estufas e hortas comunitárias com as mais variadas técnicas de cultivo. Também possui canteiros de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) e canteiros demonstrativos, com o uso de diversos materiais recicláveis, tais como: garrafas pet, telhas, madeiras e pallets e Jardins de Mel.



Fazenda Urbana

Fonte: <https://cdn-cv.r4you.co/wp-content/uploads/2019/07/00268694-1068x709.jpg>. Acesso em: 09 mar. 2020.

A Fazenda Urbana de Curitiba está pautada em ações totalmente sustentáveis, com utilização de fontes renováveis de energia elétrica, como a solar e a eólica, sistemas para captação da água da chuva para aproveitamento nas hortas na fazenda. As composteiras têm como objetivo a utilização dos resíduos orgânicos.

Atualmente, devido à pandemia de Covid-19 é possível agendar visitas guiadas no local com turmas de até 20 pessoas, as inscrições podem ser realizadas pelo portal Aprender e.

Um dos aspectos de grande relevância da Fazenda Urbana durante a pandemia foi a distribuição de mais de uma tonelada de hortaliças para instituições de caridade que integram o banco de alimentos para o programa Mesa Solidária.



Mesa Solidária

Fonte: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/no-coracao-de-curitiba-novo-mesa-solidaria-atende-130-pessoas-no-primeiro-dia/59504> Acesso em: 11/08/2021.

A regional também possui duas unidades do projeto Faróis do Saber e Inovação: Farol do Saber Hebert José de Souza e Farol do Saber Pablo Neruda. Esses espaços servem de incentivo para a população no desenvolvimento de protótipos, com impressoras 3D.

Para incentivar a cultura e promover o acesso a exposições artísticas, apresentações variadas como música, dança, teatro e literatura, a regional conta com a Rua da Cidadania do Cajuru, o Centro Cultural Kozak – que oferece cursos livres nas áreas de artes visuais (pintura em tela) e música (violão), além de cursos de teatro e ilustração. Há também espaços de leitura, como a Casa da Leitura Vladimir Kozák e a Casa da Leitura Hilda Hilst.



Casa Kozák

Fonte: : <https://mid.curitiba.pr.gov.br/2017/capa/00210953.jpg>. Acesso em: 08 mar. 2020

Outro espaço de grande importância para a regional é o Mercado Municipal do Cajuru, inaugurado em 2012. Este espaço abriga as atividades comerciais desenvolvidas no extinto Varejão Capão da Imbuia. É o primeiro Mercado Municipal de bairro implantado em Curitiba, porém utilizando o mesmo conceito do tradicional Mercado Municipal de Curitiba.

Gostou de saber um pouco mais sobre essa regional? Agora pense em outros espaços que seu bairro possui e que fazem parte da nossa Cidade Educadora e compartilhe!

**Mercado Municipal da regional
Cajuru**

Fonte: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/mercado-regional-cajuru-fara-cinco-anos-com-recorde-de-visitantes-e-renovacao/41488>





**REGIONAL
CIC**

REGIONAL CIC

Observe o mapa de Curitiba na página anterior. A capital paranaense está organizada em 10 regionais administrativas, a fim de que a população possa ter maior facilidade de acesso a diversos serviços públicos oferecidos em unidades de atendimento mais próximas à sua residência.

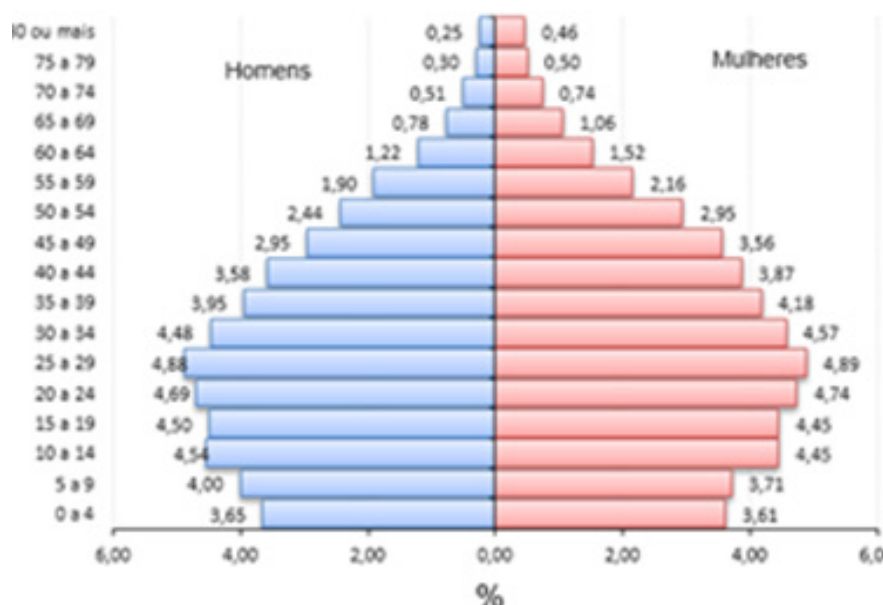
Dentre essas regionais está a regional da Cidade Industrial de Curitiba (CIC), que abrange os bairros: São Miguel, Augusta, Riviera e Cidade Industrial. Essa regional está situada no oeste de Curitiba e faz divisa com os municípios de Campo Largo e Araucária.

A regional recebe esse nome em virtude de a Cidade Industrial de Curitiba (CIC) ser o maior bairro que integra a regional, ocupando quase 70% da expansão territorial da regional.

Dados históricos e geográficos

A regional da CIC é uma das mais populosas de Curitiba. Nela, vivem 184 329 habitantes, o que representa 10,9% da população de Curitiba, segundo informações do Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010 e também do banco de dados do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba – IPPUC.

Observe a pirâmide etária da regional da CIC, elaborada a partir dos dados do Censo de 2010.



Pirâmide Etária - Regional CIC - 2010

Fonte: <http://curitibaemdados.ippuc.org.br/>. Acesso em: 26 fev. 2020.

A fim de atender a demanda educacional dessa regional, a prefeitura conta com 27 escolas municipais e 42 Centros Municipais de Educação Infantil - CMEIs.

Você sabia?

Na regional da CIC há 3 escolas municipais que, além dos anos iniciais, oferecem também os anos finais do Ensino Fundamental. São elas: Escola Municipal Albert Schweitzer, Escola Municipal CAIC Cândido Portinari e Escola Municipal São Miguel.

Vamos conhecer um pouco mais sobre os bairros dessa Regional?

Augusta

O nome desse bairro provém da antiga Colônia Dom Augusto, fundada em 1876. Seu nome foi escolhido para homenagear o Príncipe Dom Augusto, neto de Dom Pedro II. Essa colônia ocupava uma área de 199 hectares, em uma região que abrangeu partes dos municípios de Curitiba e de Campo Largo, onde habitavam, inicialmente, brasileiros e poloneses.

Contudo, essa denominação inicial caiu em desuso, passando a ser chamada de Augusta, por ter morado no local uma senhora com esse nome e proprietária de muitas terras na região.

Você sabia?

A Colônia Dom Augusto foi fundada pelo Doutor Adolpho Lamenha Lins. Você já ouviu falar sobre ele? Inclusive, há uma rua no Centro de Curitiba batizada com o nome dele!

Riviera

Assim como o bairro Augusta, o nome do bairro Riviera também provém de uma antiga colônia fundada pelo Doutor Lamenha Lins. Fundada dois anos após a Colônia Dom Augusto, a Colônia Riviérre foi inicialmente ocupada por 377 colonos. A região encontra-se à margem da BR277 (antiga Estrada de Mato Grosso).

Em extensão territorial, Riviera é o menor bairro que compõe a regional da CIC e também o menos populoso, com 261 habitantes, segundo dados do IPPUC de 2007.

São Miguel

O bairro São Miguel faz divisa com a Cidade Industrial, com o bairro Augusta e com o município de Araucária. Na divisa do bairro São Miguel com o bairro Augusta está localizado um dos mais importantes parques de Curitiba: o Parque Municipal Passaúna.

Você conhece o Parque Municipal Passaúna? Mais adiante, falaremos um pouco sobre ele e outros parques e espaços de lazer da regional.

Cidade Industrial de Curitiba – CIC

Você sabia que o bairro Cidade Industrial de Curitiba (CIC) é o maior bairro de Curitiba? Fundada em 19 de janeiro de 1973, a CIC era o resultado de um plano urbanístico de 1965, que previa grandes transformações físicas, culturais e econômicas na capital paranaense. Como o próprio nome já diz, o bairro foi pensado para abrigar indústrias, inclusive de grande porte.

Você sabia?

A Siemens foi a primeira empresa estrangeira a se instalar na CIC. Isso se deu no ano de 1975.

Hoje, a CIC comporta muitas e grandes empresas, como a Volvo, a Becton Dickinson e a Positivo Informática, correspondendo, assim, ao Distrito Industrial da Cidade.

UAU!

Uma pesquisa realizada em 2007 pela prefeitura de Curitiba mostrou que, na época, já havia 487 indústrias na CIC!

Como assim o centro industrial de Curitiba não era a CIC?

Na década de 1940, foi elaborado um plano de urbanização para Curitiba, devido ao ritmo acelerado em que a capital crescia em função da economia cafeeira. Nesse plano estava prevista a definição de um espaço para a instalação de indústrias na cidade e esse espaço não era na região da atual CIC! Como assim?

De fato, o plano era que a zona industrial de Curitiba deveria se manter no bairro Rebouças, que já vinha abrigando as indústrias da cidade. A região era propícia para isso, devido à proximidade com a estação de trem. No entanto, não foi o que aconteceu. “O que não se planejou foi o crescimento da cidade e a proximidade do bairro em relação ao centro.” (FENIANOS, 2001). Graças a esse equívoco, anos depois, houve a inspiração para a criação da zona industrial em outra área da capital paranaense, na atual CIC.

Parques e bosques da regional

Além de ser o polo industrial de Curitiba, a regional da CIC foi pensada para a habitação, pois atraía muitos trabalhadores para a indústria. Desde a fundação da CIC, a infraestrutura vem melhorando ano a ano, com a criação de várias linhas de ônibus e a disponibilidade de serviços públicos, entre eles, com a criação de espaços de lazer e recreação. Que tal começarmos o nosso passeio pelos parques da CIC?

Parque Passaúna

O parque Passaúna nasceu da preocupação com a preservação da qualidade da água da represa do rio Passaúna, que garante parte do abastecimento de água de Curitiba. Essa preocupação já vinha desde a década de 1980, dando origem ao parque fundado em 1991.

Um dos atrativos do parque é o mirante. Localizado no alto de um morro à beira da represa, ele tem cerca de 60 metros de altura, contados a partir do nível do lago. O mirante proporciona uma visão privilegiada, não apenas da represa, mas também da mata ao redor e do município de Campo Largo. O acesso ao parque é gratuito e ele está aberto diariamente.



Parque Passaúna

Fonte: <https://cbncuritiba.com/verao-curitiba-final-de-semana-tera-atividades-em-parques-e-na-rua-xv-de-novembro/>. Acesso em: 9 mar. 2020.

Parque dos Tropeiros

Situado no bairro da CIC, o Parque dos Tropeiros, como o próprio nome sugere, homenageia as tropas e destaca a sua importância para a história de Curitiba e do Paraná.

Entre os séculos XVIII e XIX, Curitiba era rota dos tropeiros que iam de São Paulo para os campos do sul do país. Eles abriram muitos caminhos, fundaram vilarejos e estimularam o comércio de várias cidades.

O parque fica aberto ao público aos sábados, domingos e feriados e a entrada é gratuita.



Parque dos Tropeiros

Fonte: <http://www.pontosturisticoscuritiba.com.br/index.php/parque-dos-tropeiros/#.XmGnxqhKjIU>.
Acesso em: 9 mar. 2020.

Parque Diadema

Você conhece ou já ouviu falar do parque Diadema? Inaugurado em 1994, o parque Diadema, juntamente com o Parque Caiuá, forma um complexo de proteção ambiental que também inclui o Parque dos Tropeiros.

O parque está aberto diariamente e oferece uma área de lazer para os moradores e para quem estiver nas proximidades do Conjunto Habitacional Diadema.

Parque Diadema

Fonte: http://www.guiadetudo.com.br/local/parque_diadema.html. Acesso em: 9 mar. 2020..



Parque Caiuá

O parque Caiuá existe desde 1994 e sua criação, assim como a de outros parques, provém da preocupação com a preservação do meio ambiente. Na região onde hoje é o parque existia um depósito de lixo usado informalmente pelos moradores da região. Hoje, além de garantir a limpeza e o saneamento da área, o parque oferece opções de lazer para quem vive na região. O parque dispõe de canchas de futebol de areia, campo de futebol de grama, canchas de vôlei de areia e playgrounds.

Parque Caiuá

Fonte: <https://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/parque-cauia/305>. Acesso em: 6 mar. 2020.



Parque Tulio Vargas

O parque Tulio Vargas recebe esse nome em homenagem ao ex-deputado Odilon Tulio Vargas, falecido em 2008. Além de sua atuação na política, Tulio Vargas foi também jurista, procurador de estado, historiador, escritor e presidente da Academia Paranaense de Letras, de 1994 até pouco antes de sua morte.

O parque em sua homenagem dispõe de uma área arborizada, na qual são priorizadas as plantas nativas da região. No ano de 2019, a prefeitura iniciou um processo de remoção de árvores exóticas e replantio de árvores nativas, enfatizando a Araucária, árvore símbolo do Paraná.

Parque Tulio Vargas

Fonte: <https://mapio.net/pic/p-59580389/>. Acesso em: 6 mar. 2020.



Parque Mané Garrincha

Inaugurado em 2014, o parque Mané Garrincha faz parte do programa Rio Parque, que prevê a implantação de áreas de preservação e de lazer ao longo do rio Barigui. Além de recuperar e preservar a vegetação às margens do rio, o parque é mais uma opção de lazer para os moradores da região.

O parque dispõe de canchas de futebol e vôlei, parquinhos, academia ao ar livre, pista de skate, bicicletário, 4 quilômetros de pista compartilhada para pedestres e ciclistas e árvores frutíferas como a Pitanga, Araçá e Guabiroba. Você conhece esse parque? Se não, não perca a oportunidade!

Parque Mané Garrincha

Fonte: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/arvores-frutiferas-formam-minibosques-em-ruas-de-curitiba/34946>.
Acesso em: 6 mar. 2020.



Parque Mairi

Assim como o parque Mané Garrincha, o parque Mairi também é parte do programa Rio Parque. Este programa prevê a preservação de áreas às margens do rio Barigui.

O parque oferece pista compartilhada para pedestres e ciclistas, paisagismo com árvores nativas, cancha de futebol de areia, cancha de vôlei, canchas de minifutebol, quadra poliesportiva, academia ao ar livre e equipamentos de ginástica. Não perca a oportunidade de conhecê-lo!

Parque Mairi

Fonte: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/implantacao-de-novo-parque-muda-regiao-as-margens-do-rio-barigui/37528>. Acesso em: 5 mar. 2020.



A serviço da Comunidade

Você sabia que em todas as regionais do município há uma unidade administrativa? Na CIC, a unidade administrativa fica na Rua da Cidadania, um espaço criado pela prefeitura para disponibilizar diversos serviços públicos para a comunidade local. Veja alguns dos serviços oferecidos nessa regional:

- Fundação Cultural: oferece cursos nas áreas de música e artes visuais, curso de violão, curso de viola caipira e curso de mangá.
- Sistema Nacional de Emprego (SINE): possibilita ao trabalhador solicitar seguro desemprego e também a busca por novas vagas de emprego.
- Núcleo Regional do Urbanismo: presta serviços relacionados à construção civil, tais como alvará de construção, expedição e análises de projetos.
- Núcleo Regional de Planejamento, Finanças e Orçamento: oferece serviço de solicitação de alvarás comerciais, alterações cadastrais e regulamentação de Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU).
- Espaço Empreendedor, que presta serviços relacionados à orientações e documentações para Microempreendedores Individuais (MEIs).
- Assistência Social, que presta serviços para famílias/ indivíduos em risco por violação de direitos, violência, abandono, discriminação, proteção e acolhimento para crianças e adolescentes.

- Fundação de Ação Social (FAS), que presta atendimento às pessoas em situação de rua.
- Bibliotecas públicas, disponíveis para a população em todos os Faróis do Saber e Inovação.
- Núcleo Regional de Esporte e Lazer, que oferece diferentes atividades físicas e recreativas para as pessoas de diferentes faixas etárias.

Tudo isso e muito mais é possível encontrar na CIC! E aí, gostou do passeio por essa regional? Que tal conhecê-la?



REGIONAL Matriz

REGIONAL Matriz

Em algum momento você já deve ter sido convidado, ou ouviu, de algum de seus familiares: “vamos para o centro?”. Pois é, e isso tem tudo a ver com a Regional Matriz, que recebe esse nome por estar localizada na região próxima ao centro da cidade de Curitiba. Sua área é de 3.628,80 e possui 202.304 habitantes (13% do total de habitantes da Capital).

A Regional Matriz abrange 18 bairros: Ahú, Alto da Glória (o menor bairro de Curitiba), Alto da XV, Batel, Bigorrilho, Bom Retiro, Cabral, Centro, Centro Cívico, Cristo Rei, Hugo Lange, Jardim Botânico, Jardim Social, Juvevê, Mercês, Prado Velho, Rebouças e São Francisco.

De acordo com informações do IPPUC, a maior parte da população dessa regional é de jovens, muito provavelmente porque estudam na região. Falando em estudar, você já parou para pensar se a Regional Matriz possui escolas municipais, como a sua? Sim, a Regional possui 7 escolas e 5 CMEIs!

26 Disponível em: https://curitibaemdados.ippuc.org.br/Curitiba_em_dados_Pesquisa.htm



Escola Municipal Professor Brandão

Fonte: https://curitibaemdados.ippuc.org.br/Curitiba_em_dados_Pesquisa.htm.



CMEI Centro Cívico

Fonte: <https://jornalcapitaldanoticia.wordpress.com/2018/06/20/apenas-cinco-cmeisatendem-a-populacao-da-regional-matriz/>. Acesso em: 09 mar. 2020.

Vamos conhecer um pouco mais sobre os bairros dessa Regional?

Agora que já sabemos um pouco sobre as escolas, vamos descobrir quais os locais dessa regional onde podemos passear e conhecer? Concentração total, pois a regional Matriz, apesar de pequena, tem 18 bairros! Vamos lá, por ordem alfabética.

Ahú

O bairro Ahú foi assim denominado por indígenas que ali habitavam há muito tempo. Ao longo do tempo, recebeu imigrantes em sua maioria italianos e Alemães, que se instalaram na região onde hoje é a Avenida Anita Garibaldi.

O bairro é famoso por abrigar a estação ferroviária popularmente chamada de Estribo/Ahú, ainda em funcionamento. Atualmente, o bairro tem comércio e serviços e é de fácil acesso por várias linhas de ônibus.

Alto da Glória

Se você é torcedor do Coritiba Football Club (ou Coxa), deve saber que é no Alto da Glória que está localizado o Estádio Major Antônio Couto Pereira.



Estádio Major Antônio Couto Pereira

Fonte: <https://www.coritiba.com.br/editorialistagem/60>. Acesso em: 09 mar. 2020.

Mas, você sabia também que o Alto da Glória é o menor bairro de Curitiba (em área)? E que o bairro recebe esse nome porque sua altitude é mais elevada em relação a altitude da cidade de Curitiba?

Neste bairro também está localizada a Igreja Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, onde ocorrem as famosas Novenas, todas as quartas-feiras, de hora em hora. O evento é tão importante que existe até uma linha de ônibus especial, com o nome de “novenas” que faz o trajeto da Praça Tiradentes à Igreja do Perpétuo, atendendo aos fiéis.

Igreja Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Fonte: <https://www.perpetuosocorro.org.br/sobre-o-santuario/>. Acesso em: 09 mar. 2020.



Alto da XV

Surgiu oficialmente em 1975. Seu nome é inspirado na região onde o bairro está situado, bem ao alto da Rua XV de Novembro (Centro). Um de seus atrativos é a Praça das Nações, um belo mirante da cidade.



Praça das Nações

Fonte: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/caldo-de-cana-por-do-sol-e-poty-lazarotto-na-praca-das-nacoes/41295>



Jardim Ambiental
Foto: Aniele Nascimento/
Gazeta do Povo.
<https://www.gazetadopovo.com.br/haus/estilo-cultura/lugares-para-aproveitar-o-verao-e-a-arquitetura-de-curitiba/>

Outro local bastante conhecido desse bairro é o Jardim Ambiental, que concentra quadras para as mais diversas práticas esportivas, pistas de skate e de caminhada e playground.

Batel

Do Latim, significa barco ou canoa. O Batel fica a 4 quilômetros do Centro e desde o século XX possui perfil de moradores com alto poder aquisitivo. Em uma de suas principais avenidas fica situada uma construção de 1924, em formato de palácio, que é chamada Castelo do Batel, conhecida popularmente entre os mais idosos como “Canal 12”, em referência à emissora de TV que o local sediou na década de 70. Atualmente, funciona como centro de eventos.

O bairro Batel dispõe de opções de entretenimento, residências e comércio, além de Avenida Batel.



Castelo do Batel

Fonte: <https://www.ademilar.com.br/blog/onde-morar/batel-a-vida-no-luxo/>. Acesso em: 09 mar. 2020.

Bigorrilho

Imagine um bairro com muitos prédios. Imaginou? Em Curitiba, esse bairro chama-se Bigorrilho e concentra o maior número de prédios por metro quadrado de Curitiba. É o bairro que já foi conhecido por proporcionar



Parque Barigui

Fonte: <https://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/parque-barigui/292>. Acesso em: 05 fev. 2020.

a melhor qualidade de vida aos seus moradores, pois possui shoppings, mercados e especialmente, o Parque Barigui.

Recentemente, alguns moradores quiseram trocar o nome do Bigorrilho para Champagnat. Não deu certo. Apesar disso, muitos preferem usar Champagnat. A palavra bigorrilho é o nome de um pássaro, também chamado de bigodinho.

Bom Retiro

O bairro Bom Retiro fica próximo do bairro São Francisco e sempre foi bastante conhecido por lá existir um hospital Psiquiátrico, cujo prédio foi demolido em 2012.

Além de serviços, o bairro também abriga escolas, supermercados e apresenta perfil bastante residencial, com imóveis que servem inclusive para consultórios médicos. O bairro dá acesso a outros bairros da capital, como o Pilarzinho e o Vista Alegre, que pertence à regional Santa Felicidade.

Você sabia?

O bairro é bastante residencial, próximo ao São Francisco e ao Pilarzinho, e dispõe de serviços e comércio.

Cabral

O bairro Cabral é um dos bairros que mais cresce em Curitiba. Fica próximo do Centro e do Juvevê e Centro Cívico. É bastante residencial, possui clubes, mercados e tem o perfil de moradores parecido com o bairro Batel.

O bairro conta ainda com um importante terminal de ônibus, o Terminal do Cabral, que tem papel importante no transporte de muitos curitibanos e moradores de região metropolitana de Curitiba. O Terminal dispõe de mais de 20 linhas de ônibus e recebe, diariamente, um grande fluxo de passageiros.



Terminal Cabral

Fonte: <http://okambiental.com.br/blog/locacao-de-cacambas-bairro-cabral/>

Centro

É o bairro mais populoso da Regional, com 98,95% de ocupação na relação habitantes/área e é um bairro muito importante pela sua história. Foi na região da Praça Tiradentes que, no dia 29 de março de 1963, foi fundada a Vila Nossa Senhora da Luz Bom Jesus dos Pinhais.

Vamos ver como está a Praça atualmente? Aposto que você conhece!

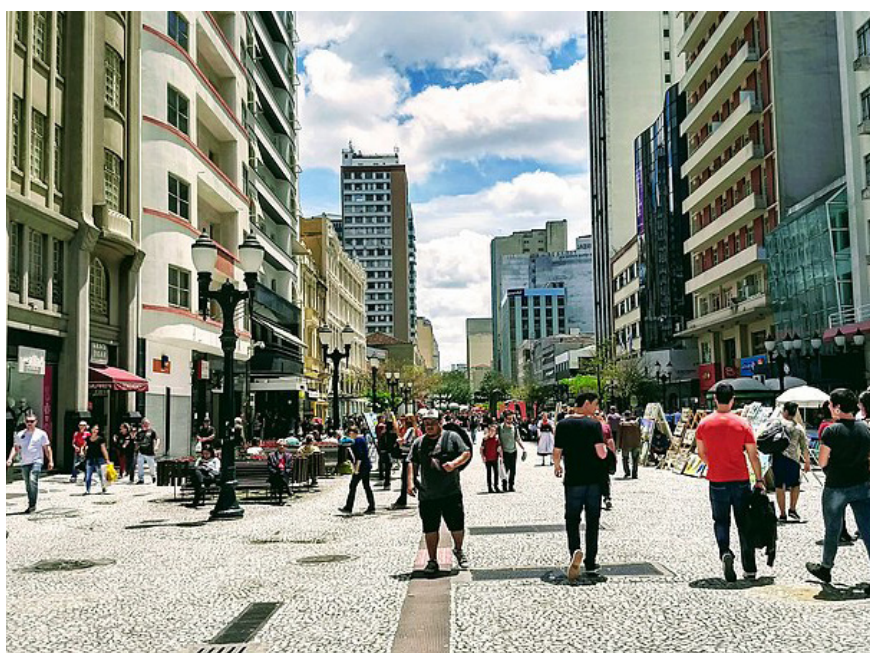


Praça Tiradentes

Fonte: <http://www.curitiba-parana.net/tiradentes.htm>

Lembrou da Praça? Então, é nessa região central que fica o conhecido marco zero de Curitiba, quer dizer, este local indica o “ponto inicial” de uma cidade, ou o ponto a partir do qual eram tomadas as distâncias para a demarcação de uma vila.

É no centro onde fica aquela rua especial, de calçadas em petit-pavê: a Rua XV de Novembro ou Rua das Flores. Veja só:



Rua XV de Novembro
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Rua_XV_em_Curitiba.jpg

A Rua XV, hoje em dia, é muito famosa pela quantidade e variedade de comércio misturadas a um calçadão onde há opções de restaurantes.

É também na Rua XV onde fica o Palácio Avenida, tradicional edifício da cidade onde acontecem todos os anos apresentações natalinas.

É no centro também onde está localizada a Rua 24 horas, inaugurada em 1991. É uma espécie de galeria que liga duas ruas importantes do Centro. A rua possui 116 metros de extensão.

Rua 24 Horas

Fonte: <https://www.urbs.curitiba.pr.gov.br/comunidade/equipamento/rua-24-horas>.
Acesso em: 9 mar. 2020.



Cada entrada tem um relógio grande, bem ao alto, que marca as horas em 24 intervalos, ao invés de 12, por isso o nome da Rua.



Palácio Avenida

Fonte: <https://curitibaspace.com.br/palacio-avenida/>.
Acesso em: 09 mar. 2020.

Um outro local histórico e uma ótima opção para um belo passeio em meio à natureza é o Passeio Público. O Passeio Público é o parque mais antigo de Curitiba. Foi inaugurado em 1886, já foi conhecido como Jardim Botânico e foi o primeiro zoológico da cidade (hoje localizado no Alto Boqueirão).

O Passeio Público é muito arborizado, abriga espécies nativas e exóticas de diversas aves, como tucanos, sabiás, pica-paus, entre outros.

Passeio Público de Curitiba

Fonte: <https://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/passeio-publico/324>. Acesso em: 09 mar. 2020.



O espaço também dispõe de um terrário, que abriga diferentes serpentes e lagartos de diversas partes do mundo, e um aquário, com mais de 30 espécies de peixes. Vale lembrar que o acesso é gratuito (isso mesmo, não é preciso pagar) e o Parque possui ciclovia, bicicletário, rios, um posto da Polícia Militar e parquinhos!

Centro Cívico

É o bairro próximo ao centro e sua ideia é a de ser um lugar onde o cidadão possa tratar de assuntos relacionados à cidade. Por isso, o bairro sedia a Prefeitura de Curitiba. É considerado o bairro como metro quadrado mais caro de Curitiba, pois é nele onde estão localizados o Tribunal de Justiça do Paraná e também o Shopping Mueller.

Prefeitura de Curitiba

Fonte: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/paineis-solares-na-prefeitura-comecam-a-funcionar-no-primeiro-semester-de-2019/48776>. Acesso em: 09 mar. 2020.



É no Centro Cívico que também fica um museu muito interessante: o Museu Oscar Niemeyer ou Museu do Olho. Quer saber o porquê de se chamar museu do olho?

Museu Oscar Niemeyer

Fonte: <https://www.museuoscarniemeyer.org.br/institucional/sobre-mon>. Acesso em: 09 mar. 2020.



Você sabia?

O MON foi inaugurado em 2002 e é considerado o maior museu de Arte da América Latina. O acervo do Museu tem quase 7 mil obras de artistas muito famosos, incluindo o nome do arquiteto que desenhou o museu e também a capital do Brasil: Oscar Niemeyer. Ah! Sabia que a entrada é gratuita todas as quartas-feiras? Que tal um passeio?

Cristo Rei

O Bairro Cristo Rei surgiu na década de 50 e é muito bem servido de mercados e escolas. Lá está localizado um importante hospital da cidade, que leva o nome de outro bairro que não é da Regional, o Hospital Universitário Cajuru.

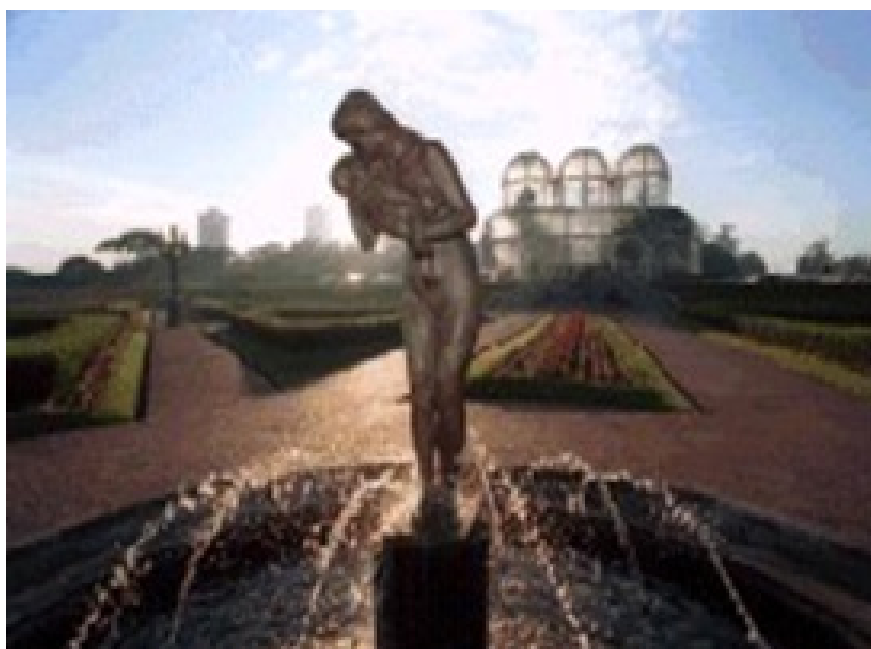
Hugo Lange

É um pequeno bairro relativamente novo da capital, reconhecido em 1975 e cujo nome corresponde ao primeiro morador da região. Além de residencial, é famoso por suas opções de restaurantes e acesso à saída para a Estrada da Graciosa. Faz divisa com os bairros Juvevê e Cabral.

Jardim Botânico

Jardim Botânico é o bairro com menor população na relação habitantes/área. Além de residencial, o bairro possui um parque muito bonito que leva o mesmo nome: Jardim Botânico. Vamos saber um pouco mais sobre ele?

O bairro faz divisa com o bairro Jardim das Américas, da regional Cajuru e é relativamente próximo ao centro, servido de diversas linhas de ônibus, em especial, a Linha Turismo.



Jardim Botânico de Curitiba

Fonte: <https://turismo.curitiba.pr.gov.br/conteudo/jardim-botanico/1674>. Acesso em: 09 mar. 2020.

Você sabia?

O Parque foi inaugurado em 1991 e se trata de uma área protegida, onde são preservadas diversas espécies de plantas, que também servem para estudo e pesquisa, documentação de parte da flora paranaense. Todas essas plantas ficam dentro de uma estufa de ferro e vidro branca, que formam os arcos abobadados característicos da construção, em estilo francês. No Jardim Botânico são oferecidas também atividades guiadas de Educação ambiental. Legal, não? Que tal uma visita?

Jardim Social

O bairro Jardim Social é predominantemente residencial e possui ruas tranquilas e arborizadas. Uma das principais atrações da região é o bosque Portugal.

Bosque Portugal

Fonte: <https://www.ademilar.com.br/blog/onde-morar/conheca-bairro-jardim-socialcuritiba/>. Acesso em: 09 mar. 2020.



Bosque Portugal

Fonte: <https://www.ademilar.com.br/blog/onde-morar/conheca-bairro-jardim-socialcuritiba/>. Acesso em: 09 mar. 2020.

Juvevê

É o segundo bairro mais populoso na relação habitantes/área da regional. O Juvevê fica a apenas 2 quilômetros do centro. O bairro é bastante residencial, é servido por várias linhas de ônibus e oferece duas opções de feiras públicas, uma diurna, de alimentos, e uma noturna, de artesanato, além das opções gastronômicas.

Mercês

O bairro mercês é um dos mais antigos de Curitiba e é muito famoso pela Igreja Católica que sedia: a Paróquia Nossa Senhora das Mercês ou Igreja dos Capuchinhos, construída em 1929! É nesse bairro onde está localizada também a Torre Panorâmica, de onde é possível ter uma vista de 360º de Curitiba.

O bairro Mercês também abriga o espaço cultural denominado Canal da Música, onde acontecem apresentações e festivais culturais e de música da cidade.



Torre Panorâmica

Fonte: <https://www.ademilar.com.br/blog/onde-morar/merces-historia-cultura-lazer/>. Acesso em: 9 mar. 2020.

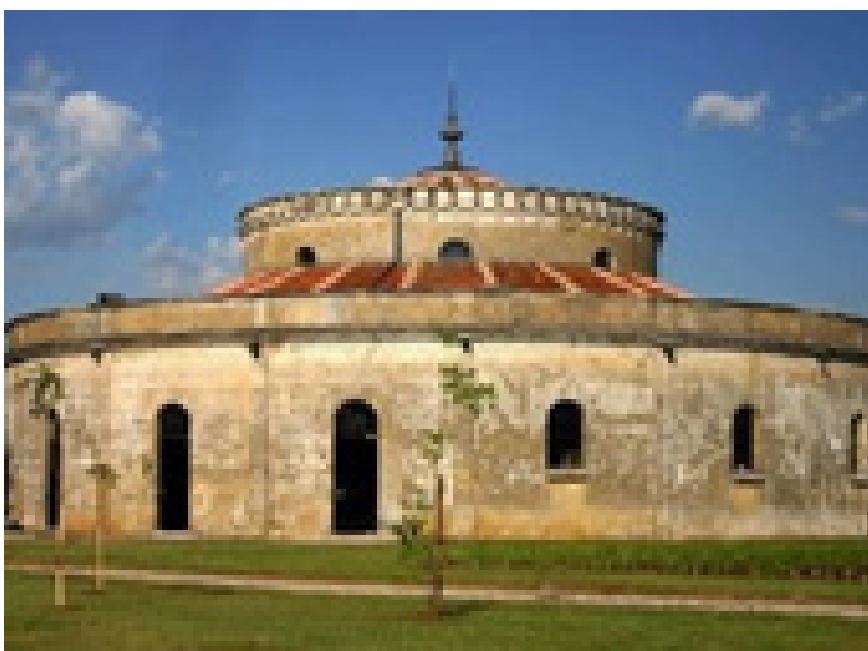
Paróquia Nossa Senhora das Mercês

Fonte: <http://arquidiocesedecuritiba.org.br/paroquias/nossa-senhora-das-mercês/>. Acesso em: 9 mar. 2020.



Prado Velho

No Prado Velho fica localizado o Teatro Paiol, que passou a funcionar como teatro em 1972, pois o lugar era antes um antigo depósito de pólvora, sabia? Atualmente, o bairro é misto com opções residenciais e comerciais.



Teatro Paiol

Fonte: <http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/espacos-culturais/teatro-dopaiol/>. Acesso em: 9 mar. 2020.

Rebouças

O bairro Rebouças, localizado próximo ao Centro, leva esse nome devido aos irmãos Rebouças, engenheiros responsáveis pela construção da estrada da Graciosa e da ferrovia que liga Curitiba à Paranaguá. É neste bairro que fica localizada a antiga Estação Ferroviária, construída em 1880.



Estação Ferroviária

Fonte: <https://www.ademilar.com.br/blog/onde-morar/conheca-bairro-reboucas-curitiba/>.

Acesso em: 5 mar. 2020.

Lá também fica o Shopping Estação.

Shopping Estação

Fonte: <https://www.ademilar.com.br/blog/onde-morar/conheca-bairro-reboucas-curitiba/>.

Acesso em: 5 mar. 2020.



Bastante central, no Rebouças há grande fluxo de pessoas e transportes, devido aos serviços que o bairro oferece, escolas, lojas, universidades e shoppings.

São Francisco

O bairro do São Francisco é um espaço muito importante de nossa capital, pois nele está situado o Largo da Ordem e o Setor Histórico de Curitiba, onde ocorreu parte importante da história de nossa cidade. Vamos explicar!

Você sabia?

TRILHA DO SAGRADO

Você sabia que é no centro da cidade que acontece O Projeto Trilha do sagrado? O Projeto Na Trilha do Sagrado: (Re)Descobrimos o Centro Histórico de Curitiba, conduzido pela Equipe de Ensino Religioso do Departamento de Ensino Fundamental, consiste em uma caminhada de aproximadamente 1200 metros que passa por 10 lugares sagrados de diferentes organizações religiosas de origem indígena, africana, ocidental e oriental. Nessas paradas, a historiadora, guia do projeto, explicará e tirará dúvidas referentes aquele espaço. O percurso, realizado a pé tem início às 8h30 e tem duração de 4 horas. Se você e sua família se interessarem, podem entrar em contato com essa equipe para fazer a trilha.

O Largo da Ordem oficialmente se chama Largo Coronel Enéas. É formado pelos calçadões das ruas Mateus Leme, São Francisco, Claudino dos Santos juntamente com a Praça Garibaldi e a Praça João Cândido. Foi a partir dali, do lado de uma das Igrejas mais antigas de Curitiba, que iniciou a estrada do Assungui.

O Largo Coronel Enéas ainda era chamado de “Pátio de Nossa Senhora do Terço”, quando construíram a edificação que, hoje, é o último exemplar da arquitetura colonial portuguesa no centro da cidade: a Casa Romário Martins. Hoje o imóvel, mantém uma sala de exposição da Fundação Cultural de Curitiba.

Em meados do século XVI, foi erguida a fonte de água, onde tropeiros e fazendeiros da região levavam seus cavalos para matar a sede. O Bebedouro era então cercado pela modesta vila Nossa Senhora da Luz dos Pinhais que, com poucos habitantes, dispunha de cotidiano pacato. Muitos anos depois, o bebedouro do Largo Coronel Enéas serviria como cenário da Feirinha do Largo da Ordem aos domingos, do Garibaldis e Sacis no carnaval fora de época e da boemia curitibana.

Na década de 1970, o Largo recebeu a forma que conserva até hoje, de centro histórico, cultural, artístico e turístico de Curitiba. A região do Largo da Ordem também é muito conhecida como Centro histórico. É também nesse local onde ocorre uma atividade muito tradicional de nossa cidade: a Feirinha do Largo da Ordem, que acontece todos os domingos pela manhã.

**Feirinha do largo da Ordem -
Centro Histórico**

Fonte: <https://www.matraqueando.com.br/curitiba-um-ponto-dois-dias>. Acesso em: 5 mar. 2020.



Praça do Skate – Redentor

A “Praça do Skate” ou “Praça do Gaúcho”, como é conhecida hoje, chamava-se Praça do Redentor. A pista de skate foi construída em 1974 e foi a primeira praça pública de skate da cidade – e a segunda do Brasil.



Praça do Skate

Fonte: <https://www.matraqueando.com.br/curitiba-um-ponto-dois-dias>. Acesso em: 5 mar. 2020.

Ufa, são muitas opções de lazer e muitas informações, não é mesmo? Agora você já pode organizar um roteiro com seus familiares para conhecer todos esses espaços e histórias de nossa querida cidade!



REGIONAL Pinheirinho

REGIONAL Pinheirinho

As origens



Pinheiro do Paraná
Araucária

(*Araucaria angustifolia*)⁴⁴

Nos dias de hoje, quando alguém nos diz que mora no Pinheirinho, imediatamente pensamos no bairro da cidade de Curitiba, onde está localizada a avenida Winston Churchill e toda estrutura que conhecemos. Contudo, nem sempre foi assim. Muito antes de ser esse bairro urbanizado, repleto de casas e comércio a “Fazenda Pinheirinho”, como era chamada, era um local de passagem e pouso para viajantes, que costumavam montar seus acampamentos próximos aos pinheiros existentes ali e estava localizada em uma região chamada de Capão do Alto.

44 Fonte: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/conheca-dez-especies-tipicas-da-fauna-e-da-flora-de-curitiba/42401>. Foto: Cesar Brustolin/SMCS. Acesso em: 28 fev. 2020.

Entrada principal da casa sede da Fazenda Pinheirinho

Foto: Fernando Augusto/
Acervo: Casa da Memória.



Os primeiros registros sobre a fazenda, segundo o Boletim Informativo da Casa Romário Martins (1996, p.3), estão em um relatório da Câmara do ano de 1862 que descreve os aspectos econômicos, as atividades comerciais e industriais e elenca todas as propriedades existentes. Entretanto, a fundação da Fazenda Pinheirinho aconteceu 39 anos antes, com o casamento de um português chamado Antônio Joaquim Fernandes com uma índia chamada Ana Maria Clara Ferreira, no dia 17 de abril de 1823. Dessa união nasceram dois filhos: Bento Machado e Francisco Claudino Ferreira, que posteriormente ocupariam as terras que hoje pertencem a Regional do Pinheirinho.

O porquê do nome

Na estrada Mandirituba (atual rua Nicola Pelanda) ficava a sede da fazenda com pinheiros no portão. Os viajantes que por ali passavam costumavam pernoitar e descansar no local, que passou a ser ponto de referência, pois dizia-se: “pernoitar nos pinheirinhos” ou “fizemos a sesta lá nos pinheirinhos”, dando assim origem ao nome. Os pinheiros ficavam onde hoje está a Unidade de Saúde Nossa Senhora do Sagrado Coração.



A família Claudino reunida em frente à sede da Fazenda.

Acervo: José e Firmina Rocha/
Casa da Memória.

Dias atuais

Como não poderia deixar de ser, o progresso transformou a Fazenda Pinheirinho que hoje conta com uma infraestrutura completa. Atualmente, no bairro Pinheirinho se localiza uma regional, responsável por coordenar também, os bairros Capão Raso, Fanny, Lindóia e Novo Mundo. Segundo o último censo, realizado pelo IBGE no ano de 2010, a regional atende a aproximadamente, 167 mil moradores.

PROIBIDO

Desde 2001, com a publicação do Decreto n. 921, está proibido o corte de 21 espécies de árvores no município de Curitiba, dentre elas a Araucária conhecida como Pinheiro do Paraná. Esta árvore é considerada interesse especial para proteção, em função da sua localização, porte, espécie, raridade, beleza, histórico ou relação com a comunidade.

Fonte: Secretaria Municipal do Meio Ambiente.

População por Bairros da Regional Pinheirinho

Bairros da Administração Regional Pinheirinho	População (hab.)	
	ABSOLUTO	%
Capão Raso	40.065	2,17
Fanny	13.415	0,50
Lindóia	12.823	2,71
Novo Mundo	48.063	0,75
Pinheirinho	53.401	3,13
Regional Pinheirinho	167.767	9,29
Curitiba	1.587.315	100,00

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010 (IPPUC).

Aventura na busca pelo conhecimento

Frequentar uma escola em pleno século XIX era uma aventura para os moradores da Fazenda Pinheirinho, pois havia escolas apenas nos bairros vizinhos e não era nada fácil vencer os desafios impostos pela distância e pelas dificuldades de locomoção.

A primeira escola do Pinheirinho surgiu no início do século XX e estava localizada na região onde hoje é o quartel do Pinheirinho. Possuía uma sala equipada apenas com carteiras para os estudantes e mesa para a professora. Inicialmente, havia apenas uma turma multisseriada⁴⁵ no período da manhã e as aulas eram ministradas pelas professoras Etelvina Cordeiro Ribas e Corti, até o ano de 1963, quando no dia 15 de fevereiro, a pequena escola ganhou o status de colégio Nossa Senhora do Sagrado Coração e iniciou o ano letivo com 263 alunos matriculados do jardim à 5.ª série.

45 Turmas multisseriadas caracterizam-se por uma organização de ensino em que o professor trabalha, na mesma sala de aula, com diferentes séries/anos do Ensino Fundamental.

Hoje em dia esse cenário mudou – e mudou muito! A Regional possui diversas Escolas, Centros de Educação Integral (CEIs) e Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs).

Unidades da Regional Pinheirinho

Bairro	Escolas Municipais	Centro de Educação Integral	Centro Municipal de Educação Infantil
Capão Raso	3	1	3
Fanny	2	1	1
Lindóia		6	2
Novo Mundo	6	3	6
Pinheirinho	8	4	10
Total	19	10	22

Fonte: Secretaria Municipal da Educação de Curitiba, 2020.

No ano de 1969, a Escola Maria Clara Brandão Tesserolli é inaugurada e no ano seguinte inicia suas atividades atendendo aos estudantes em idade escolar. Dentre as 19 escolas que integram a regional, ela é a mais antiga, assumindo o posto no ano de 2017, quando deixou de fazer parte da regional Portão. Até então, o posto de escola mais antiga era da Escola Municipal Piratini, que iniciou suas atividades no ano de 1972.

Unidades da regional Pinheirinho por ano de fundação e bairro

Escola	Bairro	Fundação
EM Elevir Dionísio*	Fanny	1957
EM Madre Maria dos Anjos*	Novo Mundo	1967
EM Maria Clara Brandão Tesserolli	Novo Mundo	1969
EM Piratini	Pinheirinho	1972
EM CEI Professora Nair de Macedo (Vila Aurora)	Novo Mundo	1974
EM Umuarama	Capão Raso	1976
EM Ivaiporã	Capão Raso	1976
EM São Mateus do Sul	Pinheirinho	1976
EM Maringá	Pinheirinho	1977
EM CEI do Expedicionário (EM Santo Antônio da Platina)	Novo Mundo	1978
Escola Municipal Arapongas	Novo Mundo	1978
EM CEI Francisco Frischmann	Pinheirinho	1978
EM Professora Jurandyr Baggio Mockell	Pinheirinho	1979
EM Professor Leonel Moro	Pinheirinho	1986
EM CEI Jornalista Claudio Abramo	Capão Raso	1988
EM CEI Belmiro Cesar	Fanny	1989
EM Vereadora Laís Peretti	Pinheirinho	1992
EM CEI José Lamartine Correa de Oliveira Lyra	Pinheirinho	1999
EM Dr. Osvaldo Cruz*	Novo Mundo	2002

Escolas que foram municipalizadas em 2002, anteriormente, estavam sob a gestão do Governo do Estado do Paraná.

Fonte: Departamento de Planejamento, Estrutura e Informações (DPI) da Secretaria da Educação de Curitiba (SME).

Além das unidades educacionais, a regional do Pinheirinho possui quatro Faróis do Saber: Farol do Saber José de Alencar, Farol do Saber Tasso da Silveira, Farol do Saber Roberto Barrozo e Farol do Saber Clarice Lispector. Lá também está localizada a escola especial Tomaz Edison de Andrade Vieira e o Centro Municipal de Atendimento Educacional Especializado Maria Cândida Fankin Abrão.

Os faróis são bibliotecas integradas às unidades de ensino e atendem à comunidade escolar e à população em geral, oferecendo os serviços de consulta e empréstimo do acervo de livros e disponibilizando computadores com acesso gratuito à internet. Os faróis realizam também diversas ações, projetos culturais e educativos para a comunidade.

Farol de Alexandria.

Fonte: Wikimedia Commons.³



Você sabia?

Que a biblioteca e o farol de Alexandria foram as inspirações para os Faróis do Saber?

A biblioteca de Alexandria tinha em seu acervo mais de trinta mil volumes literários, acadêmicos e religiosos. Ela é considerada um marco da produção do conhecimento na Antiguidade. Já o farol de Alexandria era feito em mármore, media 130 metros e durante muitos séculos foi considerado a maior construção feita pelo homem.

O Farol do Saber Tasso da Silveira foi inaugurado em março de 2019 e possui um espaço maker que funciona como uma oficina de criatividade e criação de protótipos, com impressoras 3D. Nele, professores, estudantes e comunidade geral desenvolvem diversos projetos relacionados à tecnologia. A regional possui esse espaço maker no Farol do Saber José de Alencar.

Segundo dados da Secretaria da Educação de Curitiba (SME) desde a inauguração do primeiro farol no modelo atual, mais de 9,5 mil estudantes já participaram de atividades inovadoras, além de 550 professores e mais 600 moradores.



**Farol do Saber e Inovação
Tasso da Silveira, localizado na
Escola Maringá, Pinheirinho.**
Foto: Cesar Brustolin/SMCS..

Corporis sani⁴⁶

Sabemos da importância de cuidar da nossa saúde, por isso uma boa alimentação aliada a prática de exercícios físicos não impede, mas auxilia muito na prevenção de problemas de saúde diversos.

Na regional do Pinheirinho a comunidade tem à disposição equipamentos que viabilizam a prática de atividade física e a boa alimentação. A horta comunitária localizada no Armazém da Família Maria Angélica, Vila Gramados, é cultivada pelos moradores do Pinheirinho que usufruem dos alimentos cultivados. No local, há também o Armazém da Família, onde os moradores cadastrados podem comprar alimentos básicos, produtos de higiene e limpeza, a preços até 30% mais baixos do que os do mercado.

Para garantir a prática de exercícios físicos a regional conta com 8 praças, 10 jardins, 21 academias ao ar livre e 2 centros de esporte e lazer. Aqui, destacaremos a praça **Zumbi dos Palmares**.

A praça está localizada na rua Lothário Boutim. Possui uma área de mais de 20.000 m² e é um excelente espaço para prática de atividades físicas, pois possui uma cancha pública de grama sintética, academia de ginástica ao ar livre, pista de caminhada, quadra de vôlei e basquete, parque de areia com brinquedos, quadra esportiva de areia e amplo espaço verde.

Quando visitar a praça, você não pode deixar de dedicar algum tempo para conhecer o Memorial Africano, um monumento que traz memórias do continente. É composto por 56 colunas, sendo 54 delas totens representando os países do continente africano, cada totem tem: o nome, a bandeira e a localização do país no continente. Há ainda duas colunas, que medem

46

Mente sã, corpo são.

Você sabia?

A Secretaria Municipal do

Esporte, Lazer e Juventude – SMELJ disponibiliza uma ferramenta que nos permite mapear as atividades de esporte de lazer que são desenvolvidas em cada bairro.

8 metros de altura e simbolizam respectivamente a educação e a cultura. A coluna da educação é feita de aço perfurado, possui iluminação interna e faz alusão à luz que irradia de dentro para fora no processo de construção do conhecimento. A outra coluna, feita em argamassa, com desenhos africanos em baixo relevo, representa a luz que vem de fora através da cultura. Toda estrutura está localizada sobre um piso de petit-pavè⁴⁷, nas cores branco, preto e vermelho, formando um mosaico do mapa onde estão localizados os países africanos.

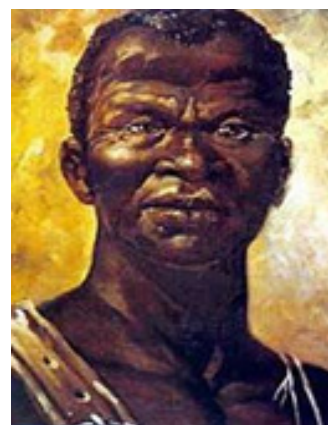
47 Petit-pavè é um termo de origem francesa que significa “pequeno pavimento”.

O líder Zumbi

Zumbi dos Palmares

Zumbi dos Palmares foi um dos grandes líderes da nossa história, possuía grande habilidade no planejamento e organização do quilombo, além de muita coragem. Sob sua liderança, o quilombo de Palmares resistiu aos ataques das tropas portuguesas por 14 anos. Foi morto em 20 de novembro de 1695.

Fonte: <https://www.sohistoria.com.br/ef2/culturaafro/>. Acesso em: 4 mar. 2020.



Praça Zumbi de Palmares.

Foto: Google Maps

Fonte: https://www.google.com/maps/@-25.5089534,-49.2910081,3a,49.3y,344.23h,95.6t/data=!3m6!1e1!3m4!1sXcVMfAXq_6gh0_fZprrrTQ!2e0!7i16384!8i8192?hl=pt-BR. Acesso em: 04 mar. 2020.

Você sabia?

A equipe do Programa Linhas do Conhecimento elaborou um caderno chamado Praça Memorial Zumbi dos Palmares. Nele, você encontrará mais informações e curiosidades sobre esse espaço da regional.

Acesse: <https://educacao.curitiba.pr.gov.br/conteudo/materiais-pedagogicos/8260>.

Sem deixarmos de lado os cuidados com a saúde, na regional há à disposição da comunidade 11 Unidades de Saúde (US), 1 Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), 1 Unidade de Pronto Atendimento (UPA), 1 Laboratório Municipal e 1 Hospital Municipal, o Hospital Municipal do Idoso Zilda Arns, que é o primeiro do Brasil destinado ao atendimento exclusivo para pacientes da “melhor idade”, ou seja, com mais de 60 anos de idade.

De janeiro a novembro de 2019, o Hospital do Idoso realizou 6.600 internamentos (10% a mais que ano passado). A taxa de ocupação atingiu 86,4%, a maior de sua história. O tempo de permanência caiu de 7,5 para 5,5 dias (FEAES, 2020).

O hospital, dentre seus serviços, possui Centro de Terapia Intensiva - CTI, farmácia e Serviço de Atendimento Domiciliar (SAD). Especialistas afirmam que o trabalho desenvolvido no hospital é de excelência.



Hospital Municipal do Idoso.

Foto: Anya Colman
Fonte: <http://www.feaes.curitiba.pr.gov.br/unidadesdenegocio/hospital-do-idoso.html>. Acesso em: 05 mar. 2020.

Cidadania em foco

Todas as regionais possuem ruas da cidadania. Elas são o elo entre as ações das Secretarias e Órgãos que compõem a gestão com os reais interesses da comunidade. A rua da cidadania do Pinheirinho está localizada na Av. Winston Churchill, ao lado do Terminal. Lá o cidadão encontra diversos serviços além de atividades de lazer e de cultura.

Você sabia?

Acesse a página da regional Pinheirinho para consultar os serviços e equipamentos disponíveis.

Fonte: <https://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/pinheirinho-administracao-regional/88>



Rua da Cidadania Pinheirinho.
Foto: URBS.



REGIONAL Portão

REGIONAL Portão

Essa regional representa a presença do governo municipal nos bairros: Água Verde, Campo Comprido, Fazendinha, Guaíra, Parolin, Portão, Santa Quitéria, Seminário, Vila Izabel e atende a uma população correspondente a 243.506 habitantes (IBGE-censo 2010).

Essa regional atende às seguintes unidades educacionais:

EM Campo Mourão
EM CEI Francisco Klemtz
EM CEI Professor Adriano Gustavo Carlos Robine
EM CEI Professora Lina Maria Martins Moreira
EMI Graciliano Ramos
EM Desembargador Marçal Justen
EM Itacelina Bittencourt
EM Jardim Santos Andrade
EM Miguel Krug
EM Nova Esperança
EM Padre João Cruciani
EM Padre José de Anchieta
EM Papa João XXIII
EM Professora Maria Nicolas
EM Professora Nansyr Cecato Cavichiolo
EM Presidente Pedrosa EM São Luiz
EM de Educação Especial Ali Bark

Centro Municipal de Educação Infantil:

CMEI Nice Braga
CMEI Pimpão
CMEI Portão
CMEI Santa Amélia
CMEI Santa Quitéria

CMEI Santa Schier
CMEI Santos Andrade
CMEI Vila Parolin
CMEI Vila Rigoni
CMEI Vila Rosinha

**Centros de Educação Infantil (CEIs) –
Contratados:**

CEI Nazareno Cenaza
Educandário Madre Carmela de Jesus
CEI Giacomino
CEI São Luiz Orione

**Centro Municipal de Atendimento
Especializado:**

CMAE Maria Julieta Alves Maly

Unidade de Atendimento Integral:

UEI Jardim Santos Andrade
UEI Padre João Cruciani

Faróis do Saber e Inovação:

Castro Alves
Rocha Pombo

Um pouco da História de alguns bairros dessa regional

Bairro Portão

Os primeiros registros da história do Bairro Portão constam em raros documentos do século XVIII, e estão ligados ao movimento de gados e mulas que transportavam riquezas, como o mate e conduziam o comércio. Com isso, a região também servia de pouso aos tropeiros.

O nome “Portão” teria surgido nessa mesma época, pela existência de um posto de fiscalização para controle e acompanhamento da passagem de animais procedentes de Curitiba e Campos Gerais. Um grande marco na história desse bairro ocorreu entre o século XIX e o início do XX, com uma extensão da estrada de ferro para essa região. Esse fato acabou por incentivar a vocação do bairro como ponto comercial e industrial. Nessa época, a região era também percurso dos carroções de transporte de erva-mate e madeira, geralmente conduzidos por imigrantes alemães, italianos, poloneses.

Mais tarde, vieram as linhas de bonde, que acabaram destinadas a pontos de comércio e de indústrias. Por fim, chegam os ônibus expressos e suas canaletas. Segundo o Prefeito Rafael Greca de Macedo, a história desse Bairro é também:

Histórias de lutas. Lutas de viver. Sucessão de dias a lutar para continuar lutando. Construir o futuro. História de famílias pioneiras, seus engenhos de erva-mate, suas serrarias. É história dos operários aldeados na Vila Leão, suas reivindicações, suas greves (FCC, 1980).

Segundo um depoimento de Evaristo Biscaia, em 1951, residiam naquela época no mencionado bairro as seguintes pessoas: Cel. Mathias Mendes, Carlos Ditsch, Lino de Souza Ferreira (pai do culto advogado João de Souza Ferreira e avô do Dr. Francisco Sink Ferreira), João Stenzoski, Durval Ferreira, João Massaneiro, João Bettega e Antônio Gasparin, esses últimos e o sr. João Stenzoski ainda ali residentes. O último é o mais velho morador do bairro.

A zona era de muitas indústrias, destacando-se a de fabrico de barricas, no gênero a mais importante, devido às suas instalações, a de Jonas Barbosa, em frente à estação ferroviária.

A Olaria Klens é a mais antiga das indústrias.

A indústria Bettega, a mais importante do Bairro, eis que já naquela época empregava cerca de 200 operários.

BISCAIA, Evaristo. Bairro Portão. Coisas da cidade. 1951.

Na imagem a seguir é possível observar algumas referências relativas à formação dessa região:



Fonte: Fotografia Fundação Cultural de Curitiba (FCC), 2020.

O bairro do Portão é reconhecido pela Paróquia Senhor Bom Jesus do Portão, ou pela Igreja do Portão como é tradicionalmente conhecida. Ela foi construída em 1907, no lugar do Cine Guarani, onde hoje se encontra o Museu Municipal de Arte, o MUMA.

A fotografia da atual rua República Argentina mostra a linha de bondes que estava assentada sobre dormentes em cima de pedra brita com o leito da rua na terra. Com o período das chuvas, a rua se transformava num imenso lamaçal e, quando havia um período de seca a poeira cobria a rua, levantada pelos cascos dos cavalos ou pelas rodas das carroças ou ainda pelo trânsito raro dos automóveis. No início do século XX, a via era conhecida como rua do Portão, passou a ser República Argentina em 9 de julho de 1932.

Na imagem, a casa na Av. República Argentina é uma Unidade de Interesse de Preservação, fundada em 1930, por Feliciano Schier, filho de um austríaco do Tirol, funciona ainda hoje como comércio de calçados.



Fonte: Fotografia Fundação Cultural de Curitiba (FCC), 2020.



O Museu Municipal de Arte (MUMA). Fonte: Fotografia FCC, 2020.

Integrado ao complexo do Portão Cultural, o antigo Centro Cultural Portão, o MUMA foi inaugurado em 5 de maio de 1988, com o objetivo de preservar, conservar, guardar e divulgar o acervo de arte do Município, reunindo aproximadamente 3.800 obras das coleções: Poty Lazzarotto, Andrade Muricy, Mohamed Ali El Assal, Cleusa Salomão, Jorge Carlos Sade e Ben Ami. Em 2000, o acervo foi enriquecido com a aquisição, por meio da Lei Municipal de Incentivo à Cultura, de 94 obras de 12 artistas paranaenses - Dulce Osinski, Edilson Viriato, Eliane Prolik, Fábio Noronha, Geraldo Leão, Yiftah Peled, Jarbas Schünemann, Karina Weidle, Laura Miranda, Luciano Buchmann, Rogério Ghomes e Newton Goto -, que enfatizam a fase contemporânea, nos anos de 1980 e 1990, período no qual a produção do Paraná obteve reconhecimento nacional.

Fonte: <http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/espacos-culturais/museu-municipal-de-arte-muma-r-portao-cultural/>. Acesso em: 6 mar. 2020.



Fonte: Fotografia FCC, 2020.

A foto em destaque é da década de 1970, que representa uma edificação situada onde atualmente é a rua Itacolomi e comporta as instalações de um importante shopping na região.

Hortas comunitárias

Outra informação importante sobre essa regional é a existência da horta comunitária Associação de Amigos do Fazendinha, situada na rua Afrânio Peixoto, 330, esquina com Avenida Alcir Martins Bastos, S/N – Fazendinha.

**Palmira de Oliveira –
Coordenadora do MUPE.**

Fonte: <http://mupesitiocercado.blogspot.com/>. Acesso em: 5 mar. 2020.

A escola Papa João XXIII

A escola Papa João XXIII, antigo Grupo Escolar, foi a primeira escola do bairro Portão. Localizada na Comunidade da Vila Leão, o Centro Experimental Papa João XXIII foi inaugurado em 12 de setembro de 1963⁵⁰ e pretendia ministrar Educação Integral aos alunos e familiares como possibilidade de ampliar a renda das famílias da região com a implantação dos Centros Comunitários. Também foi a escola pioneira na implantação do primeiro Jardim de Infância, destinado ao atendimento das crianças da comunidade, iniciando em 1964, com uma turma de 45 crianças, atendido pela professora Maria Madalena Savi.

Nessa época, a escola destinava-se prioritariamente ao ensino primário e, além disso, atendia à comunidade com clubes, bibliotecas, educação sanitária e iniciação profissional, destinada ao educando de 4.^a a 5.^a série, nos pavilhões industriais.

50 Em 1970, foi criado o Ginásio Papa João XXIII. Já em 1971, com implantação da Lei 5692/71, o espaço passou a ser denominado Escola Papa João XXIII – Ensino de 1.^o Grau. A escola foi autorizada a funcionar pelo decreto n. ^o 1543, em 1979. Anos mais tarde, com a Resolução n. ^o 1299/84, passa a ser reconhecida como EM Papa João XXIII – Ensino de 1.^o grau de Curitiba, mantida pela Prefeitura Municipal de Curitiba. Atualmente, funciona como Escola pelo Decreto n. ^o 1543, de 1979. Atualmente, funciona como EM Papa João XXII - Educação Infantil e Ensino Fundamental, conforme autorização da Resolução n. ^o 229/08, de 2008. Oferece também a Educação de Jovens e Adultos EJA, fase I e II, APEDs.

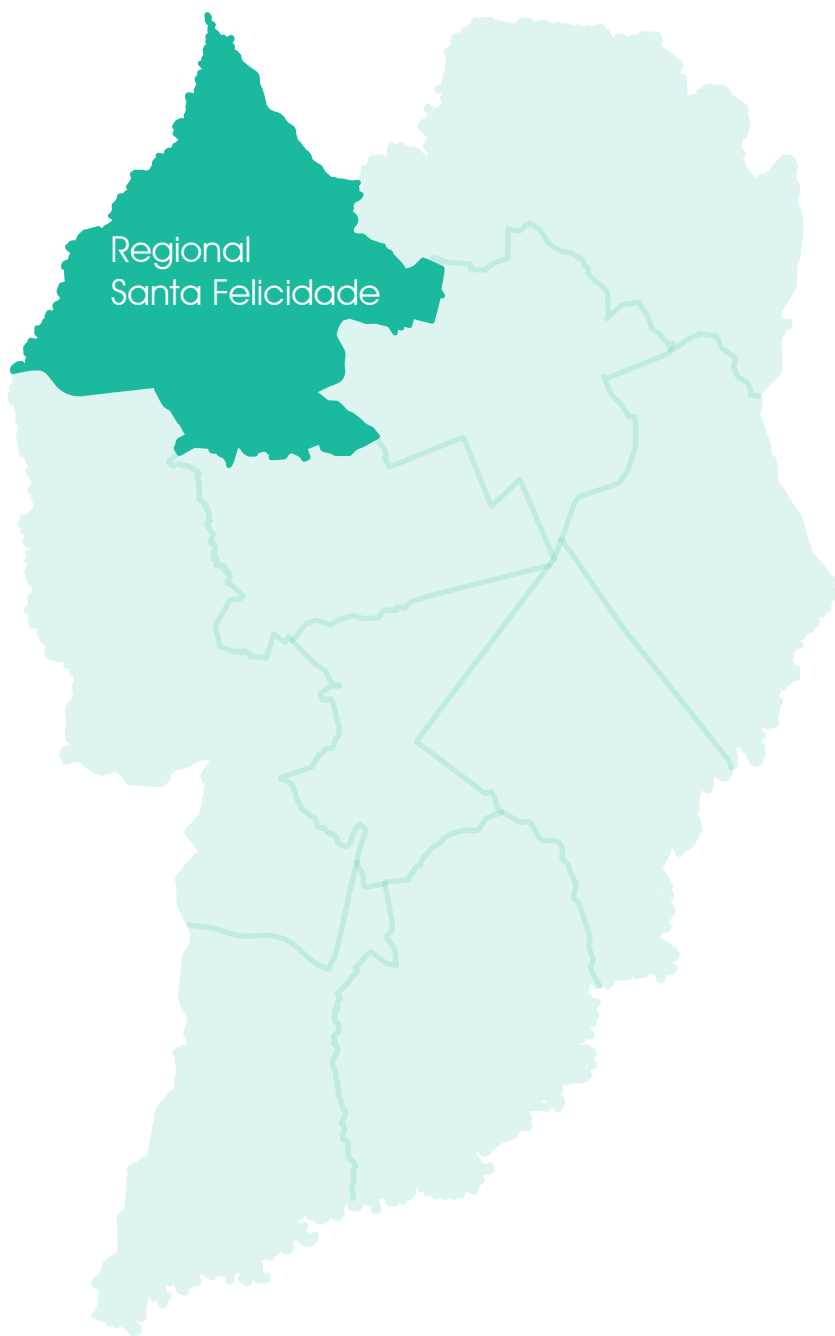
Outro importante bairro dessa regional é o Seminário

Em meados do século XVII, a região ocupada atualmente pelos bairros do Seminário e Campo Comprido formava a Sesmaria do Barigui, concedida a Baltazar Carrasco dos Reis, em 29 de junho de 1661, pelo rei de Portugal, antes da elevação do Pelourinho em 1668. Ao lado de Mateus Martins Leme, Baltazar Carrasco dos Reis é tido como um dos primeiros povoadores de Curitiba, aqui estabelecido para explorar o sertão aurífero curitibano. A fixação de Baltazar Carrasco dos Reis com morada habitual no Barigui, onde fez roça e currais de gado bovino, cavalos e lanígero, no entanto, é atestado de que a exploração do ouro nos veios dos rios da região de Curitiba já estava escasseando. Com o esgotamento do ouro da região, mineiros e criadores de gado abriram trilhas em busca de novas terras na direção de Botiatuva (próximo ao Passaúna) e Itaimbé (na Serra de São Luís do Purunã). Tais trilhas formaram, já nos últimos anos do século XVII, o caminho dos Campos Gerais.

Fonte: Fenianos. Eduardo Emílio. *Coleção Bairros de Curitiba, Seminário A Reza das Ruas*. Curitiba: Univer Cidade. 2022, p. 15.

Você sabia?

Que a Sesmaria era um lote de terras distribuído a um beneficiário, em nome do rei de Portugal, com o objetivo de cultivar terras virgens. Originada como medida administrativa nos períodos finais da Idade Média em Portugal, a concessão de sesmarias foi largamente utilizada no período colonial brasileiro.



REGIONAL **Santa Felicidade**

REGIONAL Santa Felicidade

O núcleo regional de Santa Felicidade abrange os bairros Botiatuvinha, Campina do Siqueira, Mossunguê, São Braz, Lamenha Pequena, Santo Inácio, Santa Felicidade, Cascatinha, Orleans, São João, Campo Comprido e Vista Alegre. Atualmente, fazem parte da regional 13 Escolas Municipais e 14 Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs).

A regional atende uma população correspondente a 31.572 habitantes e possui 10.857 domicílios (IBGE-censo 2010). Também conta com uma área verde, que contempla 8 praças, 7 jardinetes e um Bosque de Preservação.

Portal de Santa Felicidade

Fonte: <http://redescobrimento.com.br/curitiba/portal-de-santa-felicidade-curitiba-20122007foto-maurilio-chelismcs/>. Acesso em: 05 mar. 2020.



Mangiare!

Você pode até não falar italiano, mas com certeza já experimentou algum prato típico da região da Itália que foi trazido para nossa cidade pelos imigrantes, que se instalaram na regional de Santa Felicidade. Localizado no noroeste da cidade, é um dos bairros mais famosos da região.

Além dos restaurantes que servem comidas típicas italianas, Santa Felicidade é um dos bairros mais queridos da cidade. Dispõe de excelentes atrações e curiosidades que cativam os turistas.

Vamos conhecer um pouco mais sobre os bairros dessa Regional?

Santa Felicidade

Paróquia Sao José e Santa Felicidade

A paróquia São José conta com a Pastoral do Migrante , coordenada pelo Pe. Richard Gerard. Desde o ano 1887, dedica-se ao atendimento social, cultural e espiritual dos migrantes. Mais recentemente, o trabalho se intensificou muito, com a chegada de migrantes haitianos, sírios e latino-americanos de várias nacionalidades.

Pastoral do Migrante Curitiba

Fonte: <https://www.facebook.com/pastoraldomigrantecuritiba/photos/a.230998920424460/572532452937770/?type=1&theater>. Acesso em: 5 mar. 2020.

“Para o migrante, a pátria é a terra que lhe dá o pão”.

Beato J. B. Scalabrini



Entre suas principais atividades estão:

- Ajudar na regularização da documentação, para moradia e trabalho.
- Incentivar a manutenção de seus valores culturais, e ao mesmo tempo a valorização de outras culturas e integração à comunidade que os acolhe.
- Proporcionar ensinamentos relativos à Língua Portuguesa e aos usos e costumes do Brasil.
- Cuidar em especial das crianças, filhas destes migrantes.

Você sabia?

MADALOSSO: O MAIOR DAS AMÉRICAS!

Em Santa Felicidade também se encontra o restaurante Madalosso, reconhecido pelo Guinness Book, o livro oficial dos Records, como o maior restaurante das Américas.

Leia mais em: <https://www.restaurantemadalosso.com.br/>. Acesso em: 3 mar. 2020.

Lamenha Pequena

A denominação do bairro, que por sua vez era parte do nome da colônia Lamenha, é uma homenagem ao presidente da Província, Adolfo Lamenha Lins, que implantou a colônia e outros núcleos coloniais nos arredores de Curitiba. A colônia ocupava terras em dois municípios: Curitiba e Almirante Tamandaré, ao lado da estrada do Assungui, que em 1943, boa parte do trecho curitibano desta estrada recebeu o nome de Rua Mateus Leme, denominação que permanece até os dias atuais. Com o passar dos anos, a região foi sendo amplamente habitada e, em 1975, se tornou bairro.



Rua Mateus Leme (1942)

Fonte: <https://www.facebook.com/pastoraldomigrantecuritiba/photos/a.230998920424460/572532452937770/?type=1&theater>. Acesso em: 5 mar. 2020.

Você sabia?

No dia 4 de maio de 2019, houve o lançamento do produto de ecoturismo de base comunitária “Trilhas da Galha Azul” dentro da Floresta Nacional de Assungui, localizada na Estrada do Cerne, no quilômetro 64. Para conhecer as Trilhas da Galha azul e obter mais informações sobre o projeto entre em contato com a Miríade por meio do Site: www.miriade.org.br ou pelo e-mail: trilhas@miriade.org.br. Os passeios acontecem somente sob agendamento prévio para grupos de, no mínimo 15 pessoas.

Botiatuvinha

O bairro Botiatuvinha inicialmente caracterizou-se pela passagem dos tropeiros e a ocupação de caboclos. Por determinação da Câmara Municipal de Curitiba foi construída na região uma ponte sobre o Rio Barigui, a fim de beneficiar os viajantes que por ali passavam. É no Botiatuvinha que se encontra a Casa Culpi, edificação remanescente do tempo em que Santa Felicidade fazia parte da rota que levava ao Norte Pioneiro do Paraná. Era o principal ponto de encontro dos caminhoneiros e uma das primeiras casas construídas em Curitiba pelos imigrantes italianos, em 1897.



Casa Culpi

Fonte: https://www.guianoite.com.br/pontos-turisticos/casa_culpi. Acesso em: 5 mar. 2020.

São João

Afastado do centro da cidade, o bairro São João, segundo o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC), é local onde, em 1978, foi construído o primeiro condomínio horizontal da cidade, com pouco mais de 3 mil habitantes. O bairro São João tem como principal símbolo o Parque Tingui, localizado à margem do Rio Barigui. Outra atração presente no bairro é o Memorial Ucrâniano, onde fica uma réplica de uma Igreja Ucrâniana.

Memorial Ucrâniano

Fonte: <https://www.atlanticahotels.com.br/blog/parque-tingui-tem-memorial-ucraniano-e-atracoes-para-toa-a-familia/>.

Acesso em: 5 mar. 2020.



Vista Alegre

O nome do bairro fala por si mesmo. Foi assim denominado a partir da menção de um proprietário rural que escreveu “vista alegre” na entrada de sua propriedade, referindo-se à vista que tinha de seu terreno. Também conhecido como Jardim Schaffer devido à influência da família leiteira Schaffer, localiza-se a apenas 6 quilômetros do centro da cidade. É no Vista Alegre que podemos conhecer o Bosque do Alemão, uma homenagem à cultura germânica presente em nossa cidade. Além do bosque, o bairro conta com a única queda d’água natural de Curitiba, que fica no Parque Vista Alegre.

Parque Vista Alegre

Fonte: https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g303441-d8674205-i155426811-Parque_Vista_Alegre-Curitiba_State_of_Parana.html. Acesso em: 05 mar. 2020.

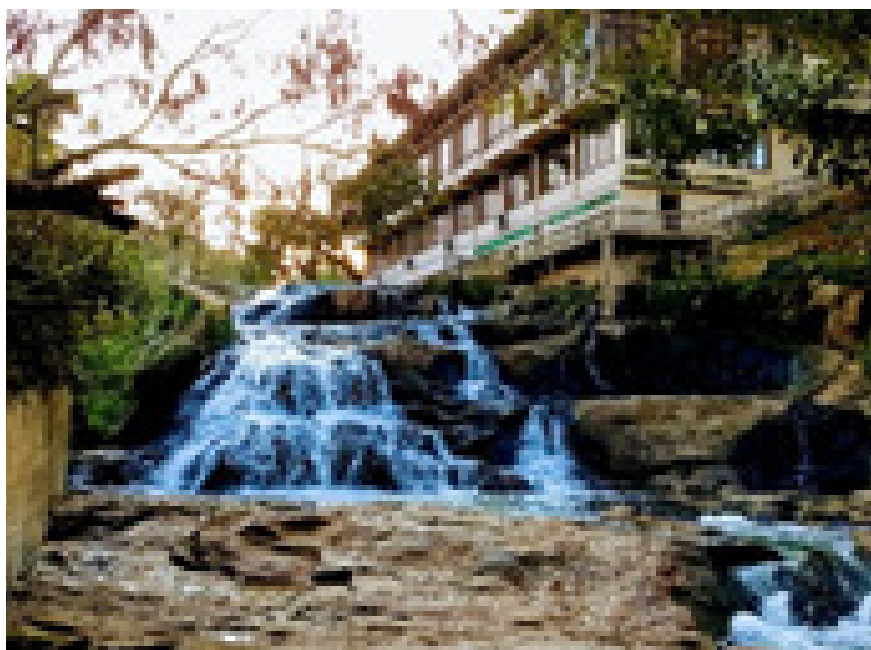


Você sabia?

O Parque Natural Municipal Vista Alegre fica na rua Coronel João Maria Sobrinho e funciona diariamente, das 8h às 20h. Mais informações podem ser obtidas em: parquesepracas@smma.curitiba.pr.gov.br.

Cascatinha

A região leva esse nome em menção a uma cascata e um rio onde os colonos que seguiam com suas carroças para o centro da cidade de Curitiba atravessavam para chegar até a Avenida Manoel Ribas. No local, faziam suas paradas para retirar água, descansar e lavar roupas. Essa cascata serviu de inspiração para o nome do restaurante Cascatinha, e em 1975 oficialmente tornou-se o nome do bairro.



Restaurante Cascatinha

Fonte: <https://www.facebook.com/RestauranteCascatinha/photos/a.1037953383014588/1037953373014589/?type=1&theater>. Acesso em: 05 mar. 2020.

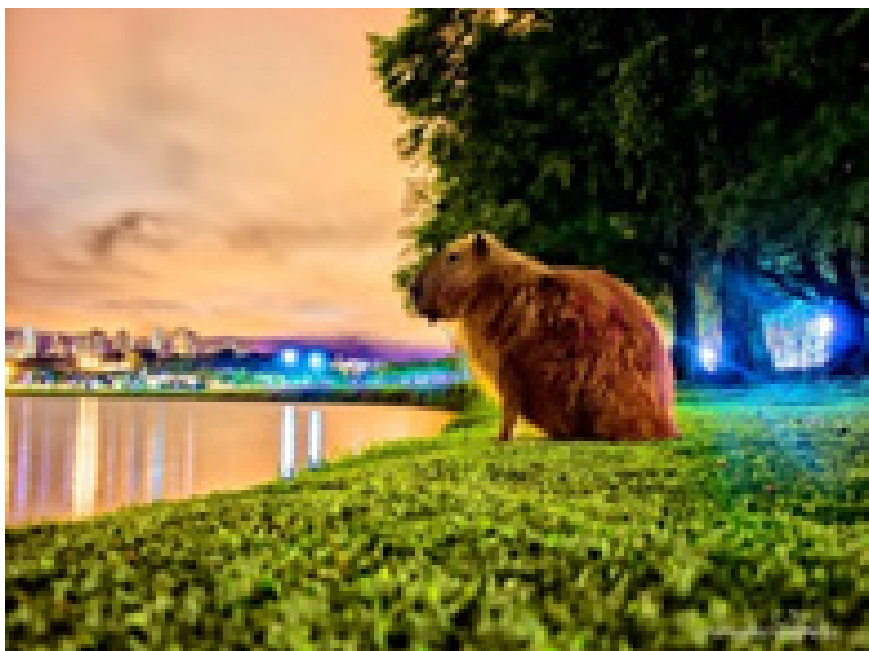
Santo Inácio

A colônia, assim como muitas outras da região oeste de Curitiba, teve colonização polonesa e, por isso, em 1892, para facilitar a administração dessa região, a Câmara Municipal decretou a região como o Distrito Municipal de Nova Polônia. Em 1975, a antiga localidade de Santo Inácio foi aprovada como um dos bairros de Curitiba, estabelecendo seus limites administrativos.

É nesse bairro que se localiza um dos parques mais famosos da cidade, o Parque Barigui, constituído por capão de floresta primária nativa e por florestas secundárias. Nele, procuram refúgio diversos animais nativos ou migratórios, como garças-brancas, quero-queros, preás, gansos, cutias e as simpáticas capivaras.

Capivara no Parque Barigui

Fonte: <https://www.facebook.com/alerodriguesimoveis/photos/a.332875023808533/534102543685779/?type=3&theater>. Acesso em: 5 mar. 2020.



Orleans

Segundo documento do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC), o bairro Orleans é um dos maiores bairros de Curitiba, com 5,12km² de extensão, o que representa 1,18% da área total de Curitiba, que é de 436,67m². O bairro surgiu em 1875 como uma colônia localizada na margem direita da então Estrada do Mato Grosso. O nome escolhido é uma homenagem a Conde D'Eu.

A ideia de batizar o bairro desta forma veio do imperador Dom Pedro II, que visitou a região em 1880. Na ocasião, ele prometeu doar à Paróquia de Santo Antônio de Orleans um sino e também a imagem do padroeiro. O sino permanece até hoje nas dependências da igreja e continua em pleno funcionamento.

Por ter sido colonizado por Poloneses, o bairro possui uma atração importante e que tem muitos fãs espalhados pela grande Curitiba, a Banda Coração Nativo, que nasceu em 1994, e tem como definição de trabalho: a união dos descendentes poloneses, visando preservar, resgatar e difundir a cultura musical do imigrante. Esse sentimento de união dos descendentes está marcado na fala: “Se o Brasil nos une, o sangue Polaco nos Fortalece.”

Banda Coração Nativo

Fonte: <http://portalculturasulfm.com.br/2018/11/banda-polonesa-coracao-nativa-completa-seus-25-anos-de-carreira/>. Acesso em: 05 mar. 2020.



Em 2019, a Mocidade Azul se tornou pentacampeã do Carnaval de Curitiba. A quadra da escola fica na Rua Waldemar Cavanha, nº 525, no bairro Campo Comprido, e está aberta para toda a população da cidade.

Escola de Samba Mocidade Azul

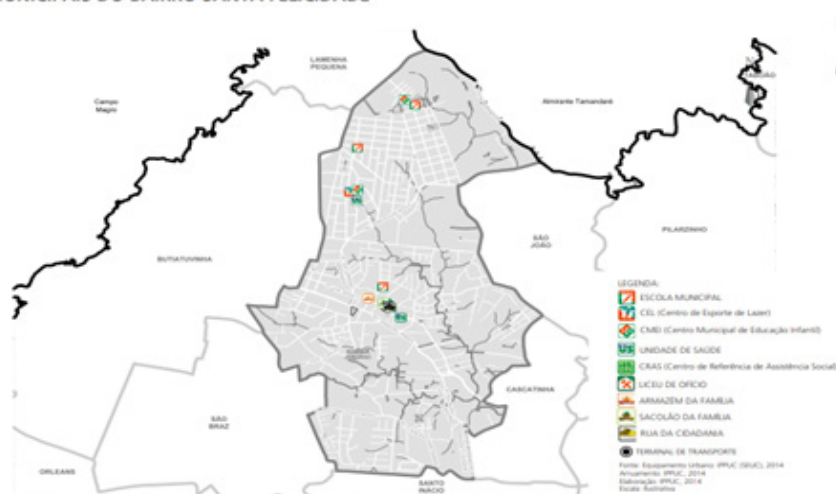
Fonte: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/desfile-de-curitiba-leva-30-mil-pessoas-para-a-avenida-do-samba/54973>. Acesso em: 05 mar. 2020.



Acesse o mapa dos equipamentos municipais do bairro Santa Felicidade e outras informações sobre a Regional em:

<https://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/santa-felicidade-administracao-regional/89>.

MAPA DOS EQUIPAMENTOS MUNICIPAIS DO BAIRRO SANTA FELICIDADE



Mapa dos Equipamentos Municipais do Bairro Santa Felicidade

Fonte: <https://ippuc.org.br/nossobairro/anexos/63-Santa%20Felicidade.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2020.



REGIONAL Tatuquara

REGIONAL Tatuquara

Você já notou que muitos bairros de Curitiba chegam a ser tão grandes que, às vezes, o número de moradores pode ultrapassar até mesmo a quantidade existente em uma única cidade?!

Portanto, foi pensando em como administrar todas essas diferenças e atender as necessidades da população que as regionais foram criadas. A maioria delas conta com uma Rua da Cidadania, onde os moradores têm ao seu alcance serviços públicos, relacionados ao comércio e ao lazer, muitas vezes oferecidos gratuitamente.

A Regional Tatuquara foi uma das últimas a ser criada. Ela nasceu no ano de 2015, e é composta pelos bairros Tatuquara, Campo de Santana e Caximba. Está localizada no extremo sul de Curitiba e faz divisa com os municípios de Araucária e Fazenda Rio Grande. Tem uma área total de 41,03 quilômetros quadrados, o que equivale a 9,43% do território do Município.



Regional Tatuquara

Fonte: <http://www.agencia.curitiba.pr.gov.br/arquivos/regionais/perfil-economico-regional-tatuquara.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2020.

Vamos conhecer um pouco mais sobre os bairros dessa Regional?

Campo de Santana

Em meados dos anos 1700, a região Sul de Curitiba servia como passagem de tropeiros. Por volta da segunda metade do século XIX, largas fazendas que pertenciam à família Santana determinavam a paisagem da região, com um “visual” bem diferente, se comparado ao da sua vizinhança. A localidade ficou conhecida como Campos dos Santana, que mais tarde veio a inspirar o nome do bairro da cidade de Curitiba.

Por muitos anos, esta região constituiu-se como um pequeno povoado em relação ao seu entorno. Entretanto, no início dos anos 2000 os habitantes que conviviam com hábitos rurais enfrentaram os impactos do crescimento da população, que ao longo dos anos marcou a paisagem com um novo modelo de ocupação.

Porém, hoje em dia, ainda é possível avistar moradores pescando calmamente nas águas dos rios (nos trechos mais limpos) que passam pelo bairro como: o Barigui, o Iguaçu, o ribeirão Campo de Santana, entre outros.

Tatuquara

Antigamente, o Tatuquara era utilizado como ponto de passagem para o trânsito de boiadas. Os caboclos, mestiços brasileiros foram considerados como pioneiros desta região, pois eram eles que habitavam as proximidades desses caminhos.

Entretanto, desde 1786, o Tatuquara já constava na composição da primeira Companhia de Milícia da Freguesia de Curitiba. Por muitos anos, este bairro manteve-se predominantemente rural em suas atividades econômicas. De acordo com os registros históricos, a antiga paisagem da região caracterizava-se pela beleza rústica, com a visita constante de tatus, cotias, nhambus, da gralha azul entre outros moradores da fauna local.



Toca do Tatu

Fonte: <https://diarionline.com.br/i.php?i=static/arquivo/2014-07/tatu1-1631.jpg&w=753>. Acesso em: 09 mar. 2020.

Você sabia?

No Você sabia que Tatuquara é um termo tupi que significa “toca de tatu”, através da junção dos termos tatu (“tatu”) e kûara (“toca”).

Fonte: <https://www.webcitation.org/68FGXV9Wj?url=http://www.fflch.usp.br/dlc/tupi/vocabulario.htm>. Acesso em: 09 mar. 2020.

Caximba

Alguns registros indicam que no século XIX, em 1854, existiam alguns sítios na região do Caximba. Porém, ainda assim prevaleciam áreas desocupadas. Entretanto, este bairro está localizado em um ponto estratégico da cidade: no encontro das várzeas do Rio Iguaçu e do Rio Barigui. Este fato possibilitou atividades primárias, como a de extração de areia e indústrias oleiras para atender às necessidades da cidade.

A foto abaixo mostra a mistura dos tipos de vegetação, com áreas de várzea, campo e florestas e o encontro dos rios Iguaçu e Barigui.



Caximba

Foto: Antônio More/Gazeta do Povo.

Fonte: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/nasce-o-maior-refugio-urbano-do-brasil-b26wgqq6idfcca7a4eude0jki/>. Acesso em: 09 mar. 2020.

População

De acordo com os dados do Censo Demográfico 2000 e 2010 (IBGE), a Regional Tatuquara apresenta 82 mil habitantes, o equivalente a 4,7% da população total do município de Curitiba. Entre as regionais existentes, foi a que apresentou o maior crescimento (77,6%), no período de 2000 a 2010.

Você sabia?

Dentre os bairros que compõem a Regional Tatuquara, Campo de Santana foi o que apresentou maior crescimento, ou seja, mais de 250% no período de 2000 a 2010, passando de 7.335 para 26.657 habitantes!!!

A maior parte da população está concentrada no bairro Tatuquara, que detém 64% do total da regional.

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/654992339535789006/visual-search/?cropSource=6&h=510&w=510&x=10&y=10>. Acesso em: 09 mar. 2020.

Unidades Educacionais (CMEIS, Escolas e Escolas Especiais)

“O Tatuquara é uma comunidade,
Moramos nele com Deus e tranquilidade,
Não é boa e nem ruim,
Moramos nele, sem começo e sem fim”
Larissa, 11 anos – Escola Municipal Leonel de Moura Brizola

Para atender a população, a Regional Tatuquara apresenta a seguinte quantidade de unidades educacionais, confira:

NRE Tatuquara	
ESCOLAS	15
ESCOLAS ESPECIAIS	0
CMEIs	24
TOTAL DE EQUIPAMENTOS	39

Fonte: Secretária Municipal da Educação de Curitiba, 2020.

Espaços de Lazer

Quando pensamos em espaços de lazer, devemos lembrar que o principal papel destes lugares é promover melhorias para a qualidade de vida das pessoas. Assim, os espaços públicos representam e exercem historicamente um papel fundamental para a construção da cidadania.

Nesse sentido, as áreas verdes (parques, bosques e Jardins botânicos) também ajudam na transformação do espaço urbano, pois podem ser consideradas como equipamentos públicos de lazer. A tabela abaixo mostra alguns espaços presentes no bairro do Tatuquara:

Tatuquara			
Tipo	Nº	Logradouro	Área Total (m2)
JD	158	Capitão Shingo Kuba - R. Francisco Sarot x R. Francisca Ferreira da Luz.	1.650
JD	160	Av. Santa Rita de Cássia dos Impossíveis x R. Enette Dubard x R. Arcesio de Barros Lima.	500
JD	161	Av. Santa de Rita de Cassia dos Impossíveis x R. Pedro Prosdócimo x R. Enette Dubard.	500
JD	162	Av. Santa Rita de Cassia dos Impossíveis x R. Arcesio de Barros de Lima x R. Eng. João Kloss.	500
PÇ	155	R. Ernesto Germano Francisco Hannemann.	20.336

PÇ	156	R. Carlos Munhoz da Rocha x R. Enette Dubard x Trav. Milton Derviche.	9.450
PÇ	157	R. José Mulaski Gebert X R. Hamilcar Pizzatto x Av. Santa Rita de Cássia dos Impossíveis.	3.876
PÇ	159	R. Juarez Tavora x R. Jovelnilson Americo de Oliveira.	2.500
PÇ	1083	Rua Jornalista Silvino A. Batista.	3.762
PÇ	1084	Rua Leonildo Burbello.	2.500
JD	1137	Rua Wacilio Zacachuka x R. José Krenchiclova.	2.120
PÇ	1138	Rua Francisco Strobach Filho x Rua Olivio Jose Rossetti.	3.140
TOTAL GERAL	12	50.834	

Fonte: Secretária Municipal da Educação de Curitiba, 2020.

Curiosidade

Você sabia que a Regional do Tatuquara também abriga a maior reserva natural de Curitiba e a maior em ambiente urbano do Brasil na categoria “Refúgio de Vida Silvestre”? Esse espaço é a Reserva Parque do Bugio.

O Refúgio de Vida Silvestre do Bugio, mais conhecido como Refúgio do Bugio, é um mosaico de três Unidades de Conservação de categoria Refúgio de Vida Silvestre (SNUC) localizadas nos municípios de

Araucária, Curitiba e Fazenda Rio Grande, na região metropolitana de Curitiba. Ele se estende pelos corredores fluviais dos rios Iguaçu, Barigui e Maurício.

Refúgio do Bugio

Fonte: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/inaugurada-em-curitiba-a-reserva-do-bugio-o-maior-refugio-urbano-de-vida-silvestre-do-pais/35969>. Acesso em: 9 mar. 2020.



Sugestão

Uma aula de campo é sempre uma boa pedida não é mesmo? Que tal, professor, aproveitar e fazer uma visita com seus estudantes ao Parque do Bugio?!

Esta é uma ótima oportunidade para debater sobre a atual importância das áreas verdes para a população. Em um mundo cada vez mais artificial, as áreas verdes seriam uma espécie de imitação da Natureza? Ou seria uma busca de equilíbrio entre meio urbano e meio natural?

Comente ainda com seus alunos sobre as possíveis consequências da existência destas áreas para o espaço urbano e como elas influenciam as ofertas de bens e serviços nas áreas adjacentes. #ficadica!!

Fonte: <https://www.vix.com/pt/bdm/comportamento/voce-sabia-que-o-emoji-que-recebeu-pode-revelar-as-reais-intencoes-do-paquera>. Acesso em: 9 mar. 2020.

Hortas Comunitárias

Ao caminhar pelos bairros de Curitiba você já deve ter percebido a existência de algumas hortas comunitárias. Elas caracterizam-se pelo cultivo em áreas urbanas vazias e são cultivadas pelos cidadãos organizados por meio de Associações de Moradores ou Entidades Sociais. Com suporte técnico da Secretaria Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (SMSAN), a população recebe orientações sobre a viabilidade de implantação das hortas, treinamentos teóricos e práticos sobre os cultivos de época, e os cuidados durante a manutenção e colheita dos produtos.

Por serem comunitárias, as hortas possibilitam a criação de laços de cooperação e ajuda mútua entre vizinhos, despertando o sentido de comunidade. Além disso, essas hortas cumprem a função de ocupar espaços vazios de áreas anteriormente degradadas ou mal utilizadas, evitando um gasto desnecessário de recursos públicos com a conservação destes locais.

Confira na tabela abaixo onde podemos encontrar algumas dessas hortas no bairro do Tatuquara:

Hortas comunitárias				
Regional	Nome da horta institucional Escolar/comunitária	Tipo de horta (selecione)	Endereço	Nome Contato
TQ	Horta Nova Monteiro Lobato - Eletrosul	Comunitária	Rua Josuel Ferreira, em frente ao n.º81.	Azevedo pardinho
TQ	Moradias Paraná I - Eletrosul	Comunitária	Rua Dr. Paulo Júlio Fonseca Bittencourt, 222.	Elizabete
TQ	Moradias Paraná II - Eletrosul	Comunitária	Rua professor Gaspar Lacerda Pinto, 350.	Vanusa
TQ	Moradias Paraná III - Eletrosul. 1ª etapa	Comunitária	Rua Sérgio Ângelo Francisco Mattioli, 360.	Denise

TQ	Moradias Paraná IV - Eletrosul	Comunitária	Rua Orestes Romeu Bizzoto, 86.	Reinaldo
TQ	Jardim Dom Bosco	Comunitária	Rua das Margaridas, 15.	Maria Lourdes
TQ	Jardim Dom Bosco	Comunitária	Rua João Maria Costa Machado, 37.	Andréia
TQ	Santa Cecília II - Eletrosul	Comunitária	Rua Hamilcar Pizzato, 138.	Cleozir

Fonte: Secretária Municipal da Educação de Curitiba, 2020.

Espaços Culturais

A Rua da Cidadania Tatuquara abriga desde 2016 a Casa da Leitura Laura Santos. A poeta curitibana Laura Santos (1919-1981) foi uma das fundadoras da Academia José de Alencar, em Curitiba. Publicou seus poemas em livros e em jornais da capital. O local oferta para a comunidade, um espaço para leitura, empréstimo de livros de literatura e diversas atividades de incentivo à leitura, para crianças, jovens e adultos.



Casa da Leitura Laura Santos.

Fonte: <http://gazetadobairro.com.br/bairro-tatuquara-ganha-seu-primeiro-equipamento-cultural/>. Acesso em: 09 mar. 2020.

Sugestões de Encaminhamentos

Arte

A cidade, espaço vivo e vibrante, pensada aqui como rede de significações é a matéria a ser explorada, vivenciada. Propomos aqui a partir da ressignificação do olhar (e da presença), uma experiência do lugar em sua dinâmica multissensorial, sons, aromas, imagens, etc., ou seja, um recorte estético da paisagem do bairro.

Com a câmera do seu celular ou uma máquina fotográfica, registre um recorte da paisagem que seja significativo para você. O critério de escolha pode ser afetivo, um resgate da memória, ou simplesmente um prazer estético. A partir da imagem destacada, faça uma descrição poética do que sugere a cena; descreva detalhes do local, sensações, ideias. Essa descrição pode ser escrita ou gravada em áudio. Compartilhe o áudio com os colegas e perceba suas reações ao identificar ou não o local representado.

Ciências

Gostou de saber um pouco mais sobre as regionais? Agora, pense em outros espaços que seu bairro possui e que fazem parte da nossa Cidade Educadora e compartilhe com seus colegas da escola. Quais outros pontos Educadores temos neste território educativo que é o nosso bairro?

Considerando os saberes locais, os aspectos físicos, culturais e ambientais desse espaço, faça uma visita guiada pelo bairro e entreviste alguns moradores para saber o que eles consideram importante em relação aos serviços existentes no bairro. Pesquise, ainda, sobre os moradores fazem parte dessa história e como esses aspectos ajudam a construir uma cidade Educadora.

Educação Física

Um Dia Sobre Rodas

Você conhece o seu bairro? Muitas vezes não reparamos em coisas simples e corriqueiras que acontecem a nossa volta. Por exemplo: como seus vizinhos se movimentam para ir e vir de seus compromissos? Estão a pé, de carro, ônibus, moto, bicicleta, skate, patins, patinete ou usam outra forma de locomoção? Nesse percurso, há uma casa que guarda a história do bairro, um jardim cheio de flores, uma praça ou parquinho que ainda não foi visitado por você?

Muitos são os atrativos da cidade! Que tal organizar um passeio sobre rodas, com os estudantes e a comunidade, percorrendo espaços e observando-os com atenção, redescobrimos as riquezas e as minúcias do bairro que você mora? Essa ação educativa fortalece

o sentimento de pertencimento e responsabilidade dos moradores pelo bairro e incentiva a promoção da vida saudável e a qualidade de vida, colaborando com o 3.º Objetivo para o Desenvolvimento Sustentável (ODS), que prevê assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

Para desenvolver esse encaminhamento metodológico, a escola pode promover um passeio sobre rodas pelas ruas, praças, parques, bosques, Ruas da Cidadania e demais espaços do bairro, com o objetivo de estimular o reconhecimento das possibilidades de fruição dos espaços e a preservação dos locais de lazer do bairro. O percurso poderá ser escolhido com base nos estudos feitos pelos estudantes, com seus professores, pela equipe gestora com base nas informações apresentadas neste caderno ou com base em pesquisas realizadas com a comunidade.

Sendo Curitiba uma cidade educadora, é possível envolver diferentes agentes da cidade nesse evento: a Guarda Municipal e a Secretaria Municipal de Trânsito (SETRAN) podem ser convidadas para organizar o trânsito e garantir a segurança dos participantes. A Secretaria Municipal do Meio Ambiente pode contribuir com material de apoio e com a presença de especialistas para falar sobre preservação e conservação do meio ambiente.

Nesse encaminhamento é importante estimular a integração e a confraternização, incentivando a prática esportiva e ressaltando a importância de se conhecer os espaços do bairro, para a realização de atividades que promovem a melhoria da qualidade de vida de todos.

Ensino Religioso

Nada como caminhar pela cidade para conhecer seus espaços, sua diversidade e particularidades. No entanto, sabemos que nem sempre é possível fazer isso com as crianças. Assim, para esta proposta utilizamos o roteiro da Trilha do Sagrado para compor nossa proposta de atividade. A Trilha do Sagrado é composta por um roteiro que visita o Centro Histórico da Cidade, no entanto, os bairros também estão repletos de lugares sagrados das mais diversas religiões.



Mapa da Trilha do Sagrado.
Arquivo da equipe de Ensino Religioso.

Propomos a utilização do aplicativo de celular chamado COMICA – TRANSFORME FOTOS EM QUADRINHOS (disponível para download gratuito na playstore). A proposta consiste em fotografar os estudantes em diferentes lugares sagrados e, quando o deslocamento não for possível, com o uso do power point ou fotoshop, colocá-los em diferentes lugares Sagrados da cidade. Com o aplicativo COMICA, transformar as fotos em figuras de história em quadrinhos. No mesmo aplicativo



também é possível acrescentar balões com as falas e expressões, conforme imagens.

Assim, os estudantes poderiam criar histórias em quadrinho sobre os bairros da cidade, utilizando eles mesmos como personagens dessas histórias.

WILLMS, Karin, 2019.
Irokos da praça Tiradentes,
modificada pelo aplicativo
COMICA, efeito “flow”.
Arquivo pessoal.



WILLMS, Karin, 2018.
Cacique Tindiquera,
modificada pelo aplicativo
COMICA, efeito “pen”.
Arquivo pessoal.



WILLMS, Karin, 2018.
Catedral e Cacique
Tindiquera, modificada pelo
aplicativo COMICA, efeito
“stamp”.
Arquivo pessoal.



WILLMS, Karin, 2017.
Caminhando pelo Largo da
Ordem, modificada pelo
aplicativo COMICA, efeito
“lucid”.
Arquivo pessoal



WILLMS, Karin, 2019. ISCKON, modificada pelo aplicativo COMICA, efeito “cmarker”.
Arquivo pessoal.



WILLMS, Karin, 2019. Igreja Presbiteriana, modificada pelo aplicativo COMICA, efeito “comic”.
Arquivo pessoal.



WILLMS, Karin, 2019. Igreja do Rosário, modificada pelo aplicativo COMICA, efeito “popart2”.
Arquivo pessoal.

Geografia

Para conhecer um pouco mais da regional em que sua escola está inserida, que tal realizar com a sua turma uma aula de campo no entorno da unidade escolar ou em um espaço representativo do bairro (parque, jardinete, praça, bosque, espaço cultural, espaço esportivo)? Para realizar essa atividade você poderá recorrer ao caderno pedagógico “Aula de campo”, disponível na página: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2019/8/pdf/00233335.pdf>.

A partir do mapa da cidade de Curitiba, solicite que os estudantes observem a divisão da cidade em regionais e os bairros pertencentes a cada uma delas. Na sequência, peça que localizem o bairro de sua escola e identifiquem a qual regional ele pertence. Os estudantes poderão realizar uma pesquisa com os familiares para descobrir, por exemplo:

- Por que a cidade é dividida em regionais?
- Quais serviços são encontrados na sua regional?
- Você ou seus familiares já utilizaram os serviços disponibilizados pela regional? Conte um pouco da sua experiência.

História

Com o objetivo de oportunizar aos estudantes do ciclo I ou II a construção de questões relacionadas ao presente e ao passado da cidade de Curitiba, destacando a Regional em que eles vivem, propomos duas sugestões de entrevistas:

- uma entrevista com pessoas com mais de 50 anos com as quais convivem (mãe, pai, avós, primos, entre outras); ou
- convidem, para vir à sala de aula, uma pessoa que tenha nascido na regional em que os estudantes vivem ou que more na região há muito tempo.

Professor, organize a turma em grupos com tarefas específicas para a realização da entrevista:

- a. encarregados de receber e conduzir o entrevistado à sala de aula.
- b. deverão apresentar o convidado à turma.
- c. fazer o registro das respostas do entrevistado.
- d. registrar o acontecimento, desenhando o que ocorre na sala.
- e. fazer as perguntas organizadas no roteiro, organizando-as coletivamente.
- f. agradecer à presença do ilustre convidado.

Os estudantes podem utilizar um telefone celular ou outro dispositivo para gravar o depoimento da pessoa convidada e o professor poderá organizar coletivamente com a turma um roteiro para a entrevista.

Sugestão de questões para o roteiro da entrevista

Nome: _____

Idade: _____ Sexo: _____

Profissão: _____

Nasceu na regional? _____ Local: _____

- Como era sua regional antigamente?
- Qual é a diferença entre a regional do passado e a do presente?
- O que mudou na regional que você vive nos últimos anos?
- Dos bairros que fazem parte da regional, qual você considera que teve pouca mudança nos últimos anos?
- Na sua opinião, quais são as características dos habitantes da regional?
- Você conhece algum fato interessante a respeito da história da região?
- Conhece um fato engraçado que aconteceu com os moradores e gostaria de contar?
- Gostaria de acrescentar outras informações à entrevista?

Língua Estrangeira

Imigrantes da Cidade de Curitiba

Curitiba é uma cidade formada por diferentes etnias. Os imigrantes que chegaram à cidade trouxeram na bagagem esperança de dias melhores, mas também muito conhecimento já adquirido. Nesse sentido, o professor poderá trazer essa discussão para dentro de sala de aula, de modo que os estudantes possam sensibilizar-se a respeito de conceitos como “imigrantes” e “migração” como temas presentes na vida de qualquer pessoa, além de perceber questões como a pluralidade da cultura brasileira e, principalmente, aspectos pontuais da cultura e tradições regionais.

Para desenvolver seu encaminhamento metodológico, o professor deverá contextualizar os estudantes sobre o que for característico em relação às tradições e costumes locais. Em seguida, sugere-se uma pesquisa prévia sobre a história local que possibilite elencar os grupos étnicos (suas tradições e costumes) mais presentes em Curitiba, ou especificamente os grupos da sua comunidade (regional). É importante ressaltar que este trabalho não precisa se limitar aos povos europeus, pois muitas regiões receberam a imigração de árabes, judeus, japoneses, etc.

A partir das informações obtidas, os estudantes poderão comparar dentre as tradições e costumes locais mais comuns, quais delas apresentam uma similaridade com as dos imigrantes. Dessa forma, o professor também estará trabalhando conceitos históricos importantes como por exemplo a importância do Patrimônio Imaterial.

Pensando na temática de linguagem, outro encaminhamento possível está relacionado ao trabalho com o nome e sobrenome dos estudantes. Partindo do pressuposto que o nome da criança é uma palavra de forte conteúdo significativo e emocional, bem como um dos sinais de identidade e reconhecimento infantil, a origem do sobrenome também é importante.

Nessa perspectiva, podemos afirmar que a formação da identidade está intimamente relacionada ao conhecimento do nome e sobrenome, como também à construção de uma identidade cultural. Portanto, o desenvolvimento dessa proposta de atividade além de possibilitar o reconhecimento e apropriação do nome completo de forma significativa, também instiga a descoberta pela origem e história de cada um.

Língua Portuguesa

A partir da leitura da história “Curitiba hoje”, do gibi Curitibinha – Viagem pela história de Curitiba, vol. 2, p. 25, pode-se discutir com os estudantes sobre os lugares citados na história, questionando se conhecem algum dos locais, se já o visitaram etc. (incentivar que os estudantes relatem suas experiências nesses lugares, suas impressões e conhecimentos acerca desses espaços).

Também é possível estabelecer as relações dos locais da história com os bairros onde estão localizados, então questionar os estudantes sobre os locais (praças, jardins, parques, hortas, entre outros) existentes no bairro onde vivem e onde a escola está localizada.

A partir das respostas dos estudantes, pode-se fazer uma lista dos locais citados e com o auxílio da

ferramenta Street View, do Google Maps, utilizando como ponto de referência a escola. Depois da caracterização, pode-se promover um tour pelo bairro, para explorar os espaços próximos à escola e ir ampliando a pesquisa gradualmente.

Na sequência, é possível utilizar as informações (contidas neste material ou em outros acessados pelos estudantes) sobre a regional onde a escola está inserida para “visitar” os espaços citados, mostrando as curiosidades, histórias e possibilidades de cada espaço.

Matemática

Para você, professor!

Já pensou em trabalhar sobre o que sua regional oferece para a população? É importante partir sempre da vivência dos seus estudantes, do que eles visualizam no entorno e de suas experiências e sensações.

Nesse sentido, algumas sugestões de questionamentos podem ser discutidas e refletidas com os estudantes durante as aulas:

- Você sabe onde a sua escola está situada? O que tem próximo dela? Em qual regional ela está inserida?
- Você conhece ou costuma frequentar espaços de lazer próximos da sua casa ou da sua escola? Quais parques você conhece?
- Qual a história do seu bairro? Você sabe por que o bairro tem este nome?
- Você ou sua família já utilizou serviços públicos oferecidos na regional do seu bairro?

- Você gosta de ler? Sabia que os faróis do saber emprestam livros não apenas para os estudantes da rede municipal, mas também para a comunidade local?

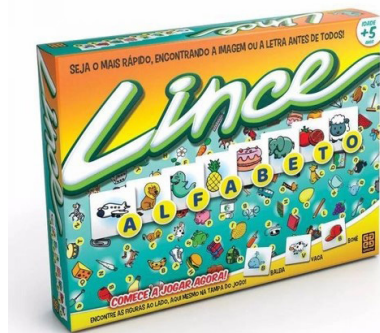
É importante que ao questionar e dialogar com seus estudantes eles tenham liberdade para se expressar, sempre respeitando as diferenças. É claro, muitas outras perguntas e possibilidades de encaminhamentos irão surgir a partir do envolvimento dos estudantes com o assunto.

Educação Integral

Jogo “Lince da Cidade Educadora”

A partir das discussões e leituras sobre o bairro em que sua unidade escolar está inserida e, também, dos elementos existentes na cidade educadora, como: parques, teatros, bibliotecas públicas, praças, museus e outros espaços públicos, é possível propor a produção de um jogo. Como sugestão, apresentamos o jogo “Lince da cidade educadora”.

Antes da produção do jogo, é fundamental repertoriar os estudantes a respeito do jogo Lince, mostrando imagens, informações e as regras, por meio de pesquisas na internet e, se possível, jogando um dos jogos existentes no mercado comercial.



Fonte das imagens: <https://www.brinquedosdavila.com.br/loja/brinquedos-educativos/alfabetizacao/jogo-lince-alfabeto-grow/>
Acesso em: 02mar.2020.

Na sequência, envolva os estudantes na busca de imagens significativas do bairro. Essa busca poderá ser feita com o auxílio da internet ou promovendo uma aula de campo, em que os estudantes fotografarão os espaços significativos do bairro onde eles vivem e ou onde a escola se localiza.

As demais imagens que representam a cidade educadora de maneira geral poderão ser obtidas da mesma forma, como foi sugerido anteriormente, pesquisando na internet.

A seguir, propõe-se uma sugestão para elaboração das regras do jogo.

Jogadores: 2 a 6, sendo que um deles será o líder.

Material: Tabuleiro contendo imagens de espaços curitibanos (30 imagens que podem ser repetidas, por exemplo: duas fotos do Parque São Lourenço sob ângulos diferentes), 30 fichas coloridas, sendo: 6 vermelhas, 6 amarelas, 6 verdes, 6 marrons e 6 azuis e 1 dado. Também existe a possibilidade de organizar os participantes em diferentes grupos (2 em 2, 3 em 3, etc.).

Como jogar:

1. Para definir o líder, os participantes jogarão o dado. Será vencedor aquele que tirar o maior ou o menor número, conforme definido antecipadamente pelo grupo.
2. Cada jogador decide com qual cor de fichas quer ficar, caso haja discordâncias o líder deve decidir (no par ou ímpar ou dois ou um).
3. O líder deve embaralhar e fazer um monte com as 30 cartas, sendo que as imagens ficarão voltadas para baixo.

4. Todos os jogadores devem ficar atentos, o líder irá retirar uma carta do monte e demonstrará para os demais jogadores.
5. O jogador que localizar primeiro a imagem da carta apresentada, deverá colocar sua ficha colorida sobre essa imagem. Quem colocar primeiro, vence a rodada e fica com a carta.
6. Caso mais de um jogador coloque as fichas ao mesmo tempo, o líder solicita que os jogadores decidam no “dois ou um” ou no caso de serem mais de dois jogadores, a decisão será no “par ou ímpar”. Ou ainda, os jogadores podem acordar entre eles outra forma de decisão.
7. Vence o jogo quem conseguir colocar todas as suas fichas primeiro no tabuleiro ou após um número determinado de jogadas, vencerá quem tiver mais fichas no tabuleiro. Essas regras também devem ser acordadas previamente.

Observações importantes:

- O tabuleiro do jogo pode ser produzido no tamanho da carteira dos estudantes ou no formato de tabuleiro gigante, para ser jogado no chão. O importante é que as imagens selecionadas para o jogo fiquem bem visíveis e possam ser facilmente reconhecidas por todos os participantes.
- A quantidade de cartas é uma sugestão, assim pode variar de acordo com a proposta definida pelo professor.
- As cartas podem conter somente imagens ou variar formando conjuntos de imagens e textos curtos e ou textos intrusos.

- Outra alternativa, seriam cartas com imagens e frases curtas, para facilitar a inclusão de estudantes ainda não alfabetizados na atividade. Com isso, diferentes perfis de estudantes leitores usufruiriam do jogo, uma vez variadas estratégias seriam usadas para reconhecer e localizar os desafios.
- Destaca-se que a construção das regras do jogo com a participação dos estudantes é um exercício promissor de reflexão linguística. Como dito anteriormente, os subsídios para esta atividade poderão vir da experiência com outros jogos e, também da exploração de pesquisas ou vivências com o jogo Lince comercial. Ademais, disponibiliza-se algumas sugestões de obras para explorar com a turma. Esses materiais além de contextualizar a proposta, auxiliam na ampliação do repertório dos estudantes sobre os ambientes que compõem a cidade de Curitiba.

Educação de Jovens e Adultos – EJA

Minha Cidade, Meu Bairro, Minha História

O objetivo geral desta sugestão de encaminhamento é conhecer a história da cidade de Curitiba a partir da história do bairro onde se localiza a escola, compreendendo que as lembranças são fonte de informação sobre a vida das pessoas, no presente e no passado e, por isso, possibilitam aos indivíduos reconhecer-se como elemento constituinte da história.

Conteúdos:

- Diferentes formas de fazer história: escrita, oral e iconográfica.
- História do bairro.
- História da cidade de Curitiba.
- Patrimônios históricos da cidade.

Como ponto de partida, sugere-se a apreciação de fotografias de diferentes lugares e épocas que expressem a história do bairro em que se localiza a escola, recordando a partir delas momentos da própria vida.

Problematização sobre o que as fotos representam, como é possível identificar essa representação, estabelecendo relação com a memória:

- Que momento de sua vida essa imagem faz você recordar?
- O que ela pode dizer sobre a forma como as pessoas viviam e como se comportavam?
- Que outras situações ocorreram ou aconteciam no período em que a foto foi tirada (essas situações podem não aparecer explicitamente nas fotos, mas você se recorda delas ao visualizar as imagens)?
- Que diferenças e semelhanças você percebe entre o período no qual a foto foi tirada e os dias de hoje?

Também é possível propor a apreciação de fotos pessoais tiradas em Curitiba em outras épocas (na infância, na juventude, na época em que os filhos eram pequenos, etc.).

Outra possibilidade é a organização de rodas de conversa para o levantamento de conhecimentos prévios sobre a história do bairro e da cidade.

Sugere-se também a apreciação, no laboratório de informática, de manuscritos on-line disponibilizados pela prefeitura de Curitiba no site <https://www.cmc.pr.gov.br/nossamemoria/manuscritos/>, estes materiais auxiliam a conhecer a história da cidade.

Outra sugestão é realizar a apreciação de fotos atuais de pontos turísticos e patrimônios históricos da cidade. Sugere-se após a apreciação fazer o registro no caderno:

- **1.º período:** escrita dos nomes de alguns lugares da cidade.
- **2.º período:** elaboração de frases que expressem a percepção dos estudantes sobre o lugar preferido deles na cidade.

Além disso, há a possibilidade de visitar o Centro Histórico de Curitiba mediante parceria com o projeto Linhas do Conhecimento. Durante a visita guiada, oriente os estudantes para que eles façam registros fotográficos com dispositivos eletrônicos. Na sequência, construa coletivamente um painel de fotografias, legendas e textos breves (produzidos pelos próprios estudantes). O painel pode abordar temas como: minha cidade, meu bairro, minha história, etc.

Avaliação

Pauta	
Data: ____/____/____	
Estudante:	
Professor(a):	
Legenda:	
DI – Desenvolvido integralmente.	
DPA – Desenvolvido parcialmente com autonomia.	
DPM – Desenvolvido parcialmente necessitando mediação.	
ND – Não desenvolvido.	
Critérios	Avaliação
Identifica sua história, a da comunidade, do bairro e ou da cidade.	
Estabelece relações entre suas histórias, as histórias da comunidade, do bairro e ou da cidade.	
Identifica objetos e documentos pessoais como fontes históricas.	
Participa de debates defendendo pontos de vista.	
Manifesta opinião sobre as razões pelas quais alguns objetos antigos são preservados e outros são descartados.	
Identifica os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região.	
Participa de discussões sobre as razões culturais, sociais e políticas para que espaços sejam considerados patrimônios históricos e culturais.	

Sugestão de Leitura

- História dos bairros de Curitiba. Disponível em: https://www.youtube.com/playlist?list=PLAL_aWl_lazD5mIUHlnjFz2Lh7b9l8Fy Acesso em: 02mar. 2020.
- História do nome dos bairros de Curitiba. Disponível em: <https://www.bemparana.com.br/noticia/conheca-a-historia-do-nome-dos-bairros-de-curitiba#.XmFLX6NKiM8> Acesso em: 02mar. 2020.
- Bairros contam a história de Curitiba. Disponível em: <https://www.tribunapr.com.br/noticias/parana/bairros-contam-a-historia-de-curitiba/> Acesso em: 02mar. 2020.

REFERÊNCIAS

BOLETIM INFORMATIVO DA CASA ROMÁRIO MARTINS. **Pinheirinho:** O Bairro na História da Cidade. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, v. 23, n. 116, novembro, 1996.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Projeto Político Pedagógico.** EM Papa João XXIII, 2017.

FENIANOS, E. E. **Água Verde:** o bairro da esperança. Curitiba: Univer Cidade. 1997.

FENIANOS, E. E. **Bairro Alto e Atuba:** sementes de Curitiba. Coleção Bairros de Curitiba. Curitiba: Univer Cidade, v.16,1999.

FENIANOS, E. E. **Ahú/São Lourenço.** Da fonte à providência. Coleção Bairros de Curitiba. Curitiba: Univer Cidade, v. 17, 2000.

FENIANOS, E. E. **Bacacheri/Tingui.** Vamos voar...Curitiba. Coleção Bairros de Curitiba. Curitiba: Univer Cidade, v.19, 2000.

FENIANOS, E. E. **Cidade Industrial:** trabalho e lazer. Coleção Bairros de Curitiba. Curitiba: Univer Cidade, 2001.

FENIANOS, E. E. **Seminário.** A reza das ruas. Coleção Bairros de Curitiba. Curitiba: Univer Cidade, p. 15. 2002.

FENIANOS, E. E. **Abranches, Barreirinha, Cachoeira e Taboão.** O extremo norte de Curitiba. Coleção Bairros de Curitiba. Curitiba: Univer Cidade, v.31, 2006.

FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA - FCC. **Portão:** O bairro na história da cidade. Curitiba, Boletim Informativo Casa Romário Martins. Ano VII, n. 47, novembro de 1980.

FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA - FCC. **Memória da Rede Municipal de Curitiba.** 1963-1982. COSTA, Vidal A. A. Curitiba, Boletim Informativo Casa Romário Martins. Ano V. v. 30 n. 133, março de 2007.

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA - IPPUC. **Nosso Bairro:** Bigorrilho. Lucimara Wons, Coord. _ Curitiba: IPPUC,2015.

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA – IPPUC.
Nosso Bairro: Butiatuvinha/ Lucimara Wons, Coord. _ Curitiba: IPPUC,2015.

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA – IPPUC.
Nosso Bairro: Lamenha Pequena/ Lucimara Wons, Coord. _ Curitiba: IPPUC,2015.

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA – IPPUC.
Nosso Bairro: Orleans/ Lucimara Wons, Coord. _ Curitiba: IPPUC, 2015.

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA – IPPUC
Nosso Bairro: Santa Felicidade. Lucimara Wons, Coord. _ Curitiba: IPPUC,2015.

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA – IPPUC.
Nosso Bairro: Santo Inácio/ Lucimara Wons, Coord. _ Curitiba: IPPUC, 2015.

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA – IPPUC.
Nosso Bairro: São João/ Lucimara Wons, Coord. _ Curitiba: IPPUC, 2015.

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA – IPPUC.
Nosso Bairro: Vista Alegre/ Lucimara Wons, Coord. _ Curitiba: IPPUC,2015

NUNES, Ana Rapha. **Passeando por Curitiba.** Ilustração de Verônica Fukuda. Juiz de Fora: Franco Editora, 2019.

Sites Consultados

ADEMILAR. **Informações sobre bairros de Curitiba.** Disponível em:<<https://www.ademilar.com.br/blog/onde-morar>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

AGÊNCIA Curitiba de desenvolvimento e inovação. **Perfil econômico regional Bairro Novo.** Disponível em: <<http://www.agencia.curitiba.pr.gov.br/arquivos/regionais/perfil-economico-regional-bairro-novo>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

AGÊNCIA Curitiba de desenvolvimento e inovação. **Perfil econômico regional Cajuru.** Disponível em: <<http://www.agencia.curitiba.pr.gov.br/arquivos/regionais/perfil-economico-regional-cajuru.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

AGÊNCIA Curitiba de desenvolvimento e inovação. **Perfil econômico Tatuquara.** Disponível em: <<http://www.agenciacuritiba.com.br/arquivos/regionais/perfil-economico-regional-tatuquara.pdf>>. Acesso em: 06 mar. 2020.

BEM Paraná. Disponível em: <<https://uploads.bemparana.com.>>. Acesso em: 08 mar. 2020.

ANAIS DO ENCONTRO NACIONAL DE REAÇÃO E LAZER. **Qualidade dos espaços públicos.** Disponível em: <http://www.sesc.com.br/wps/wcm/connect/7f8a6c7b-3158-464b-b275-63828ec0d2a4/05A_A+importancia+da+qualidade+espacial+dos+espacos+publicos.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=7f8a6c7b-3158-464b-b275-63828ec0d2a4>. Acesso em: 06 mar. 2020.

A SEMANA. **Sítio Cercado recebe novo espaço esportivo e de lazer.** Disponível em: <<https://asemananews.com.br/2019/02/02/sitio-cercado-recebe-novo-espaco-esportivo-e-de-lazer/>> Acesso em: 20 mar. 2020.

ASSOCIAÇÃO SOCIAL DO PARANÁ. **Crianças descrevem o Tatuquara em forma de poesia.** Disponível em: <<http://www.aspr.org.br/2017/11/14/criancas-descrevem-o-tatuquara-em-forma-de-poesia/>>. Acesso em: 06 mar. 2020.

ARQUIDIOCESE DE CURITIBA. **São Pedro – Umbará.** Disponível em: <<http://arquidiocesedecuritiba.org.br/paroquias/sao-pedro-umbara/>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

BELA Hortinha. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/atitude-moradores-cultivam-jardins-e-preservam-ruas-do-santa-candida/51045>>. Acesso em: 02 mar. 2020.

CASA da leitura Marcos Prado. **Fundação Cultural de Curitiba**, 2020. Disponível em: <<http://www.fundacaoculturaldec Curitiba.com.br/espacos-culturais/casa-da-leitura-marcos-prado/>>. Acesso em: 20 fev. 2020.

CIDADES e Estados: Curitiba. **IBGE.** Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/curitiba.html>>. Acesso em: 04 mar. 2020.

CIRCO da cidade Zé Priguiça. **Fundação Cultural de Curitiba**, 2020. Disponível em: <http://www.fundacaoculturaldec Curitiba.com.br/espacos-culturais/circo-da-cidade-ze-priguiça/>>. Acesso em: 20 fev. 2020.

CONHEÇA a história do nome dos bairros de Curitiba. **Bem Paraná**, 2020. <https://www.bemparana.com.br/noticia/conheca-a-historia-do-nome-dos-bairros-de-curitiba#.Xk6_ripKjIU>. Acesso em: 20 fev. 2020.

CURITIBA. Prefeitura Municipal de (Org.). **Curitiba 326 anos – Dois novos Faróis do Saber e Inovação serão entregues neste mês de aniversário.** Disponível em: <<https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/dois-novos-farois-do-saber-e-inovacao-serao-entregues-neste-mes-de-aniversario/49510>>. Acesso em: 03 mar. 2020.

CURITIBA. Prefeitura Municipal de. (Org.). **Como fazer atividades físicas e aprender história.** Disponível em: <<https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/como-fazer-atividade-fisica-e-aprender-historia>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

CURITIBA. Prefeitura Municipal de. (Org.). **Exemplo de Gestão. Especialistas consideram Hospital do Idoso modelo ao Brasil e América Latina.** Disponível em: <<https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/especialistas-consideram-hospital-do-idoso-modelo-ao-brasil-e-america-latina/51684>>. Acesso em: 03 mar. 2020.

CURITIBA. Prefeitura Municipal de. **História da Imigração.** Disponível em: <<https://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/historia-imigracao/208>>. Acesso em: 04 mar. 2020.

CURITIBA. Prefeitura Municipal de. **Hortas comunitárias.** Disponível em: <<https://www.curitiba.pr.gov.br/servicos/horta-comunitaria/107>>. Acesso em: 06 mar. 2020.

CURITIBA. Prefeitura Municipal de. (Org.). **Regional Pinheirinho.** Disponível em: <<http://curitibaemdados.ippuc.org.br/>>. Acesso em: 27 fev. 2020.

CURITIBA. Prefeitura Municipal de. **Regional Tatuquara.** Disponível em: <<https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/regional-do-tatuquara-inaugura-casa-da-leitura-na-sexta/40112>>. Acesso em: 06 mar. 2020.

CURITIBA. Prefeitura Municipal de. (Org.). Urbanização de Curitiba S/A – URBS (Curitiba). **Ruas da Cidadania.** Disponível em: <<https://www.urbs.curitiba.pr.gov.br/comunidade/equipamento/ruas-da-cidadania>>. Acesso em: 06 mar. 2020.

CURITIBA. Prefeitura Municipal de. (Org.). **Semana do Meio Ambiente: Conheça dez espécies típicas da fauna e da flora de Curitiba.** Disponível em: <<https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/conheca-dez-especies-tipicas-da-fauna-e-da-flora-de-curitiba/42401>>. Acesso em: 28 fev. 2020.

CURITIBA. Prefeitura Municipal de. **Museu de História Natural.** Disponível em: <<https://mid.curitiba.pr.gov.br/2012/00123075.jpg>>. Acesso em: 08 mar. 2020.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação (Org.). **Curitiba**. Disponível em: <<https://pt.calameo.com/read/005508182d2476e17b3a1>>. Acesso em: 06 mar. 2020.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação de.(Org.). **Curitiba 326 anos. Dois novos Faróis do Saber e Inovação serão entregues neste mês de aniversário**. 2019. Disponível em: <<https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/dois-novos-farois-do-saber-e-inovacao-serao-entregues-neste-mes-de-aniversario/49510>>. Acesso em: 03 mar. 2020.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação de. **Localização das unidades – CIC, NRE**. Disponível em: <<https://educacao.curitiba.pr.gov.br/conteudo/localizacao-unidades-cic-nre/3933>>. Acesso em: 04 mar. 2020.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação (Org.). **Materiais pedagógicos**. Disponível em: <<https://educacao.curitiba.pr.gov.br/conteudo/materiais-pedagogicos/8260>>. Acesso em: 08 mar. 2020.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação de.(Org.). **Praça Memorial Zumbi dos Palmares**. Disponível em: <<https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2019/4/pdf/00210464.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2020.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação de. **Regional Santa Felicidade**. Disponível em: <<https://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/santa-felicidade-administracao-regional/89>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação de. Disponível em: <educacaocuritiba.pr.gov.br/unidade/comunidade/18502>. Acesso em: 05 mar. 2020.

CURITIBA. Secretaria Municipal do Esporte, Lazer e Juventude.(Org.). **Academia ao ar livre**. Disponível em: <<https://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/academia-ao-ar-livre/144>>. Acesso em: 03 mar. 2020.

CURITIBA. Secretaria Municipal do Esporte, Lazer e Juventude (Org.). **Lista de atividades SMELJ**. Disponível em: <<https://www.google.com/maps/d/u/0/viewer?mid=1F8HfFAP-GEytRD7tRV12xikN6cf0XEfW&ll=-25.507204874758823%2C-49.2204767570999&z=14>>. Acesso em: 03 mar. 2020.

CURITIBA. Secretaria Municipal do Meio Ambiente (Org.). **Árvores imunes ao corte**. Disponível em: <<https://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/arvores-imunes-ao-corte/161>>. Acesso em: 26 fev. 2020.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Saúde (Org.). **Distrito Sanitário Pinheirinho**. Disponível em: <<http://www.saude.curitiba.pr.gov.br/index.php/a-secretaria/localizacao-de-servicos-da-saude/8-secretaria/160-distrito-sanitario-pinheirinho>>. Acesso em: 03 mar. 2020.

DEMOGRAFIA. **IPPUC**, 2020. Disponível em: <http://curitibaemdados.ippuc.org.br/Curitiba_em_Dados_Pesquisa_1.asp?Par=1&N1=3&N2=2&N3=5&anter=Demografia>. Acesso em: 20 fev. 2020.

DESCUBRA quais são as origens dos nomes dos bairros de Curitiba. **Globo.com**, 2020. Disponível em: <https://gshow.globo.com/RPC/Estudio-C/Extras-Estudio-C/noticia/descubra-quais-sao-as-origens-dos-nomes-dos-bairros-de-curitiba.ghml>>. Acesso em: 20 fev. 2020.

DIÁRIO Online. **Tatu**. Disponível em: <<https://diarionline.com.br/i.php?i=static/arquivo/2014-07/tatu1-1631.jpg&w=753>>. Acesso em: 06 mar. 2020.

FARÓIS DO SABER em escolas. Disponível em: <https://educacao.curitiba.pr.gov.br/conteudo/farois-do-saber-em-escolas/7363>>. Acesso em: 04 mar. 2020.

FARÓIS DO SABER em praças. Disponível em: <https://educacao.curitiba.pr.gov.br/conteudo/farois-do-saber-em-pracas/7362>>. Acesso em: 04 mar. 2020.

FOTOGRAFANDO CURITIBA. **Casa Schier**. Disponível em: <http://www.fotografandocuritiba.com.br/2015/11/casa-schier_21.html>. Acesso em: 06 mar. 2020.

FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA. **Casa da leitura Walmor Marcelino**. Disponível em: <<http://www.fundacaoculturaldecuitiba.com.br/espacos-culturais/casa-da-leitura-walmor-marcelino/>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

FUNDAÇÃO ESTATAL DE ATENÇÃO À SAÚDE (Curitiba). (Org.). **Hospital Municipal do Idoso**. Disponível em: <<http://www.feaes.curitiba.pr.gov.br/unidadesdenegocio/hospital-do-idoso.html>>. Acesso em: 06 mar. 2020.

FUNDAÇÃO SOCIAL DE CURITIBA. **FAS**. Disponível em: <<https://fas.curitiba.pr.gov.br/>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

GAZETA do Povo. **Imigrantes Italianos**. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/haus/arquitetura/dia-do-imigrante-italiano-curiosidades-e-arquitetura-de-santa-felicidade/>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

GAZETA do Povo. **Quatro gerações tocam olaria que ajudou a construir Curitiba**. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/haus/estilo-cultura/familia-pilato-olaria-construir-curitiba-umbara/>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

GAZETA do Povo. **Vida e cidadania**. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/nasce-o-maior-refugio-urbano-do-brasil-b26wgqq6idfcca7a4eude0jki/>>. Acesso em: 06 mar. 2020.

GUIA Geográfico de Curitiba. **Informações Casa Culpi**. Disponível em: <<http://www.curitiba-parana.net/patrimonio/casa-culpi.htm>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

HABITEC. Disponível em: <<http://blog.habitec.com.br/>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

HAUER, Jornal do comércio. **ISSUU**, 2020. Disponível em: <https://issuu.com/jornal_comercio_hauer/docs/jornal_comercio_hauer_ed212_issuu>. Acesso em: 20 fev. 2020.

HORTA comunitária da cidade é entregue no Boqueirão. **Curitiba**, 2020. Disponível em: <<https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/28-horta-comunitaria-da-cidade-e-entregue-no-boqueirao/52077>>. Acesso em: 20 fev. 2020.

HORTA da Vila Pantanal vai beneficiar mais 70 famílias nos próximos meses. **Curitiba**, 2020. Disponível em: <<https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/horta-da-vila-pantanal-vai-beneficiar-mais-70-familias-nos-proximos-meses/47747>>. Acesso em: 20 fev. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE (Curitiba). Governo Federal do Brasil (Org.). **Panorama Curitiba**. 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/curitiba/panorama>>. Acesso em: 27 fev. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS – Ibram. **Memórias e sonhos do Sítio Cercado no museu de periferia (PR)**. Disponível em: <<https://www.museus.gov.br/sitio-cercado-em-curitiba-inaugura-museu-de-periferia/>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS – Ibram. **Pontos de memórias.** Disponível em: <<https://www.museus.gov.br/pontos-de-memoria-inauguram-exposicoes-no-parana-e-rio-grande-do-sul/>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

INSTITUTO DE PESQUISAS E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA – IPPUC. Disponível em: <<https://ippuc.org.br/>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

INSTITUTO DE PESQUISAS E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA – IPPUC. Disponível em: <<https://ippuc.org.br/>>. Acesso em: 04 mar. 2020.

INSTITUTO DE PESQUISAS E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. **Administração Regional do Boqueirão.** Disponível em: <https://ippuc.org.br/visualizar.php?doc=http://admsite2013.ippuc.org.br/arquivos/documentos/D351/D351_003_BR.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2020.

INSTITUTO DE PESQUISAS E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. **Administrações Regionais.** Disponível em: <<https://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/boa-vista-administracao-regional/82>>. Acesso em: 02 mar. 2020.

INSTITUTO DE PESQUISAS E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. **Bairro Alto Boqueirão.** Disponível em: <https://ippuc.org.br/visualizar.php?doc=http://admsite2013.ippuc.org.br/arquivos/documentos/D349/D349_004_BR.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

INSTITUTO DE PESQUISAS E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. **Bairro Boqueirão.** Disponível em: <https://ippuc.org.br/visualizar.php?doc=http://admsite2013.ippuc.org.br/arquivos/documentos/D349/D349_013_BR.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

INSTITUTO DE PESQUISAS E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. **Bairro Hauer.** Disponível em: <https://ippuc.org.br/visualizar.php?doc=http://admsite2013.ippuc.org.br/arquivos/documentos/D349/D349_035_BR.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

INSTITUTO DE PESQUISAS E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. **Bairro Xaxim.** Disponível em: <https://ippuc.org.br/visualizar.php?doc=http://admsite2013.ippuc.org.br/arquivos/documentos/D349/D349_076_BR.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

INSTITUTO DE PESQUISAS E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. **Boa Vista.** Disponível em: <https://ippuc.org.br/nossobairro/anexos/34-Boa%20Vista.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2020.

INSTITUTO DE PESQUISAS E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. **Cajuru.** Disponível em: <http://www.ippuc.org.br/nossobairro/anexos/21-cajuru.pdf> >. Acesso em: 08 mar. 2020.

INSTITUTO DE PESQUISAS E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. **Campo do Santana.** Disponível em: <https://ippuc.org.br/nossobairro/anexos/71-Campo%20do%20Santana.pdf>. >. Acesso em: 06 mar. 2020.

INSTITUTO DE PESQUISAS E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. **Capão da Imbuia.** Disponível em: <https://ippuc.org.br/nossobairro/anexos/20Cap%C3%A3o%20da%20Imbuia.pdf>>. Acesso em: 08 mar. 2020.

INSTITUTO DE PESQUISAS E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. **Curitiba em dados.** Disponível em: <http://curitibaemdados.ippuc.org.br/>>. Acesso em: 04 mar. 2020.

INSTITUTO DE PESQUISAS E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. **Guabirota.** Disponível em: <https://ippuc.org.br/nossobairro/anexos/23-Guabirota.pdf>>. Acesso em: 08 mar. 2020.

INSTITUTO DE PESQUISAS E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. **Histórico dos bairros de Curitiba,** 2020. Disponível em: http://curitibaemdados.ippuc.org.br/anexos/1975_Hist%C3%B3rico%20dos%20Bairros%20de%20Curitiba.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020

INSTITUTO DE PESQUISAS E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. **Jardim.** Disponível em: <https://ippuc.org.br/nossobairro/anexos/22Jardim%20das%20Am%C3%A9ricas.pdf>. >. Acesso em: 08 mar. 2020.

INSTITUTO DE PESQUISAS E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. **Nosso Bairro: Cajuru.** Lucimara Wons, Coord. _ Curitiba: IPPUC, 2015. Disponível em: <http://www.ippuc.org.br/nossobairro/anexos/21-cajuru.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

INSTITUTO DE PESQUISAS E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. **Nosso Bairro/ Pinheirinho**. Disponível em: <<https://ippuc.org.br/nossobairro/anexos/66-Pinheirinho.pdf>>. Acesso em: 27 fev. 2020.

INSTITUTO DE PESQUISAS E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. **Pilarzinho**. Disponível em: <<https://ippuc.org.br/nossobairro/anexos/32-Pilarzinho.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2020.

INSTITUTO DE PESQUISAS E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. **Santa Cândida**. Disponível em: <<https://ippuc.org.br/nossobairro/anexos/53-Santa%20C%C3%A2ndida.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2020.

INSTITUTO DE PESQUISAS E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. **Tarumã**. Disponível em: <<https://ippuc.org.br/nossobairro/anexos/19-Tarum%C3%A3.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2020.

INSTITUTO DE PESQUISAS E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. **Tatuquara**. Disponível em: <<http://www.ippuc.org.br/nossobairro/anexos/74-Tatuquara.pdf>>. Acesso em: 06 mar. 2020.

INSTITUTO DE PESQUISAS E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. **Uberaba**. Disponível em: <<https://ippuc.org.br/nossobairro/anexos/37-Uberaba.pdf>>. Acesso em: 08 mar. 2020.

INSTITUTO MUNICIPAL CURITIBA TURISMO. **Feira de artesanato do Sítio Cercado**. Disponível em: <<https://turismo.curitiba.pr.gov.br/conteudo/artesanato-sitio-cercado/1727>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

INSTITUTO MUNICIPAL CURITIBA TURISMO. **Parque Azul**. Disponível em: <<https://turismo.curitiba.pr.gov.br/conteudo/parque-lago-azul/1614>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

MAPA e história dos bairros de Curitiba. **Turismo Informativo**, 2020. Disponível em: <<http://turismoinformativo.blogspot.com/2008/03/mapa-e-historia-dos-bairros-de-curitiba.html>>. Acesso em: 20 fev. 2020.

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL DO CAPÃO DO IMBUÍ - **MHNCI**. Disponível em: <<https://mhnci.webnode.com>>. Acesso em: 08 mar. 2020.

ODILON, Túlio Vargas (Sala Exclusiva). Política – Piraí do Sul – Paraná. **Memórias Paraná**. Disponível em: <<http://memoriasparana.com.br/odilon-tulio-vargas-sala-exclusiva-politica-pirai-do-sul-parana/>>. Acesso em: 04 mar. 2020.

PARQUE da cidade terá nome de Túlio Vargas. **Câmara Municipal de Curitiba**. Disponível em: <https://www.cmc.pr.gov.br/ass_det.php?not=11172>. Acesso em: 04 mar. 2020.

PARQUE Mané Garrincha é inaugurado na Cidade Industrial. **Tribuna**. Disponível em: <<https://www.tribunapr.com.br/noticias/curitiba-regiao/parque-mane-garrincha-e-inaugurado-na-cidade-industrial/>>. Acesso em: 04 mar. 2020.

PERFIL econômico da Regional CIC. **Agência Curitiba de Desenvolvimento e Inovação**. Disponível em: <<http://www.agencia.curitiba.pr.gov.br/perfil-economico-regional>>. Acesso em: 04 mar. 2020.

PREFEITURA nos bairros chega a regional Boqueirão nesta quarta. **Curitiba**, 2020. <<https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/prefeitura-nos-bairros-chega-a-regional-boqueirao-nesta-quarta/51870>>. Acesso em: 20 fev. 2020.

QUEIROZ, Gustavo Schmid. **“Caximba, Presente!”** Experiência de educomunicação e webreportagem na ocupação 29 de Outubro em Curitiba. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/56884/CAXIMBA%2C%20PRESENTE.%20EXPERIENCIA%20DE%20EDUCOMUNICACAO%20NA%20OCUPACAO%2029%20DE%20OUTUBRO_GUSTAVO%20SCHMID%20QUEIROZ.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. UFPR. PR, 2018. Acesso em: 06 mar. 2020.

WIKIMEDIA COMMONS. Wikipedia (org.). **Gravura de Fischer von Erlach (1656-1723) retrata o Farol de Alexandria em todo o seu esplendor**. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/2e/Pharos_Alexandria_%28Fischer_von_Erlach%29.jpg>. Acesso em: 06 mar. 2020.

WEB SITE. Vocabulário. Disponível em: <<https://www.webcitation.org/68FGXV9Wj?url=http://www.fflch.usp.br/dlcv/tupi/vocabulario.htm>>. Acesso em: 06 mar. 2020.

XAXIM. Google, 2020. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fpt.wikipediaaxim&psig=AOvVaw17BqVPhHo8g2BwCfc0whbL&ust=1582382638821000&source=images&cd=vfe&ved=0CAMQjB1qFwoTCMjon_jw4ucCFQAAAAAdAAAAABAD>. Acesso em: 20 fev. 2020.

ZOOLÓGICO. Google, 2020. Disponível em: <https://www.google.com/maps/uv?hl=pt-BR&pb=!1s0x94dcf98f2f7c9d91%3A-0xe0dd64805a0c7bab!3m1!7e115!4shhttps%3A%2F%2Fih5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipPQ3ls9LkX_huK8sDEyXW245_gM-zxlhsVaS9e1N%3Dw213-h160-k-no!5szool%C3%B3gico%20de%20curitiba%20-%20Pesquisa%20Google!15sCAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipPQ3ls9LkX_huK8s-DEyXW245_gMzxlhsVaS9e1N&sa=X&ved=2ahUKEwiX1K2z7fTnAhWAGLkGHQJjB-BIQoiowJHoECBUQBg>. Acesso em: 20 fev. 2020.

FICHA TÉCNICA

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL

Simone Zampier da Silva

Coordenação do Caderno

Luciana Zaidan Pereira

EQUIPE DA GERÊNCIA DE CURRÍCULO

Gerência de Currículo

Luciana Zaidan Pereira

Assistência Pedagógica da Gerência de Currículo

Franciele Sant Ana Loboda

Pamela Zibe Manosso Perussi

Viviane da Cruz Leal Nunes

Equipe da Gerência de Currículo

Alessandra Hendi dos Santos

Ana Carolina Furis

Ana Lúcia Maichak de Gois Santos

Ana Paula Ribeiro

Andréa Borowski Gomes

Angela Cristina Cavichiolo Bussmann

Cristiane Lopuch Nogueira

Déa Maria de Oliveira Aguiar

Debora Dugonski

Dircélia Maria Soares de Oliveira Cassins

Fabiola Berwanger

Franciane Cristina da Silva

Giselia dos Santos de Melo Gonçalves

Greici de Camargo Margarida

Jacqueline Mascarenhas Cercal

Janaína Frantz Boschilia

Juliana da Cruz de Melo

Justina Inês Carbonera Motter Maccarini

Karin Willms
Kátia Giselle Alberto Bastos
Kelly Cristhine Wisniewski de Almeida Colleti
Lígia Marcelino Krelling
Lilian Costa Castex
Luciana Schuartz Brandt
Magaly Quintana Pouzo Minatel
Marcos Roberto dos Santos
Rosângela Maria Baiardi de Deus
Santina Célia Bordini
Tais Grein
Thiago Luiz Ferreira
Vanessa Marfut de Assis

EQUIPE DA GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

Gerência de Educação Integral

Michelle Taís Faria Feliciano

Assistência Pedagógica da Gerência de Educação Integral

Édelis Fabiane Kruger

Equipe da Gerência de Educação Integral

Alessandra Barbosa
Daiana Lima Tarachuk
Henrique José Polato Gomes
Josilene Fonseca
Luciana Irene Franco Nishimura de Lima
Luciane Krul Laurindo
Karin Hemann Horn
Kelly Dayane Aguiar
Vania Wuick de Lima
Waleska Atanazio Baggio

EQUIPE DA GERÊNCIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Gerência da Educação de Jovens e Adultos

Maria Gorete Stival Paula

Equipe da Gerência da Educação de Jovens e Adultos

Alex José Ramos de Oliveira
Ana Paula Mehret
Antonia Claudia Camargo de Carvalho
Daniele Maria Borges
Débora Querioz
Fabíola Maciel Corrêa
Iara Batista Brenny
Juliano Alves da Silva
Luciane Lippman
Marcelo Luzzi
Marlene Keiko Morizaki
Nilza Zanon de Souza Machado
Sheila Christine Minatti
Vanisse Maria Rodrigues Alves

Gerência de Apoio Gráfico

Kleber Alves Bornatto

Projeto Gráfico

Ana Cláudia Proença
Ivanete Isidio de Souza

Diagramação

Ana Cláudia Proença
Aline Fidelis
Ivanete Isidio de Souza
Letícia de Paula Martins
Sâmila Oliveira

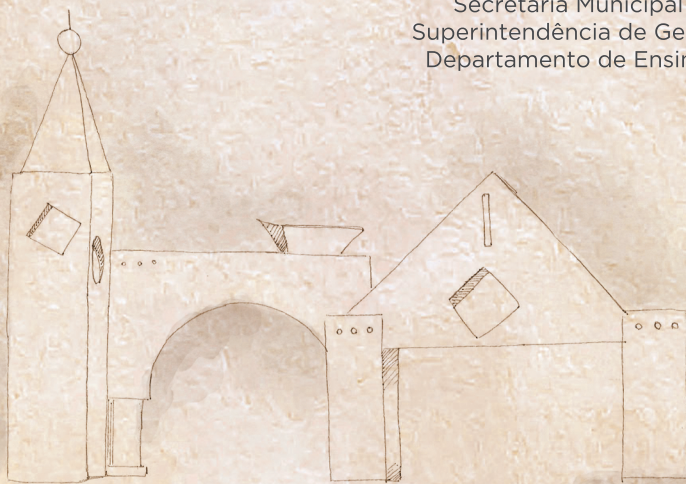
Revisão de Língua Portuguesa

Magaly Quintana Pouzo Minatel
Pamela Zibe Manosso Perussi



CURITIBA

Prefeitura Municipal de Curitiba
Secretaria Municipal da Educação
Superintendência de Gestão Educacional
Departamento de Ensino Fundamental



Curitiba
CIDADE
EDUCADORA

Veredas Formativas